



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**ESTUDOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO, LEITURA E  
ESCRITA DE FÁBULAS**

**MARABÁ/PA**

**2024**

**TATIANE NUNES SICSÚ DE CASTRO**

**ESTUDOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO, LEITURA E  
ESCRITA DE FÁBULAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Linguística, Letras e artes, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras/Profletras – UNIFESSPA.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Cristina Mendonça

**MARABÁ/PA**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho**

---

C355e Castro, Tatiane Nunes Sicsú de  
Estudos e práticas de letramento literário, leitura e escrita  
de fábulas / Tatiane Nunes Sicsú de Castro. — 2024.  
132 f. : il. color.

Orientador(a): Simone Cristina Mendonça.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e  
Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes,  
Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS),  
Marabá, 2024.

1. Leitura - Estudo e ensino. 2. Fábulas. 3. Letramento. 4.  
Leitura. 5. Escrita. I. Mendonça, Simone Cristina, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 418.4

---

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

**TATIANE NUNES SICSÚ DE CASTRO**

**ESTUDOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO, LEITURA E  
ESCRITA DE FÁBULAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Linguística, Letras e Artes, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras/Profletras – UNIFESSPA.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Cristina Mendonça  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli Tereza Furtado  
Examinador Externo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Aparecida Beraldo Romano  
Examinador Interno

Data de aprovação: Marabá/PA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2024.

Dedico este trabalho a Deus, consagro a Ele esta conquista, sendo o autor da vida, acredito no Seu poder, deu-me a oportunidade e permitiu-me vivenciar um sonho que tanto almejei. Ofereço à minha família, a razão de todo o sucesso adquirido, pois são os meus principais incentivadores, minha base para o alcance desta vitória.

## AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata a Deus pelo ensejo da realização desta formação profissional, por ter-me fortalecido e proporcionado perseverança diante do processo de estudo e escrita, e superação dos obstáculos da jornada de trabalho e estudos.

Aos meus pais Teodomiro Farías Sicsú e Dulcinéia Sicsú, por sempre estarem ao meu lado; são minha fonte de inspiração, deles recebi os preceitos. Aos meus irmãos, em especial Amélia e Marcela, agradeço o incentivo e apoio no decorrer desta jornada.

Gratidão ao meu esposo João Bosco e meus filhos Janderson e Tayane, por serem minha fonte de força durante esta trajetória, sempre unidos nas dificuldades. Sou grata pela compreensão nos momentos de ausência, esta vitória é nossa.

Sou imensamente grata à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Mendonça, cuja orientação excepcional, expertise valiosa, paciência e dedicação ao longo das revisões e refinamentos desta dissertação guiaram cada etapa, e foram imprescindíveis. Foi um privilégio, sou profundamente grata por sua influência em minha formação acadêmica e profissional. Gratidão pelo ser humano e pessoa maravilhosa, fonte de inspiração e motivação.

Agradeço aos membros da banca de avaliação, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli Tereza Furtado (membro externo), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Aparecida Beraldo Romano (membro interno) e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edimara Ferreira Santos (suplente), que se dedicaram à leitura, por suas análises críticas e *feedbacks* construtivos que enriqueceram este estudo. Seus conhecimentos e sugestões moldaram a direção desta pesquisa e elevaram sua qualidade. Suas contribuições enriqueceram significativamente a qualidade deste trabalho.

Expresso minha gratidão à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, que proporcionou a oportunidade de buscar conhecimento e aprimorar minhas habilidades acadêmicas, por meio de um ambiente propício e acolhedor para a aprendizagem. Estou honrada por fazer parte dessa comunidade e agradeço por todo o apoio e recursos que me foram fornecidos. Na sua rica diversidade, professores qualificados enriqueceram minha jornada de mestrado profissional, suas aulas instigantes e mentorias moldaram minha perspectiva e contribuíram significativamente para o meu crescimento como estudante e pesquisadora.

Por fim, expresso minha profunda gratidão às pessoas e instituições que desempenharam um papel crucial na realização deste trabalho de mestrado, principalmente, aos meus alunos e à escola na qual atuo. Ao técnico de informática Gean Alves, obrigada por sua colaboração na produção do aplicativo iFabulei.

## RESUMO

A presente pesquisa surgiu da necessidade de se promover o desenvolvimento dos discentes por meio de um ensino voltado para o acesso da linguagem na perspectiva de interação, no qual os alunos foram imersos em reflexões que contribuíram para o processo de Letramento Literário nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O estudo pauta-se em desenvolver a leitura compreensiva, a produção textual significativa e o exercício da criticidade dos alunos, para, assim, promover a reflexão sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários para a formação da cidadania. Esta prática educativa é imprescindível para se desenvolver um ensino significativo, pois observa-se que nas séries iniciais do ensino fundamental há a prevalência de um ensino voltado somente para a decodificação das palavras, o desenvolvimento de métodos que são produzidos para esse fim, e, ao término dessa trajetória, nos deparamos com alunos que fazem essa reprodução, a decodificação de palavras, sem condições de prosseguir para a outra fase, podendo ocasionar com isso, nas séries posteriores, dificuldades na proficiência da leitura e escrita. Nesse sentido, corrobora-se o uso do gênero fábula nos processos educativos, pois essa forma literária, ao longo do tempo, tem sido uma ferramenta valiosa para transmitir ensinamentos morais e éticos de maneira acessível e envolvente, favorecendo mudanças que podem promover atividades significativas, assegurando aos estudantes o desenvolvimento pleno de suas habilidades e competências. Entre os principais fabulistas clássicos reconhecidos, neste trabalho destacam-se Esopo e La Fontaine, cuja narrativas têm proporcionado reflexões profundas que estimulam o pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento pleno. Além dos renomados fabulistas, a relevância das fábulas persiste na contemporaneidade, com Creuza Barbosa e Adriana Barbosa Silva, que têm se destacado por dialogarem com as complexidades de nossa região amazônica. Sua obra oferece não apenas o entretenimento, mas mantém a tradição do gênero em transmitir lições de forma cativante e relevante, por meio da realidade da região, proporcionando uma visão contextualizada. Assim, a inclusão da literatura enriquece a compreensão dos alunos, como também, poderá amenizar as dificuldades que são enfrentadas no cotidiano da sala de aula, com alunos que chegam a concluir as séries iniciais do ensino fundamental sem ter o domínio da leitura e da escrita, ocasionando, com isso, um ensino desqualificado e defasado. Desta maneira, o arcabouço teórico está permeado por conjecturas dos seguintes estudos: Zilberman (1989), Todorov (2010), Compagnon (2009), Candido (1972), Lajolo (2011), Dalvi (2013), entre outros, que discorrem acerca do ensino de literatura como importante conhecimento para a transformação e construção de conhecimento. Dentre esses, também recorreremos aos estudos sobre letramento literário, como Soares (2009), Rojo (2006), Cosson (2016) e Colomer (2007), que corroboram com essa prática para se promover uma educação transformadora, que direcione a ir muito mais além, para contemplar as culturas locais, estimular interagir, interpretar, debater, compreender o sentido do texto, incentivar e transformar o hábito de ler numa rotina saudável, prazerosa e eficaz para o aluno.

Palavras-chave: Letramento Literário; Fábula; Leitura e Escrita.

## ABSTRACT

This research arose from the need to promote the development of students through teaching focused on language access from an interaction perspective, in which students were immersed in reflections that contributed to the process of Literary Literacy in the initial grades of Elementary School. The study is based on developing comprehensive reading, meaningful textual production, and the exercise of students' criticality, thus promoting reflection on life in society, the ethical and moral values necessary for the formation of citizenship. This educational practice is essential to develop meaningful teaching, as it is observed that in the initial grades of elementary school there is a prevalence of teaching focused only on the decoding of words, the development of methods that are produced for this purpose, and, at the end of this trajectory, we come across students who reproduce this, the decoding of words, without conditions to proceed to the next phase, which can cause difficulties in reading and writing proficiency in later grades. In this sense, the use of the fable genre in educational processes is corroborated, as this literary form, over time, has been a valuable tool to transmit moral and ethical teachings in an accessible and engaging way, and favor changes that can promote meaningful activities, ensuring students the full development of their skills and competences. Among the main recognized classic fabulists, in this work stand out Aesop and La Fontaine, whose narratives have provided deep reflections that stimulate critical thinking, contributing to full development. In addition to the renowned fabulists, the relevance of fables persists in contemporary times, such as Creuza Barbosa and Adriana Barbosa Silva, who have stood out for dialoguing with the complexities of our Amazon region. Their work offers not only entertainment, but maintains the tradition of the genre in transmitting lessons in a captivating and relevant way, through the reality of the region, providing a contextualized view. Thus, the inclusion of literature enriches students' understanding, as well as, may alleviate the difficulties that are faced in the daily life of the classroom, with students who finish the initial grades of elementary school without mastering reading and writing, causing a disqualified and outdated teaching. In this way, the theoretical framework is permeated by conjectures of the following studies Zilberman (1989), Todorov (2010), Compagnon (2009), Candido (1972), Lajolo (2011), Dalvi (2013), among others that discuss the teaching of literature as important knowledge for the transformation and construction of knowledge. Among these, we also resort to studies on literary literacy such as Soares (2009), Rojo (2006), Cosson (2016) and Colomer (2007), which corroborate this practice to promote a transformative education, which directs to go much further, to contemplate local cultures, stimulate interaction, interpretation, debate, understand the meaning of the text, encourage and transform the habit of reading into a healthy, pleasurable and effective routine for the student.

Keywords: Literary Literacy; Fable; Reading and Writing.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Confeção dos personagens (fábula de Esopo) O ratinho, o gato, e o galo .....           | 62 |
| Figura 2: Texto utilizado na 1ª oficina .....  | 64 |
| Figura 3: Oficina 1: Leitura expositiva da fábula - O ratinho, o gato, e o galo.....             | 64 |
| Figura 4: Reflexão sobre a moral “As aparências enganam”.....                                    | 65 |
| Figura 5: Imagens das videoaulas sobre Fábula e seus principais escritores. ....                 | 68 |
| Figura 6: Resumo escrito das videoaulas sobre Fábula e seus principais escritores .....          | 70 |
| Figura 7: Dia do cinema com desenhos animados de fábulas .....                                   | 72 |
| Figura 8: Reescrita da fábula do cinema .....  | 73 |
| Figura 9: Círculo de leitura .....   | 78 |
| Figura 10: Atividade escrita sobre o círculo de leitura .....                                    | 78 |
| Figura 11: Fábulas de Esopo - livros de Ruth Rocha e Rosane Pamplona .....                       | 82 |
| Figura 12: Reescrita das fábulas de Esopo.....   | 82 |
| Figura 13: Livro “Fábulas e Apólogos da Amazônia” de Creuza Barbosa e Adriana Barbosa Silva..... | 86 |
| Figura 14: Reescrita das fábulas e apólogos da Amazônia .....                                    | 86 |
| Figura 15: Aplicativo iFAbulei.....  | 91 |
| Figura 16: Leitura de fábulas no aplicativo iFabulei.....  | 92 |
| Figura 17: Reescrita das fábulas da leitura no aplicativo .....                                  | 95 |
| Figura 18: Apresentação dos portfólios .....   | 96 |

## LISTA DE QUADROS

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Quadro 1: Oficina Literária 01 .....  | 58 |
| Quadro 2: Oficina Literária 02 .....  | 65 |
| Quadro 3: Oficina Literária 03 .....  | 70 |
| Quadro 4: Oficina Literária 05: ..... | 74 |
| Quadro 5: Oficina Literária 06. ....  | 79 |
| Quadro 6: Oficina Literária 07 .....  | 83 |
| Quadro 7: Oficina Literária 08 .....  | 87 |

## LISTA DE ABREVEATURA E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DNCs – Diretrizes Curriculares Nacional

EF – Ensino Fundamental

HTP – Hora de Trabalho Pedagógico

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| INTRODUÇÃO.....   | 16         |
| <b>1. CAPÍTULO 1: BASES TEÓRICAS DA PESQUISA .....</b>  | <b>22</b>  |
| 1.1 LITERATURA: ASPECTOS HISTÓRICOS E DESAFIOS ATUAIS .....   | 22         |
| 1.2 A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO.....                              | 28         |
| <b>2. CAPÍTULO 2: LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS..</b>                                | <b>39</b>  |
| 2.1 O QUE É LETRAMENTO? .....   | 39         |
| 2.2 FORMAÇÃO LEITORA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....    | 42         |
| 2.3 O LITERAR POR MEIO DE FÁBULAS .....   | 45         |
| 2.3.1 O texto literário fábulas, sua estrutura e seus principais autores .....                        | 48         |
| <b>3. CAPÍTULO 3: BASES METODOLÓGICAS DA PESQUISA .....</b>   | <b>52</b>  |
| 3.1 Metodologia da pesquisa .....   | 52         |
| 3.2 O contexto de aplicação da pesquisa. ....   | 53         |
| 3.3 O público-alvo da pesquisa.....   | 55         |
| 3.4 Propostas das intervenções do projeto .....   | 56         |
| <b>4. CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>  | <b>58</b>  |
| 4.1 AS FÁBULAS E O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM URUCARÁ/AMAZONAS ..... | 58         |
| 4.1.1 Detalhamento da Oficina Literária 1 .....   | 60         |
| 4.1.2 Detalhamento da Oficina Literária 2 .....   | 67         |
| 4.1.3 Detalhamento da Oficina Literária 3 .....   | 72         |
| 4.1.4 Detalhamento da Oficina Literária 5 .....   | 76         |
| 4.1.5 Detalhamento da Oficina Literária 6 .....   | 81         |
| 4.1.6 Detalhamento da Oficina Literária 7 .....   | 84         |
| 4.2 DETALHAMENTO SOBRE O APLICATIVO IFABULEI .....  | 89         |
| 4.2.1 Detalhamento da Oficina Literária 8 .....   | 91         |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>97</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>99</b>  |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>102</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>107</b> |

## PRÓLOGO

Considerando minha trajetória profissional na rede pública, ao longo de mais ou menos 12 anos, durante esse percurso obtive experiências muito significativas. Já ministrei aulas desde a Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos – Reescrevendo o Futuro, Ensino Fundamental e no antigo Projeto de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Por meio disso, tive a vivência com uma diversidade de alunos e seus familiares, nos diferentes níveis socioeconômicos. Apesar de ser muito jovem, exercia com muita responsabilidade e orgulho a profissão de professora.

Nessa trajetória, tive a oportunidade de escolher em qual das modalidades iria atuar, mas a que sempre me instigava, e desafiava, eram as séries iniciais do EF. Tive possibilidades diversas, contudo, ser professora de língua portuguesa nessas séries para mim era motivo de superação. E, no enredamento das minhas vivências no cotidiano da sala de aula, aprimorei o meu modo de ser professora, o agir e ter empatia, ter a consciência do importante papel que exerço na sociedade e o compromisso de despertar nos alunos a vontade de querer aprender, fazê-los acreditar que são capazes de alcançar e superar suas dificuldades.

Pois ser professor vai além de desempenhar uma função, é uma ação que sempre estará em busca de modificar o seu contexto, visando repercutir na melhoria e no desenvolvimento de vidas. Levando isso em consideração, fiz a escolha dessa temática, um estudo que tem em vista contribuir para a prática do letramento literário, pois vejo que, ainda em pleno século XXI, existem as práticas de ensino voltadas apenas para a memorização das sílabas canônicas e cópias.

Com essa afirmativa, vejo que o processo de ensino e aprendizagem se torna desmotivador, insatisfatório, deficitário, nossos alunos apresentam-se com dificuldade, com um nível insuficiente para interpretar e compreender os textos. Essas dificuldades persistem a cada ano seguinte, tornando desafiador promover o desenvolvimento de uma formação que os capacite a ter sucesso em um mundo complexo e em constante evolução, saber agir com criticidade em uma sociedade desigual e competitiva.

Essa visão denuncia uma forma de reprodução de conteúdo, um contexto inflexível, que reforçava uma pedagogia tradicionalista, que reconheço não ser o suficiente para se alcançar os objetivos pretendidos.

A vivência ao longo dos tempos me fez compreender que, desde as séries iniciais do ensino fundamental, o professor deve extrapolar, ir muito além de o simples lecionar conteúdo.

Este tem o dever de apresentar valores, acreditar que tem o potencial para fazer a diferença em sua prática pedagógica. A questão é apresentar ao discente o contato com as literaturas, orais e escritas, contextualizar o ensino por meio dessa diversidade de textos, e, sobretudo, construir ao longo dessa etapa a capacidade de garantir a efetivação do acesso ao ensino significativo, fazer o aluno compreender a importância de adquirir as habilidades de leitura e escrita, e reconhecer que o saber poderá garantir o exercício de um ser reflexivo.

Uma vez que não basta somente decodificar, dominar esse sistema, é indispensável ser letrado. Utilizar o arcabouço dos gêneros textuais, e principalmente a literatura, é essencial, pois é quando criança que temos o primeiro contato com as narrativas, é a primeira experiência que temos com o mundo literário, o contato com o ato ser leitor. Esse conhecimento estabelecido ao longo de sua trajetória estudantil deve ser reconhecido como um saber peculiar, aprofundado, que garante ao aluno o conhecimento de alto valor, uma postura significativa na construção de um ensino de qualidade.

Diante disso, é importante manifestar que uma criança nas séries iniciais do EF ou um adulto não alfabetizado é capaz, por meio da escuta, de conhecer e compreender as funções e a relevância de determinados textos. Pois quem diz que uma criança não é capaz de aprender por meio das cantigas? Ouvindo uma narrativa? Ou trava-língua? Muitas são as possibilidades a serem utilizadas para tornar o ensino atrativo, motivador e facilitador da aprendizagem.

É perceptível a diferença entre as metodologias aplicadas, a tradicional e um ensino diferenciado. Na primeira, percebi que os alunos, no início do ano letivo, apresentavam-se dispostos, no entanto, no decorrer dessa trajetória, a monotonia causava indiferença, o aprendizado tornava-se um tanto insatisfatório devido ao não envolvimento em práticas de leitura e escrita significativas.

Enquanto a outra, ao longo desse processo permite tanto ao docente quanto ao discente a oportunidade de realizar um ensino eficiente e eficaz para se promover o aprender. Conjeturar sobre o processo de ensinar é indispensável, sobre o agir, a prática pedagógica. Ser professora das séries iniciais não é somente alfabetizar, as experiências que vivenciei em sala de aula me fizeram admitir que promover a técnica do ler e do escrever não é o suficiente.

Com isso, perpassando minha prática pedagógica nos estudos realizados durante as formações continuadas, penso que, para se efetivar de maneira satisfatória o processo de ensino-aprendizagem, é imprescindível estar disposto a promover e instigar o aluno a novas descobertas, promover as mediações necessárias, e o uso da literatura e a sua diversificação oferecem a construção de novos saberes, bem como potencializam as competências sociocomunicativas do aluno.

Nesse percurso, o desenvolvimento do discente deve ser conduzido para o letramento, para propiciar, no cotidiano da sala de aula, a reflexão, o pensar, a vontade de aprender, fazer o aluno interagir, expor seus pontos de vista, utilizar todas as estratégias possíveis para se alcançar a aprendizagem.

Cabe destacar que tenho consciência de que devo sempre buscar melhorar minha prática em sala de aula, e as formações continuadas foram primordiais para evidenciar a mudança na minha maneira de agir como professora de Língua Portuguesa. Certamente, para nós, educadores, todo aprendizado nos concede um conhecimento que nos dará a perspectiva mais adequada para promover a tão sonhada educação de qualidade.

Desse modo, apresento aqui um trabalho desafiador, pois, durante o percurso de minha trajetória profissional, como professora formada em Língua Portuguesa e no Curso Normal Superior, sempre almejei contribuir de maneira significativa no ensinar para se promover o desenvolvimento do indivíduo como ser pensante, reflexivo e crítico.

Nesse sentido, quando se propõe assumir essa postura, muitos são os desafios que enfrentamos, pois, ao ser professora de Língua Portuguesa em uma escola de tempo integral, reflito sobre a grande responsabilidade que exerço. Por outro lado, minhas convicções vão de encontro ao conhecimento de alguns profissionais da área, pois o discurso é de que o foco nessa fase é somente o sistema alfabético, ou o ensino da gramática, ponderando a triste visão de que o trabalho com a literatura não surgirá efeito nas séries do 1º ao 5º ano do EF, devido o aluno ainda não saber ler, ou não estar alfabetizado.

Diante disso, defendo a ideia de que, para progredir a qualidade de ensino, a base está na primeira fase do EF, e que no ensino de Língua Portuguesa a Literatura é uma grande aliada para se alcançar os objetivos propostos. Assim, é imprescindível propiciar, desde o princípio, práticas que facilitem o processo de aprendizagem, para serem preponderantes a motivação ao exercício da leitura, e o desenvolvimento do aluno em suas habilidades e competências que a Base nacional Comum Curricular normatiza.

A partir desse posicionamento, creio que o aluno, ao passar para a próxima modalidade, tenha a aquisição da escrita e a proficiência na leitura, pois, levando em consideração o ensino na perspectiva do letramento literário, ele permite ao discente o contato com a variedade das riquezas culturais, bem como a interação com a diversidade de situações que primam pelo valor social e, principalmente, oferece meios para emitir o posicionamento crítico a respeito dos textos lidos, dando ao discente diferentes visões de mundo, com o olhar diferenciado sobre a sociedade.

Assim, como professora, já me deparei com diversos empecilhos durante a minha prática pedagógica. Dentre eles, acredito, o que mais me preocupa e afeta o processo de ensino é o aluno não consolidar a alfabetização, e o alfabetizar sem promover o letramento nos primeiros anos do EF. Isso acarreta muitas dificuldades de aprendizagem nos anos posteriores, fazendo com que o professor fique se questionando como agir para superar essa problemática.

O trabalho docente fica na incompletude, debruçando-se para se reinventar e ressignificar o ensino para atender uma turma multisseriada. Nisto, o professor terá que se planejar para atender uma turma com níveis diferenciados de aprendizagem, sentindo-se muitas vezes impotente diante de tais situações, para atender a meta do ensino básico. Sempre planejando alternativas para superar e encontrar uma solução. No final, nos deparamos com alunos desprovidos das habilidades de leitura e escrita, que, apesar de saberem decodificar palavras, não conseguem compreender o que leem. Esta situação mostra que não basta somente alfabetizar, mas é preciso promover o alfabetizar letrando, colocando em prática a sua consolidação.

Nessa perspectiva, é imprescindível, para mim, ao ser professora de Língua Portuguesa, contribuir para a preparação de indivíduos para exercerem a cidadania. Oportunizar o letramento literário é possibilitar às crianças e aos jovens o acesso aos conhecimentos necessários para sua integração na sociedade moderna como cidadãos ativos e responsáveis.

Visto que considero que o letramento propicia um ensino significativo, que estimula a prática leitora, por ser embasada da presença de valores sociais, culturais e humanos, com múltiplos saberes e olhares sobre o contexto sócio-histórico, capaz de responder às diversas exigências presentes na práxis docente e no processo de ensino e aprendizagem do discente. Creio que tal prática exerce grande poder por ser eficiente para construir saberes de acordo com as reais necessidades ou expectativas do discente.

Assim, o acesso ao Programa do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, agregou mudanças em minha prática pedagógica profissional, o qual contemplou pressupostos teóricos e propostas de ensino e aprendizagem, que visam trabalhar um ensino inovador, por meio de aprendizagens pluralistas alçadas no desenvolvimento da reflexão dos saberes organizados para a área de ensino da Língua Portuguesa, uma excelente contribuição que vislumbra a atuação consciente para a formação e desempenho do professor, içadas a responder e compreender os desafios postos pela sala de aula, com propostas e alternativas relevantes para sanar as mazelas que assolam o ensino fundamental e, assim, promover e elevar o nível da qualidade de ensino da educação básica.

## INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é de promover o letramento de alunos dos anos iniciais por meio de Estudos e Práticas de Letramento Literário, com o uso de fábulas, no intuito de desenvolver a leitura compreensiva e a produção textual significativa. Utilizar esse gênero textual como instrumento de aprendizagem para exercitar a criticidade dos alunos e, assim, promover a reflexão sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários para a formação da cidadania. Além disso, propiciar ao aluno atividades prazerosas de leitura, interpretação e produção de escrita de fábulas, e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem por meio do gênero textual fábulas com vistas a promover o letramento.

O estudo surgiu da necessidade de se promover o desenvolvimento dos discentes por meio de um ensino voltado para o acesso à linguagem na perspectiva de interação, na qual os alunos sejam imersos em reflexões que contribuam para o processo de letramento.

Nesse encadeamento, considera-se esta prática educativa imprescindível para se desenvolver um ensino mais significativo, que venha contribuir para o aprendizado da leitura e da escrita de nossos alunos, preocupação maior deste trabalho. Essa possibilidade se torna perceptível pelas palavras de Soares (2009, p.18), que afirma que “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Tendo em vista o recorrido, cremos que se deva fazer a inserção do letramento literário desde as séries iniciais do EF para se promover o processo de ensino e aprendizagem, pois, de acordo com Marcuschi (2008, p. 65), “a língua é atividade interativa, social e mental que estrutura nosso conhecimento e permite que o nosso conhecimento seja estruturado”.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (Cosson, 2016, p. 17).

Nesse sentido, acredita-se que o processo de alfabetização letrando por meio do gênero fábula, por ser um texto que requer a reflexão e o imaginário, pode promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e, assim, incentivar e transformar o hábito de ler numa rotina

saudável, prazerosa e eficaz para o aluno. Tornando-se um grande instrumento para a formação do leitor em tarefas escolares, e fundamentalmente em seu modo de vida, por tratar em suas narrativas fictícias dos comportamentos e atitudes do indivíduo no convívio social.

Diante disso, esse quadro impõe à escola o desafio quanto ao cumprimento do seu papel relativo à formação dos nossos discentes. Sendo necessário e importante que a instituição escolar aproveite esse universo literário para promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre professores e alunos, visto que a literatura, atualmente, vem perdendo o seu espaço como instrumento de formação e desenvolvimento das competências do educando.

Dessa maneira, corrobora-se com o uso do gênero fábula nos processos educativos, para favorecer mudanças que possam promover atividades relevantes, assegurando aos estudantes o desenvolvimento pleno de suas habilidades e competências. Como, também, para amenizar as dificuldades que são enfrentadas no cotidiano da sala de aula, com alunos que chegam a concluir as séries iniciais do ensino fundamental sem terem o domínio da leitura e da escrita, ocasionando, com isso, um ensino desqualificado e defasado.

A educação possibilita ao indivíduo o provimento de melhores condições de vida, bem-estar social e, sobretudo, o exercício integral de funções requeridas pela sociedade moderna, pois permite ao indivíduo agir com autonomia e competência diante das necessidades decorrentes de várias situações da sociedade. Em conformidade com isso, o artigo 205 da Constituição Federal afirma: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 1).

Diante desse contexto, a formação escolar é um fator preponderante para o desenvolvimento da sociedade, do cidadão como protagonista de sua história. Nesse sentido, a Educação Básica deve promover a igualdade e condições adequadas para o acesso ao ensino significativo.

Conforme mencionado por Rangel e Rojo (2010, p.184), “deve-se entender por básica aquela formação que permita ao indivíduo, independentemente de suas condições particulares iniciais, constituir-se como protagonista da sociedade em que vive, em pé de igualdade com qualquer outro indivíduo”, cabendo à escola propiciar a mesma formação básica a todos os alunos. Assim, o desempenho da Educação Básica é essencial para promover um processo de ensino e aprendizagem que desenvolva as habilidades e competências do discente.

É partindo dessa premissa que a base e o avanço na qualidade da Educação Básica está em favorecer o ensino de Língua Portuguesa na primeira fase do EF, de modo que contemple ao aluno práticas que o conduzam ao sistema de escrita e à proficiência na leitura. Para fazê-lo desempenhar com extensão mútua, num mundo envolvido de práticas culturais. E, assim, atender a exigências do contexto em que está inserido, tendo em vista que é nessa fase que o indivíduo está em formação escolar, interage e adquire experiências nas diversas situações sociocomunicativas.

A meta do trabalho com a Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental, é a de que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais escritos; a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situação de interação diversa; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos – textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e da língua escrita na diversidade das situações comunicativas de que participam (Brasil, 2018, p.63).

Muitos são os percalços no ambiente da sala de aula, dentre eles, o que mais se destaca é o grande desafio do novo ensino fundamental, pois os alunos chegam ao final dessa etapa com baixo nível de compreensão, apesar de saberem decodificar palavras, não conseguem compreender o que leem. Essa situação mostra que não basta somente alfabetizar, mas é preciso promover o alfabetizar letrando, colocando em prática a sua consolidação. O alfabetizar letrando é desafiador, pois ainda está bastante presente nas práticas o predomínio de atividades clássicas arraigadas em somente alfabetizar, deixando de lado o letramento. Para Tfouni (2018, p.17), “Alfabetizar sem considerar o letramento reduz o processo de leitura e escrita a um mero ato automático de codificação/decodificação de sinais gráficos, e esse ‘aprendizado’ não produz resultados nem faz diferença no cotidiano dos sujeitos, visto que não os torna letrados”.

O ponto crucial desta discussão submete-se ao fato de que nem todos os professores estão preparados para explorar as possibilidades que esta prática transmite, pois ainda estão enraizados nas concepções tradicionais que reduzem o ensinar a ler ao processo de repetição e memorização, consolidando o processo de alfabetização sem cultivar a importância de o saber ler para a compreensão e reflexão, e o quanto esta prática é imprescindível desde as séries iniciais do ensino fundamental. Desconsiderando que o letramento prioriza a formação crítica e reflexiva do aluno, visando o estímulo e a assumir uma postura autônoma em seu processo de desenvolvimento.

Diante disso, deve-se priorizar a perspectiva do letramento, por entender que por meio desse processo podem-se obter bons resultados para alcançar a educação de qualidade. E, assim, como professora mediadora, não posso me restringir somente à aquisição da escrita, mas, sim,

procurar alfabetizar letrando, para que o aluno seja apto a ler, compreender, interpretar, refletir e pensar, fazendo o uso efetivo dessas competências nos mais diversos ambientes e nas diversas situações do seu viver em sociedade, pois “o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (Tfouni, 2002, p.20).

Dessa maneira, sempre buscar valorizar a formação para o desenvolvimento pessoal, cognitivo e a autonomia do indivíduo.

O conhecimento – mediado pela linguagem – passa a ser, desse modo, elemento principal na construção da vida consciente, humanizada, sendo condição para tanto a aprendizagem eficiente dos meios de interação e manipulação das diversas linguagens por meio das quais a sociedade atual expressa as suas premissas, demandas, desejos, sonhos e realizações (Storto e Oliveira, 2020, p.10).

É imprescindível estar disposto a promover e instigar o aluno a novas descobertas, promover as mediações necessárias e o uso dos gêneros textuais e a sua diversificação, para oferecer a construção de novos saberes, bem como permitir desenvolver as competências sociocomunicativas do aluno. É importante destacar também que as avaliações nacionais apresentam em sua estrutura os gêneros textuais, com textos que circulam em diferentes esferas sociais, para avaliar a competência leitora e a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional, e assim chegar ao resultado do Índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Os gêneros, como formas historicamente cristalizadas nas práticas sociais, fazem a mediação entre a prática social, ela própria e as atividades de linguagem dos indivíduos. [...] O gênero funciona como um modelo comum, como uma representação integrante que determina um horizonte de expectativas para os membros de comunidade confrontados às mesmas práticas de linguagem. Os gêneros, portanto, intermedeiam e integram as práticas às atividades de linguagem. São referências fundamentais para a construção dessas práticas (Rojo, 2006, p. 26).

Nesse sentido, a Literatura em sala de aula é um fator preponderante para a formação de sujeitos críticos, que conduz o indivíduo ao conhecimento, reflexão, pois tem a língua como aquisição de um processo sociocultural. Não se limitando em apenas ensiná-la como mera classificação, mas apropriar-se para a formação leitora, desencadear a capacidade da leitura crítica do mundo, para que o aluno vá além da mera decodificação do texto e perceba que a literatura dialoga com o nosso mundo e faz parte de nossa vida.

Outra ferramenta para o trabalho com a literatura nas series iniciais é o conhecimento de gêneros literários, como fator de ampliação da autonomia dos leitores. A literatura deve ser vista como esfera discursiva, histórica e socialmente construída. Ela é mutável e está ligada à época, à história, à sociedade, a grupos sociais, enfim, ela muda de uma época para outra e, mesmo quando focalizamos uma única época, ela apresenta grande diversidade de gêneros e estilos (Rangel e Rojo, 2010, p. 116).

Este trabalho se propõe fazer uma investigação subsidiada por meio de métodos e técnicas, caracterizando-se como procedimento de estudo de campo. Diante disso, a investigação será subsidiada concentrando-se na pesquisa-ação, na qual será aprofundada uma realidade específica por meio da observação destinada aos alunos.

Nessa perspectiva, a pesquisa-ação constitui-se em elucidar as situações problemáticas da realidade em sala de aula, com o intuito de constatar, intervir e propor ações que venham promover mudanças. No tocante a isto, Thiollent (2011, p. 21) nos diz que “na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”.

Partindo disso, o pesquisador e o participante da situação ou problemática envolvida devem ser abrangidos nesse processo. Assim, pesquisa-ação é “quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1985, p. 14).

Dentro desse contexto, se pretende adotar uma abordagem qualitativa que, de acordo com Severino (2001, p. 119), refere-se “a conjunto de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”.

O cenário de estudo será uma Escola Estadual de Tempo Integral, a qual está localizada na Rua Deusdedith Libório Ramos, nº 262, bairro São Jorge, no Município de Uruará/Estado do Amazonas. Tem o seu ato de criação pelo Decreto nº 5488 de 3 de fevereiro de 1981, e como mantenedora a Secretaria Estadual de Estado de Educação e Desporto – SEDUC. Desenvolve suas atividades em consonância com os documentos norteadores: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Plano Nacional da Educação – PNE, Plano de Estadual de Educação – PEE, Referencial Curricular do Amazonas – RCA, Regimento Geral das Escolas Estaduais do Estado do Amazonas (Portaria GS ° 500, de 4 de junho de 2019).

A instituição atende à Modalidade de ensino de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e promove um Ensino de Tempo Integral – ETI. A escolha desta instituição se justifica por se tratar de uma instituição que recebe alunos de diferentes classes sociais, o que permite uma heterogeneidade sociocultural. Sendo assim, os participantes da pesquisa serão os alunos do turno vespertino da turma 4º ano 02, composta por 25 alunos matriculados, com faixa etária média 9 e 10 anos.

Nessa perspectiva, este trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos. No primeiro, abordaremos sobre a literatura, seus aspectos históricos e desafios atuais, enfatizando também

a contribuição do ensino de literatura na formação do indivíduo. Em consonância, no segundo capítulo, trataremos de nossa proposta do Letramento literário: conceitos e perspectivas, refletindo sobre a formação leitora e sua contribuição na prática de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. Nessa dinâmica, ao longo do trabalho, abordaremos sobre a importância de se trabalhar a literatura por meio das fábulas, o literar por meio das fábulas, no qual destacaremos a origem, a contribuição do texto fábula para o desenvolvimento da criticidade dos alunos, sua estrutura e seus principais autores.

O terceiro capítulo, diz respeito ao percurso e à metodologia aplicada, ao contexto, público-alvo, e aos procedimentos para se desenvolver a proposta de letramento literário. No quarto capítulo, discorreremos sobre a análise e discussão dos resultados, no qual pretendemos apresentar cada plano das oficinas literárias, vamos detalhar cada intervenção realizada em sala de aula, trazendo as evidências dos trabalhos efetivados pelos alunos, e, assim, refletiremos sobre os resultados obtidos. Por fim, decorrente disso, trazemos as considerações finais, as referências, os anexos e apêndices.

## 1. CAPÍTULO 1: BASES TEÓRICAS DA PESQUISA

### 1.1 LITERATURA: ASPECTOS HISTÓRICOS E DESAFIOS ATUAIS

Conceituar Literatura é algo muito complexo, devido ao grande valor que esta desempenha na formação do indivíduo, pois se sabe que ela está intimamente vinculada ao campo das artes, bem como suas atribuições procedem à ideia de estética, pode-se dizer que é uma arte que imita a vida. Desde sempre a questão sobre o conceito e função da literatura é um assunto dotado de múltiplos significados, um destes, como aborda Lajolo, diz que: A forma latina literatura nasce de outra palavra igualmente latina: *littera*, que significa letra, isto é, sinal gráfico que representa, por escrito, os sons da linguagem. O parentesco letras/literatura continua em expressões como cursos e academias de letras, homens *letrados*, *belas-letras* e tantas outras. Insinua-se, por aí, uma estreita relação entre a palavra *literatura* e a noção de língua escrita, pergaminho com iluminuras, papel impresso (Lajolo, 1984, p. 29).

A base teórica evidencia a importância que a Literatura desempenha no desenvolvimento da competência leitora, pois ela é formativa, oferece possibilidades na construção de nos reconhecemos como sujeitos em uma sociedade de valores. Essas atribuições fazem menção ao que representa a palavra *littera*, que significa à escrita, ao escrever bem, pois, *a priori*, os que tinham acesso a esse saber eram considerados homens letrados, eruditos, com superioridade de intelecto, comparados aos que eram desprovidos.

O que ainda se faz presente nos tempos atuais, pois a literatura continua sendo utilizada com o fim de desenvolver o domínio da escrita, privilegiando-se a cultura do escrever bem, do ser letrado, dominar a norma culta, a literatura como meio para se trabalhar a gramática. A erudição, nesse sentido, constitui-se como fator essencial e, ao se trabalhar trechos de obras literárias nos livros didáticos, o propósito é exclusivamente adquirir conhecimentos gramaticais, o conceito de letras está voltado para o domínio da norma culta.

Certamente, que a apropriação e o domínio dos conceitos gramaticais e literários são essenciais e importantes, visto que eles permeiam a formação do indivíduo na educação básica. No entanto, enquanto professor-formador e mediador eficaz, devemos inspirar de maneira acessível e interessante o desenvolvimento destas competências, não se restringindo apenas ao domínio destes conceitos, mas situar o ensino às necessidades dos alunos, promover um ambiente rico e interessante, que os conduzam à compreensão do ato de ler, ou seja, que favoreça a aprendizagem adequada ao contexto do letramento, refletindo ao encontro das exigências do progresso social.

Outra definição histórica leva-nos ao discurso de que, para ser considerada literária, fazer parte da literatura clássica, deveria a obra ser produzida por autores da antiga Grécia e

Roma, ou França, escritores mais antigos. No entanto, tal argumento passou a ter outro sentido, as obras por excelência deveriam primeiramente ser reconhecidas, isso era o suficiente para que o escritor ou o texto fossem classificados como clássicos, para serem autênticos, aprovados, deveriam corresponder aos objetivos da leitura escolar.

Ao tratar sobre a literatura clássica é imprescindível ressaltar que antes mesmo de adentrarmos no ambiente escolar, os clássicos já se faziam presentes em nossas vidas. Quem nunca ouviu falar no conto “Chapeuzinho vermelho?”, ou “Os três porquinhos”? clássicos que nossos pais, na contação de histórias, tinham como objetivo transmitir seus conhecimentos de mundo, nos instruir, ou simplesmente ler, memórias afetivas com valores imensuráveis.

Além disso, são inúmeras as razões de utilizarmos os textos clássicos literários no contexto educacional, por serem modelos de excelência literária, são fontes de enriquecimento, pois oferecem a visão profunda da cultura, da história, os valores de diferentes épocas e lugares. Ao ingressarmos na educação básica, os textos clássicos são os primeiros que nos levam à ficção, a imaginação, nos estimulam a pensar e falar criticamente, norteiam o aprimoramento das habilidades de leitura e desenvolvimento da escrita.

Conforme Lajolo (1984, p. 21, grifo do autor), “a jogada está na palavra derivada de *classis*, palavra latina que significa *classe de escola*. Os clássicos, então eram chamados clássicos por serem julgados adequados à leitura dos estudantes, úteis na consecução dos objetivos escolares”. Desse modo, até hoje prevalecem, como literatura clássica, os autores considerados os mais reconhecidos pela instituição escolar, as obras mais utilizadas na instituição escolar. Precisamente, nesse viés, a escola detém um importante papel na disseminação sobre o que é Literatura.

A arte, e portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade (Candido, 1972, p.53).

Como dito acima, para uma obra literária ser considerada como tal era primordial que esse processo atribuísse um estilo formal, a técnica, seja uma adaptação da realidade com o imaginário, a verossimilhança. Combinasse e apresentasse a estilização essencial para ser caracterizada como literatura. Esse contexto de produção por meio de suas transposições denuncia certas ideologias que muito se quer esconder. A relação com o contexto que permite registrar e delatar as mazelas de uma sociedade desigual, injusta e conflitante. Trata-se de apresentar as vivências que os olhos testemunharam. “O mundo da literatura, como linguagem,

é o mundo do possível. Esta afirmação não tem nada de novo. Já Aristóteles, respondendo a Platão, dizia que, enquanto a história narra o que realmente tinha acontecido, o que podia acontecer ficava por conta da literatura” (Lajolo, 1984, p. 45).

Nessa perspectiva, a literatura é a denúncia da realidade, faz a imitação do viver em sociedade, é uma forma de transposição e reconstrução. “Platão, por sua vez, define a literatura como imitação afastada da realidade. Já para Aristóteles a literatura é *mimesis*, a arte que imita pela palavra” (Mendonça, 2021, p.224). Nesse sentido, a literatura por meio da palavra é a imitação do viver, revela toda forma de manifestação, sejam quais forem as atitudes e aspectos, ela consiste em imitar o ser humano, o seu modo de ser e agir em sociedade.

Por outro lado, “a história da literatura se manifesta durante o processo de recepção e efeito de uma obra, isto é, quando esta se mostra apta à leitura. A relação dialógica entre leitor e texto – este é o fator primordial da história da literatura” (Zilberman, 1989, p. 33). Pode-se dizer que não há uma resposta pronta e acabada para se definir literatura; depende do interior de cada indivíduo, o objetivo proposto, a época e o grupo social. Ou seja, a literatura depende da visão de cada um, de como a recepção e a interação ocorre, e de acordo com o conhecimento prévio. “Há uma profunda relação entre as obras escritas num período – e que, portanto, configuram a literatura deste período – e aquilo que, nestas obras, costuma ser identificado com o específico literário” (Lajolo, 1984, p. 26).

Então, dependendo do contexto histórico, a literatura foi concebida de diferentes maneiras e esse percurso nos dá a ideia da importante significação que há entre literatura e leitor. Pois “Cada leitor pode reagir individualmente a um texto, mas a recepção é um fato social – uma medida comum localizada entre essas relações particulares; este é o horizonte que marca os limites dentro dos quais uma obra é compreendida em seu tempo” (Jauss, 1944, p. 176 *apud* Zilberman, 1989, p. 34). Assim, acredita-se que o valor de uma obra decorra das expectativas que esta possa causar, a relação dialógica com o público, o modo como possa ser compreendida, dependendo do contexto de cada época.

Some-se a isso o fato de que, antes de significar o que significa hoje, o termo literatura recobria outros significados: o de erudição, de conhecimentos gramaticais, de domínio das línguas clássicas... foi só a partir dos meados do século XVIII que a palavra literatura foi tendo atenuado seu significado de atividade intelectual superior, mas generalizada, e fortalecido o significado mais próximo do que hoje ela nos sugere (Lajolo, 1984, p. 30).

Destarte, pode-se dizer que atualmente a literatura ainda é utilizada como pretexto para o ensino de conhecimentos gramaticais. A realidade é que a literatura está à margem, sendo

deixada de lado, um exemplo nítido é que nos livros didáticos são apenas colocados trechos de obras literárias justamente com esse propósito. A forma como ela está presente requer envolver práticas que privilegiem a inclusão do letramento literário, intensifiquem a formação de leitores assíduos. Neste âmbito, existem os entraves na formação dos professores, que, por não se sentirem seguros, qualificados para isto, ou vivenciarem a prática leitora acabam restringindo o ensino da literatura.

Com funções distintas, o que se evidencia é isto, a prevalência de ensinar o domínio da norma padrão, deixando de lado o caráter essencial que a literatura oferece. Neste contexto, cumpre elucidar o regresso que tivemos no ensino de literatura, pois a situação é insultuosa, de acordo com Dias (*et al.*, 2023) houve um retrocesso não somente na sala de aula, mas, principalmente, nos documentos que regem os currículos da educação básica, ensino superior, e, no pleno exercício do processo de ensino-aprendizagem, o escopo que se declara é que:

Se a partir da segunda metade do anos 1970, com o ápice nos anos 1980 houve uma intensa produção acadêmico-científica sobre a literatura infantil e juvenil e seus rebatimentos na formação de leitores, na mediação de leitura e no ensino de literatura na escola; dos anos 1990 em diante, a área de literatura parece ter posto de escanteio a reflexão própria, nascida dos estudos literários, sobre o ensino de literatura, de modo que as propostas consignadas nos documentos oficiais, nas políticas públicas, nos currículos e nos exames em larga escala parecem tributárias de reflexões nascidas principalmente de contribuições provenientes das pesquisas em Linguística e Linguística Aplicada (...), com espraiamentos para campos como a Pedagogia (...) e a Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem (...) (Dias *et al.*, 2023, p. 04).

Considerando a elucidação, notamos que os fatos históricos denunciam a ausência de profissionais da área de Literatura, para integrar de maneira equilibrada e coesa este ensino em todos os âmbitos e documentos que fazem parte da extensão educacional, colocar a literatura no ápice e no seu devido lugar. É essencial que se privilegie e desenvolva no espaço escolar momentos destinados à leitura literária, com estratégias que fortaleçam este ensino, pois com o advento do letramento digital está cada vez mais difícil integrar na rotina do estudante o hábito de ler. “Trata-se de compreender que não é possível pensar em ensinar literatura sem uma reflexão desde as *especificidades* do objeto do conhecimento em questão” (Dias *et al.*, 2023, p. 08).

Diante de tal realidade, é mister reconhecer que Dias (*et al.*, 2023) enfatiza que as demais entidades, como Associação de Leitura do Brasil (ALB) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, promoveram meios para modificar essa realidade e o fazer pedagógico, resultando em transformações expressivas em documentos curriculares, no livro didático, nos processos de diagnóstico nas avaliações em larga escala.

Em continuidade aos aspectos históricos da Literatura, é importante abordar os estudos literários propostos Zilberman (1989, p. 49), que expõe ao leitor uma vertente da teoria da literatura, a estética da recepção, por H. R. Jauss, uma vertente que defendeu a ideia de que os acontecimentos literários deveriam dar ênfase ao leitor, já que a literatura poderia ser entendida por meio do reconhecimento dado por ele. Se trata de uma conjectura que ancorava suas teses na perspectiva do leitor, na sua experiência e nas possibilidades de que ele exerce o comando de interação entre autor e público, não exclusivamente sobre o autor e a produção, pois, segundo este, as histórias literárias tradicionais eram produzidas na perspectiva somente do autor.

Assim, a estética da recepção tem em sua análise temas relacionados à história da literatura. E um dos primeiros fatos marcantes está relacionado ao “poder da juventude”, movimento que afetou a vida universitária nos anos de 1960, que mudou os padrões de comportamento, atuando de maneira crítica diante do inconformismo e do ato político. Neste ensejo, houve a reflexão, questionamentos sobre a educação superior, dando a Jauss o momento de fortalecer suas análises, denunciar tais padrões e desencadear a crítica contra os métodos tradicionais de ensino da literatura. Ressaltando que esses padrões poderiam propiciar uma nova teoria da literatura, um novo estatuto para a história da literatura e, assim, dar a devida compreensão ao que é literatura. “A estética da recepção tem meios de resolver o problema, porque seu pressuposto é o de que ‘a vida histórica da obra literária não pode ser concebida sem a participação ativa de seu destinatário’ (Jauss, 1944, p. 169 *apud* Zilberman, 1989, p. 33).

Segundo Zapone (2005), o reconhecimento dado ao leitor seria por entender que, para se alcançar êxito no entendimento, o leitor seria o principal responsável para dar sentido, dar o entendimento ao texto, assegurar a interpretação, pois o leitor exerce tal processo devido a ter sua bagagem de vida e de leitura de mundo. Com isso, no momento da produção devia-se pensar na recepção e em sua posteridade.

No estudo, a proposta é conduzida pela ideia de que a finalidade da arte é alcançada por meio da emancipação, ou seja, aborda que o propósito da estética da recepção é mostrar que a função da literatura deve ser voltada para o social, pois a arte é formadora, transformadora da vida em sociedade, modifica comportamentos por meio de sua sintonia com o leitor, uma relação dialógica na qual deve haver a participação ativa de ambos, pois no momento da leitura o caráter histórico da obra acontece por meio da relação texto e leitor.

Uma vez que “a obra se atualiza nas diferentes leituras (...) como as leituras diferem a cada época, a obra mostra-se mutável, contrária à sua fixação numa essência sempre igual e alheia ao tempo” (Zilberman, 1989, p.33). Desse modo, a obra, por meio da leitura, conserva-se com vida, e por meio do ler pode ser vista por diferentes olhares em determinados momentos

históricos, ou seja, é contrária a ficar estática. Neste ensejo, ao lermos um texto literário, com efeito, estamos usufruindo da leitura de mundo, algo se modifica, se transforma, o agir em sociedade é transformado, temos um olhar diferenciado diante dos textos de cada época, uma relação dialógica que acontece entre o leitor e o texto. Assim, “ênfatiza a função que exerce, de cunho formador: a literatura pré-forma a compreensão de mundo do leitor, repercutindo então em seu comportamento social” (Zilberman, 1985, p.38).

Por ser de cunho formador, a literatura não nos limita somente nele, em um único sentido que transmite, vai muito além. Isto significa dizer que o texto, devido à sua amplitude, possui informações que estabelecem intenções e ideias, nem tudo está exposto em sua produção, cada leitor poderá ter uma visão e compreensão, suscitar o senso crítico por meio desta interação. Partindo de que o termo “recepção” tem o significado relacionado com o transformar, libertar o indivíduo, em todos os aspectos, intelectual, emocional, social etc., por meio das obras literárias. De acordo com Zilberman (1985, p. 50), a literatura

Como se comunica com o leitor, passa-lhe normas, que, enquanto tais, são padrões de atuação. Porque a recepção representa um envolvimento intelectual, sensorial e emotivo com uma obra, o leitor tende a se identificar com essas normas, transformadas, assim, em modelos de ação. A função social da arte advém da possibilidade de influenciar o destinatário, quando veicula normas ou quando as cria.

Além disso, ao ter o contato com obras literárias, o leitor passa por transformações, se conecta ao texto. É o processo de recepção, o envolvimento que há entre os elementos primordiais, leitor e obra, é um processo que norteia todos os aspectos no momento da leitura, o surgimento da identificação com os modelos e normas expostos. Ainda mais que a literatura exerce a função social no indivíduo, surge com a possibilidade de promover o diferencial. Sendo o foco principal nesse processo de interpretação do texto literário “responsável por atribuir sentido àquilo que lê”, de acordo com suas vivências de vida e leitura e “num dado momento histórico” (Zapone, 2005, p. 154).

É importante ressaltar que, apesar de tais estudos terem sido amplamente difundidos nos anos 70, é notório que o leitor continua ainda não sendo considerado uma peça fundamental nesse processo, apenas o texto. No entanto, por meio dessa ideia tanto o leitor quanto a literatura ganham um maior destaque, ponderando a arte de transmitir prazer e conhecimento.

Por outro lado, dá-se maior visibilidade à literatura por atribuir e objetivar manter uma reciprocidade com o leitor, o arrolamento entre texto e leitor. Com base em que seu propósito é conquistado a partir do momento em que se promove uma nova visão da realidade, persuade

o destinatário, devido à sua função estar muito à frente do tempo e, por isso, tem o caráter emancipatório.

(...) a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevenendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, alterá-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de criança e de jovem (Lajolo, 2011, p. 21).

De acordo com a autora supracitada, a literatura atua ao longo da história e, dependendo do contexto, modifica o modo de pensar e agir do indivíduo. Por desempenhar esse papel também pode difundir, de acordo com o momento, as condições da época, disseminar determinadas imagens e estereótipos de sujeito. Uma vez que se constitui geradora de atitudes, por transformar e conduzir o indivíduo a atuar com sensibilidade, devido a isso, suas ações podem ser alteradas pelo conhecimento adquirido.

Assim, por dispor de uma infinidade de recursos, a literatura desperta e incita a construção de conhecimentos significativos. Não obstante, cabem a responsabilidade e a decisão de escolher o que é melhor para a criança e o jovem, que se pretende formar como leitores. Pois, consoante com as suas funções principais, a literatura “satisfaz a necessidade universal de fantasia, contribui para a formação da personalidade e é uma forma de conhecimento do mundo e do ser” (Candido, 2011, p. 806).

Logo, o papel formativo da Literatura ressalta que, além de encantar, constitui-se de experiências que instigam a busca pelo saber. O ato de ler leva-nos a compreender melhor a vida, nos permite refletir, ter um posicionamento, estimula e influência no modo de ser e avaliar os discursos que são vistos como verdades imutáveis, dando possibilidade, por meio do seu ensino, do desenvolvimento na formação integral para a vida.

## 1.2 A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Considera-se importante refletir e analisar sobre a contribuição que o ensino de Literatura promove para a formação dos indivíduos, no sentido de prepará-los para a vida em sociedade, perspectivas de resultados efetivamente relevantes, pois, sendo:

(...) fonte de inspiração, a literatura auxilia no desenvolvimento de nossa personalidade ou em nossa ‘educação sentimental’, (...) Ela permite acessar uma

experiência sensível e um conhecimento moral que seria difícil, até mesmo impossível, de se adquirir nos tratados filosóficos. Ela contribui, portanto, de maneira insubstituível tanto para ética prática como para a ética especulativa (Compagnon,2012, p.47).

No entanto, percebe-se que nas escolas o espaço para a Literatura precisa ser expandido, pois ela está ficando à margem, reduzida ao básico, impetrada por meios dos livros didáticos e dos trechos literários, somente com o intuito de cumprir o currículo escolar, sendo utilizada como uma prática destinada a classificar e buscar respostas no texto. Não que tal prática não seja importante, mas é imprescindível considerar todos os efeitos que a literatura permite ao aluno evoluir.

Assim, almeja-se elucidar tais questões com o intuito de promover a conscientização da importante contribuição do ensino de literatura para a transformação de pensamentos, tanto para nossos alunos quanto para nós, educadores. O ensino da literatura tem como uma de suas funções agir na forma de ser do sujeito, sua personalidade, senso crítico, suscetível a novos pensamentos.

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (Dalvi, 2013, p.20).

Certamente, é crucial o ensino da literatura na educação básica no sentido de contemplar a transformação na qualidade do ensino público, mas, para isso, é essencial dar a sua devida importância no ambiente escolar. E, observando esse viés nas práticas de ensino, na forma como é trabalhada a literatura em sala de aula, há a prevalência do texto somente como pretexto para abordar análises históricas ou gramaticais e, da mesma forma, os livros didáticos seguem o mesmo propósito.

Mas, em virtude de contemplar as palavras assertivas de Lajolo (2009), ao fazer a análise do seu antigo artigo em face do “O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?”, no qual reverberou, pontuando equívocos quando condenou as práticas escolares que se valiam do texto para outros fins, a veracidade de tal reconstrução nos dá a confirmação de que o texto literário constrói sentidos que humanizam, é um processo de construção do pensamento e do conhecimento, pois:

No texto inscrevem-se elementos que vêm de fora dele e que os sujeitos que se encontram no texto- autor e leitor- não são pura individualidade. São atravessados por

todos os lados pela história: pela história coletiva que cada um vive no momento respectivo da leitura e da escrita, e pela história individual de cada um; é na inserção destas histórias, aliás, que se plasma a função autor e leitor (Lajolo, 2009, p.104).

Nessa perspectiva, devemos dar a devida importância às práticas de leitura literária, e suas especificidades, pois, ao legitimarmos, temos a intenção de colaborar para que nossos discentes venham ascender para diferentes leituras. É uma dimensão que vai além do pretexto, e consiste em abrigar o contexto histórico e social que a literatura permeia, enriquecendo o ensino de diferentes recursos para que de fato se alcance o sucesso na formação do leitor, pois:

O espaço escolar é um espaço no qual textos têm uma circulação, programada, experimental. Acredito que as experiências de leitura que a escola deve patrocinar precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no sentido amplo e no restrito da expressão) exigidas pela vida social (Lajolo, 2009, p.105).

Considerando essa afirmação, ao contemplarmos o ensino da literatura estamos não apenas fazendo a inserção do letramento literário, mas dando meios para se desenvolverem as capacidades de nossos educandos nas suas múltiplas aptidões, pois o texto literário pode, sim, patrocinar meios para que a escola trabalhe a formação do cidadão letrado, crítico e consciente. A partir disso, podemos ver a dimensão e a contextualização de que a literatura poderá prescindir, podendo abarcar as imprevisibilidades do processo de ensino e aprendizagem. Assim, “não vejo como, no trabalho escolar com leitura, passar ao largo da dimensão ideológica, afetiva, histórica, linguística e discursiva de um texto” (Lajolo, 2009 p.107).

Como bem afirma Compagnon (1999):

A literatura (fronteira entre o literário e o não literário) varia consideravelmente segundo as épocas e culturas. Separada e extraída das belas-letas, a literatura ocidental, na acepção moderna, aparece no século XIX, com o declínio do tradicional sistema de gêneros poéticos, perpetuado por Aristóteles (Compagnon, 2009, p.32).

Como se vê, dependendo do contexto, da época, a literatura foi exercida de diferentes maneiras, como para classificar os períodos, estilos literários. Não que isso deixe de ser importante, pelo contrário, ambos os ensinamentos devem ser contemplados, dando os seus respectivos valores, para que de fato se efetive com plenitude o processo de ensino e aprendizagem. Todavia, devido à sua extensa definição, deve-se dar à literatura a sua adequada apreciação, privilegiar aquela que envolva o aspecto sociocultural, pois, sendo detentora de poder, destaca-se como capaz de transformar a realidade, conduzir a reflexão crítica e dar meios para se desenvolver o letramento.

Convém ressaltar que a abordagem da literatura no espaço escolar é esquecida, pois não bastando, para alguns professores ensinarem literatura no ensino fundamental nas séries iniciais é perda de tempo, já que nem todos sabem ler fluentemente, porque ainda não consolidaram essa ação. Sob esse viés, acreditamos que a ausência e o distanciamento do texto literário em sala de aula têm nos dado resultados insatisfatórios, desencadeando um ensino deficitário, e a questão é de se repensar o seu valor como forma de desenvolver a formação de leitores, pois as crianças, antes mesmo de saberem decodificar, se encantam pelas histórias que os seus pais narram, e isso já se torna um ponto positivo para dar continuidade a esse processo no ambiente escolar.

De acordo com Colomer (2007, p. 139):

Essa tarefa é social: a criança que lê um livro o faz no seio de sua família, na aula ou na biblioteca, comentando-o com os adultos e com outras crianças leitoras, imersa em múltiplos sistemas ficcionais e artísticos que formam competências e conhecimentos que podem passar para sua leitura. A aprendizagem da literatura realiza-se, assim, em meio a um grande desenvolvimento social de construção compartilhada do significado.

Simultaneamente, convém observar que a prática docente tem fator preponderante para intermediar, dar continuidade a esse processo. Pois quem são os responsáveis por desencadear a habilidade leitora na escola? Nas séries iniciais do ensino fundamental, nós, professores, temos a missão de motivar os nossos alunos a serem leitores fluentes e assíduos. Acreditamos que é nessa etapa que se contribuirá para dar início à formação de leitores. É por meio da prática que se dará a proximidade com o texto, o aluno tem que ter o contato desde já com os textos literários, obviamente, aprende-se a ler e a escrever com a convivência, e a escola poderá ser a única fonte que dará meios para que isso possa acontecer.

Nosso mundo se encontra cada vez mais globalizado e mais desigual ao mesmo tempo. No entanto, muitas crianças que vivem à margem do sistema social necessitam da palavra e das histórias para poder sobreviver. E as crianças que vivem instaladas na maior passividade consumista necessitam da palavra e das histórias para resgatar-se. 'Alguém' deve continuar dizendo quais palavras e que histórias podem exercer melhor essa missão e como se podem oferecer à infância. Essa seleção, essa mediação, é o que dá unidade e sentido ao trabalho profissional dessas distintas áreas, entre as quais a escola ocupa o lugar privilegiado (Colomer, 2007, p.141).

Como se observa, é por meio do contato que poderá se desencadear o encantamento, é dessa forma que podemos principiar o mundo literário, promover a afinidade com a literatura. Principalmente, diante das inovações tecnológicas de informação e comunicação, da

desigualdade social, dar à criança a oportunidade de imergir no mundo literário poderá ser a chance de adquirir o senso crítico e ir além do que a sociedade impõe.

Nesse sentido, é imprescindível que haja a consciência da escola e, em especial, do professor em sala de aula, do papel que exerce como mediador e transformador, conhecedor de determinadas realidades de nossos alunos. A intervenção é indispensável, mobilizar e corroborar esta prática requer permear objetivos de ensino claros e definidos, planejar para que de fato venhamos contemplar a literatura em qualidade considerável. Embora não seja possível acontecer com afinco, devemos destinar em cada etapa de ensino o letramento literário, como forma de contribuir e oportunizar adequadamente a formação básica escolar. Este é um dos pontos culminantes para a formação do aluno como ser pensante, capaz de mudar, refletir e agir diante das mazelas do mundo em que vive.

Adicionalmente, é interessante discorrer sobre os impactos das desigualdades socioeconômicas, um dos fatores que prevalecem e impactam o rendimento escolar, já que não são dadas as condições necessárias para que todos tenham acesso, ficando à margem do contato com os textos literários, devido à nem todos terem condições. Sendo uma das grandes batalhas em meio à escassez, cabendo à escola promover o encontro com a riquíssima variedade que a literatura infantil e juvenil apresenta, refletindo que “o lugar da literatura nas escolas e nas universidades não pode acontecer apartadamente de se discutir as condições desiguais de acesso, formação e fruição literária.” (Dias *et al.*, 2023, p. 03).

Outro fator diz respeito aos alunos nas séries iniciais, que, por ainda estarem se apropriando do sistema de escrita alfabético ou consolidando esse processo, o foco dado é somente aos métodos de decodificação ou silabação, reduzindo a leitura e a escrita à mera representação de grafemas, deixando de lado a presença do texto literário, como princípio norteador, desconsiderando que se pode trabalhar de forma integral e articulada as duas coisas.

De ouvinte a manipulador do objeto de seu encantamento, o livro, é o pequeno salto, desde que haja consciência do profissional dessa área, que não se importará se o aluno sabe decodificar ou não. O que é necessária é a promoção do encontro do leitor com o livro infantil, seja ele apenas ilustrado ou com história narrada, ou ainda com poemas (Santos, 2011, p. 107).

A questão fundamental é estabelecer essa conexão para que se dê o sentido e significado para aprender a ler e escrever, ajudar o aluno a se perceber como cidadão em uma sociedade letrada. Além disso, ter o compromisso com a escola pública requer superar uma postura passiva diante das problemáticas, superar o comodismo e levar em conta as infinitas possibilidades que

o ensino de literatura permeia, compreender que manipular o texto literário pode, sim, dar meios para ajudar o estudante a adquirir as técnicas da leitura e da escrita de forma significativa.

Nas palavras da autora Dalvi (2013, p. 71), “o trabalho com a literatura é fundamental *também* para que, a partir de práticas efetivas de aproximação do literário, as crianças percebam a questão da sonoridade nas quadrinhas, nas cantigas, nos poemas (...)”, sendo uma ferramenta facilitadora de apreciação das palavras, dos sons, revestidos de recursos para se contextualizar a alfabetização e promover o letramento. Levando em consideração as condições socioeconômicas dos alunos, o livro didático pode ser um dos suportes para se desenvolver a leitura literária, devido ser de fácil acesso, e um dos principais recursos disponíveis na escola, e o único acervo que o aluno possui. Contudo, em meio a desigualdade temos que assegurar aos alunos contextos significativos para inserção da literatura, com a diversidade de textos, o acesso como proposta para se desenvolver a prática leitora.

Não obstante, longe de atribuir ao pedagogo o fracasso do desenvolvimento literário, sabemos que há certa resistência quanto à inserção da leitura de textos literários no primeiro ciclo do ensino fundamental. Em torno disso, reflete-se a grande responsabilidade de cada profissional, já que cada formação tem a sua concepção de ensino e de literatura. No entanto, dar início o quanto antes, não somente nessa fase, como também na Educação Infantil, é permitir ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, permitir-lhes a presença de valores sociais, culturais e humanos.

O nó a ser desatado, de início, é o que se prende a formação do profissional que irá intermediar o contato entre leitor e o texto (ou suporte). Quem é o profissional que atua na área da linguagem? Na educação têm-se os pedagogos, preparados para o trabalho com o primeiro e segundo ciclos. São eles os responsáveis por colocar nas mãos dos leitores ágrafos, ainda, o livro. A iniciação feita nesses ciclos desencadeará a proximidade ou não do leitor e o texto futuramente (Santos, 2011, p. 107).

É mister ponderar sobre a formação do profissional. Para se contribuir e dar o espaço adequado ao ensino de literatura, é imprescindível o equilíbrio entre as especificidades que nos são cobradas para cumprirmos o currículo. Pois tudo está sob o encargo do professor, as inúmeras cobranças e atribuições tornam em utopia a educação de qualidade, pois sabemos que muito deve ser feito e desenvolvido, mas que nem tudo é de competência do docente, tornando-se fetiche, não é dado o devido valor, e condições para que de fato se efetive com êxito o processo de ensino.

Paralelamente a isso, as restrições devem-se muitas vezes ao fato de termos que cumprir as exigências dos currículos, e até então se vivencia a ditadura de verificação quanto ao seu cumprimento nos finais de cada bimestre. Não bastando, temos os relatórios de atividades

exitosas, registros de propostas que realizamos por meio dos planos diários, práticas que fazemos em nosso cotidiano escolar. Com isso, temos que comprovar sua realização, e muitas são as cobranças durante o ano letivo, que acabam sobrecarregando o professor, o qual, além de sua responsabilidade de assegurar o desenvolvimento do aluno, acaba em conflitos internos quanto ao que se deve atender: às exigências do sistema de educação ou ao que é essencial para a aprendizagem e o ensino do educando.

Dentre as possibilidades, compreendemos que a presença do ensino de literatura em todas as modalidades da educação básica é imprescindível, pois esta “constituirá bases para apropriação da escrita e de formas não espontâneas da oralidade, além de complexificar a compreensão em diversos níveis (ético, linguístico, estético)” (Dalvi, 2013, p. 72). Apesar de ser apresentada de diferentes maneiras e usada para determinados fins, a literatura tem sobrevivido a tais incompreensões, resistindo a todos esses fuzilamentos e aos poucos vem sendo entendida como formadora.

Os desafios são muitos e, em se tratando da literatura, nos resta suscitar e ter a sagacidade de colocá-la no centro, pois consideramos que seu estudo dá condições à educação para se obter e desenvolver a reflexão, conduzir o indivíduo a si e libertá-lo das amarras da dominação que perduram desde os tempos da colonização. É necessário e fundamental refletir sobre o ensino de literatura na educação básica.

Dessarte, concordamos com Todorov (2010) que a literatura está correndo perigo, pois se observa que ainda há prevalência de um ensino voltado apenas para uma prática enraizada em antologias literárias, as quais visam apenas identificar, classificar, saber o estilo e a composição de um texto literário, ou seja, a técnica literária por meio dos cânones, passando a ser apenas a disciplina.

De acordo com o autor, a literatura é vista apenas como um processo de ensinar a disciplina em si, preparar o discente para prestar os vestibulares. Ler somente, sem promover a reflexão, é ter a literatura como apenas uma ciência, dispensando o sentido, a sua significação, é permitir que o aluno fique inerte ao conhecimento de sua história e cultura: “A literatura reduzida ao absurdo” (Todorov, 2010, p. 41).

O autor discorre que, antes de um professor ser professor, ele já cursou uma faculdade e a forma de ensinar literatura é fruto dessa trajetória acadêmica, ou seja, aprendeu desse modo, é um reflexo do ensino superior. Dessa maneira, antes de pensarmos em uma nova perspectiva do ensino de literatura, é importante rever o que está incutido, para se promover a mudança na prática em sala de aula da educação básica. Todorov (2009, p. 22) define que “a literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles

numerosas características; não é por acaso que ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes”.

Desse modo, de acordo com Calvino (1994, p.11) “A vida verdadeira, a vida afinal descoberta e tornada clara, por conseguinte a única vida plenamente vivida, é a literatura”. A partir dessa teoria, podemos afirmar que a Literatura exerce um poder de transformação, ela nos dá meios para emancipação, pois se contrapõe à sujeição do indivíduo, denunciando a submissão que se perpetua desde o processo colonizatório, a manipulação do colonizador, as inquietudes que manifestam e denunciam as desigualdades sociais. Compagnon (2012, p.34) define que “A literatura é de oposição: ela tem o poder de contestar a submissão ao poder”.

Nesse contexto, a escola, como responsável por desenvolver a educação de qualidade, tem como missão prover em suas aulas um ensino de Literatura que garanta aos discentes uma formação crítica da realidade, pois, segundo Candido (2011, p.178), “A literatura tem papel formador de personalidade, mas não segundo convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade”. Uma vez dadas as mediações para que o trabalho com a literatura venha exercer o seu papel, “a escola cuidaria, assim, da manutenção de uma rede de relações entre leitores que dê conta de sustentar o interesse pela literatura, fortalecendo a comunidade de leitores criada desde os primeiros anos do ensino fundamental”. (Machado e Correa, 2010, p. 110).

Diante disso, o valor da Literatura no processo educacional é imprescindível. Para tanto, é importante rever as práticas de ensino nesse âmbito, para que de fato se crie a oportunidade de promover a formação crítica e a reflexão dos educandos, pois, sendo composta por discursos vivos, tem o poder de combater as ideologias dominantes.

Por meio de uma visão mais ampla no combate às desigualdades, assim se obtém o desenvolvimento pleno dos indivíduos como pessoas capazes de desfazerem paradigmas. Ou seja, a interação com a literatura, segundo Mortatti (2018, p. 36), “nos aproxima de uma concepção de história como objeto de uma construção social articulado à linguagem como trabalho coletivo, como ação entre sujeitos, com vistas à sua transformação, ao seu desenvolvimento consciente (...)”. Em conformidade, Faria (2004) pondera que

O texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informações sobre diferentes temas- históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo -, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias (Faria, 2004, p.12).

Decerto, pensar a literatura na escola é propor colocá-la como fator preponderante, como ferramenta para transformar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, tê-la com vistas à melhoria da prática pedagógica, bem como propiciar, de maneira criativa e crítica, a contextualização da visão de mundo e sociedade, levando, com isto, em consideração o seu poder nos fenômenos sociais, culturais e históricos. Conforme Dalvi (2013), sobre o texto literário:

Na Tese IV – a nuclearidade do texto no ensino de língua, em articulação com diferentes linguagens, suporte e circuitos: tendo o texto literário- sua produção, sua leitura, sua discussão, seu ensino, sua crítica, sua contextualização, sua história – como área nuclear, o ensino de língua portuguesa deve desempenhar um papel central na educação das crianças, dos jovens e dos adolescentes, com o adequado aproveitamento das possíveis articulações dos textos literários (...) (Dalvi, 2013, p.78)

Certamente que, ao ser dada a devida relevância ao texto literário, poderá prescindir de resultados satisfatórios, nas competências fundamentais da leitura e da escrita, o desempenho para a formação e o aprimoramento dos níveis dessas competências, “a literatura deleita e instrui” (Compagnon, 2012, p. 30).

Logo, a importância de se dar o espaço necessário para que as crianças possuam essa vivência em seu cotidiano escolar, para que de fato se amplie o conhecimento. Pois, a partir dessas vivências da narrativa podem-se organizar esses saberes em sistema coerente e ampliá-lo, respeitando-se as competências já trazidas pelas crianças antes da alfabetização e as que adquirem na escolarização (Faria, 2004).

Trata-se, portanto, de contemplar a literatura desde o princípio na vida escolar de nossos alunos, ter clareza quanto à sua função, contribuição e como instrumento para desenvolver as potencialidades, saber articular as vivências aos saberes que são indispensáveis para o êxito na educação. É imprescindível que a escola forneça às crianças desde o princípio o contato regular com a literatura.

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas se estiolam; nos lazes, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. (Compagnon, 2012, p.21).

Por conseguinte, observa-se que o aluno atualmente está mais envolvido com as tecnologias digitais, *games*. Se era difícil a formação de leitores, que dirá com tantos aparatos de Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Não basta somente ter o texto em mãos,

em meio a essa realidade, é necessário que o aluno aprenda a ler e exercer com plenitude esta ação, em todos os suportes disponíveis, tendo em mente a importância de ser um leitor.

Formar leitores que leiam com gosto, com sensibilidade, com “conhecimento de causa” e com discernimento, na escola, fora da escola e para além da escola. O objetivo é formar leitores para a vida, no sentido plural desta expressão: leitores para toda a vida e leitores que buscam nos textos literários conhecimento, sabedoria, prazer, crítica e – por que não? – consolação indispensável à vida (Dalvi, 2013, p.79).

Devemos reconhecer que por meio do texto literário poderemos desenvolver o hábito pela leitura e formar leitores que tenham a sensibilidade e o gosto por ela, leitores permanentes, que vão além das quatro paredes de uma sala de aula, que sejam capacitados para discernir com criticidade e sabedoria o sentido de ser leitor para a vida, em qualquer circunstância. “A busca frequente da literatura precisa surgir de uma atitude consciente, da disposição de enfrentar que o texto oferece como nova alternativa existencial” (Bordini, 1993, p.18).

Tendo em vista a formação de leitores e escritores competentes, é que se deve pautar na escola priorizar momentos para que a literatura oportunize o desenvolvimento dos alunos, em todos os aspectos. Fomentar essa prática é fundamental para o progresso da aprendizagem e, principalmente, para o desempenho da compreensão intelectual, dando meios para que sejam capazes de atuar e integrar-se com competência na sociedade.

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os livros literários que fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla (Bordini, 1993, p.13).

Apesar de sabermos da grande importância da literatura infantojuvenil para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, é comum presenciarmos o discurso de que a prioridade nas séries iniciais é o aprender a codificar e decodificar fonemas. Assim, ficando muitas das vezes à margem somente do uso de cartilhas, por se entender que a criança, por não fazer uso competente dessas habilidades, não é capaz de compreender o que ouviu, ocasionando o desinteresse pelo ato de ler, devido ao uso destes textos fora de contexto e sem sentido, deixando de consolidar esse processo de maneira significativa, ao contemplar o uso dos textos literários no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, o letramento literário se efetiva quando acontece o relacionamento entre um objeto material, o livro, e aquele universo ficcional, que se expressa por meio de gêneros específicos- narrativa e a poesia, entre outros- a que o ser humano tem acesso graças à audição e à leitura (Zilbermam, 2012, p.130).

Assim, como bem mostra a teoria citada, para se estabelecer o Letramento Literário pressupõe-se criar condições para que esta prática seja abrangida, promover o contato entre o leitor e as obras e gêneros literários. Isto é imprescindível, para que se efetive a interação entre os elementos que compõem este processo de leitura, pois sabemos que a sua inserção nos dá possibilidades para experiências que vão além na leitura e da escrita, é a construção de sentidos formadores de opiniões, o agregar valores por meio de sua integração desde as séries iniciais do ensino fundamental, para promover o desenvolvimento integral do educando.

## CAPÍTULO 2: LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

### 2.1 O QUE É LETRAMENTO?

*Letramento não é um gancho  
Em que se pendura cada som enunciado,  
não é treinamento repetitivo  
de uma habilidade  
nem um martelo  
quebrando blocos de gramática  
Letramento é diversão  
É leitura à luz de vela  
Ou lá fora, à luz do sol  
São notícias sobre o presidente  
o tempo, os artistas da TV  
e mesmo Mônica e Cebolinha  
Nos jornais de domingo  
É uma receita de biscoito,  
uma lista de compras, recados colados na geladeira  
um bilhete de amor,  
telegramas de parabéns e cartas  
de velhos amigos.  
É viajar para países desconhecidos,  
sem deixar sua cama,  
é rir e chorar  
com personagens, heróis e grandes amigos  
É um atlas do mundo,  
sinais de trânsito, caças ao tesouro,  
manuais, instruções, guias, e orientações em bulas de remédios,  
para que você não fique perdido.  
Letramento é, sobretudo,  
um mapa do coração do homem,  
um mapa de quem você é,  
e de tudo que você pode ser.  
(Chong, Apud Soares, 2022, p.41).*

Antes de adentrarmos a questão de Letramento Literário, é importante destacar que o termo “letramento”, quando se traduz do inglês, significa:

Literacy: letra-, do latim littera, e o sufixo – mento, que denota o resultado de uma ação... Letramento é, pois o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: estado ou condição que adquiri um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (Soares, 2022, p. 18).

Nesse pressuposto, atualmente o termo “letramento” não significa apenas saber ler e escrever, mas saber fazer uso destas aptidões com competência, respondendo às exigências de

uma sociedade letrada. Segundo Vygotsky (1984, p. 21), o “letramento representa causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados ‘processos mentais superiores’, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas”.

Aprender a ler e a escrever vai muito mais além, significa que “apropriar-se da escrita é tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assumi-la como sua ‘propriedade’” (Soares, 2022, p. 39). Sabe-se que o conceito e o termo “letramento” foram recentemente inseridos na área da educação, e isso se deve ao fato das práticas sociais de leitura e escrita na sociedade, comportamentos que ultrapassaram a tarefa de decodificar palavras ou ter o domínio do sistema alfabético.

A partir da teoria do Letramento, deu-se maior visibilidade e relevância às habilidades de leitura e escrita, o agir com competência por meio do Letramento. É uma tarefa que requer munir-se de metodologias que contemplem dar condições para que isso de fato se promova, pois “compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita” (Soares, 2022, p. 58).

Assim, o Letramento é dar sentido às práticas de leitura e escrita, é estimular esse hábito para agir de maneira competente e se prover de conhecimentos essenciais para serem utilizados na vida em sociedade, “representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores” (Vygotsky, 1984, *apud* Tfouni, 2002, p. 21).

É partindo desse pressuposto que se corrobora a prática do Letramento Literário em sala de aula, com a perspectiva de desenvolver um ensino diferenciado, por se acreditar que os textos literários motivam, privilegiam e desenvolvem as potencialidades da linguagem e, ainda, fornecem meios para o hábito da leitura, de maneira prazerosa e, conseqüentemente, a aquisição do desenvolvimento das habilidades leitoras e de escrita.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (Cosson, 2021, p. 30).

Desenvolver práticas de Letramento Literário nos anos iniciais é um processo essencial na aquisição de habilidades e na compreensão em leitura e escrita, pois o ato de ler e escrever não deve ser restrito apenas à apreensão dos fonemas e grafemas, é fundamental dar acesso à pluralidade de sentidos que um texto pode proporcionar. Ao se promover essa prática, os alunos

têm a oportunidade de expandir seu repertório linguístico, pois proporciona a extensão das experiências literárias, permitindo que os discentes explorem diferentes universos, conheçam novos personagens, viajem por diferentes épocas e culturas. Dessa forma, o Letramento Literário contribui para a construção de uma base sólida de conhecimentos e referências culturais, enriquecendo o repertório dos alunos. Sobre essa perspectiva Compagnon (2009) ressalta que a literatura:

Deve ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns diriam até mesmo único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós, por suas condições de vida. Nesse sentido, a literatura, ao registrar a forma como as pessoas se relacionam e lidavam com os problemas vivenciados em uma dada época ou por um determinado povo, traz em si um grande legado (p. 60).

Oportunizar o Letramento Literário é possibilitar às crianças e aos jovens o acesso aos conhecimentos necessários para sua integração na sociedade moderna como cidadãos ativos e responsáveis, é objetivar exercer com excelência os saberes em que vivem imersos, é vislumbrar inúmeras possibilidades para se alcançar uma educação de qualidade por meio da interação com os textos literários. Sendo assim, é uma proposta que dá ao aluno a sua integração efetiva, algo fundamental para o desenvolvimento pleno, pois se acredita que, ao fazer a sua integração, todos os outros letramentos serão efetivados de maneira mais eficiente.

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modelo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2016, p. 16).

Indubitavelmente, essa prática é essencial para o desenvolvimento humano, visto que obtemos o primeiro contato com o mundo da leitura, são as narrativas que nos permitem a introdução ao desenvolvimento de nossas habilidades. Nisso, desempenha um papel fundamental nos anos iniciais do ensino fundamental, pois proporciona às crianças não apenas o domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, mas, também, o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas. Nessa fase crucial da formação educacional, a introdução à literatura permite a promoção do prazer pela leitura, estimula a imaginação, a compreensão e apreciação de diferentes formas de linguagens, ampliando, com isso, o desenvolvimento da linguagem, bem como permitindo uma compreensão maior do mundo que as rodeia.

Outro aspecto importante do Letramento Literário é o estímulo à imaginação e à criatividade das crianças. A literatura apresenta um mundo rico em possibilidades, em que os personagens e cenários são criados pela imaginação do autor e do leitor. Ao entrarem em contato com histórias e narrativas literárias, as crianças são incentivadas a criar, imaginar e interpretar os elementos presentes no texto. Essa capacidade é essencial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como resolução de problemas, o pensamento crítico e a empatia.

Além disso, contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, por meio das histórias, se enfatizam sentimentos, como alegrias, tristezas, medos e conquistas. As narrativas literárias abordam temas interdisciplinares, como amizade, amor, justiça, respeito e superação, permitindo que as crianças reflitam sobre suas próprias experiências e emoções. Assim, a literatura auxilia na construção da identidade e no desenvolvimento das habilidades sociais.

Desempenha um papel crucial na linguagem oral e escrita, pois, ao ler e ouvir histórias, as crianças têm a oportunidade de vivenciar situações reais presentes na narrativa, despertando a curiosidade, incentivando-as a expressar suas ideias, emoções e opiniões, seja por meio de desenhos, escrita ou diálogo. Esse processo de interação com a literatura contribui para a aquisição da linguagem escrita, promovendo a fluência na leitura e na escrita, formando leitores competentes e críticos desde cedo.

## 2.2 FORMAÇÃO LEITORA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Um médico pediatra, um psicólogo, ou um psicanalista especializado em crianças têm um *status* elevado na sociedade. Já o professor que se ocupa de literatura infanto-juvenil, não, em particular nas academias beletristas e nas Faculdades de Letras. Logo, estas que, em princípio, devem formar os professores no trabalho com crianças e adolescentes (Faria, 2004, p. 11).

Ao longo da trajetória acadêmica e profissional, é comum presenciarmos certo descaso, ou pode-se dizer preconceito, com aqueles que desempenham o papel de professor no ensino fundamental, principalmente nas séries iniciais. O professor formado em Letras Língua portuguesa não está apto a desempenhar tal trabalho, devido à sua formação, pois “tal matéria figura nos cursos de Pedagogia, onde não existem disciplinas especificamente literárias para lidar com texto de literatura infantil” (Faria, 2004, p. 7). Desconsiderando a literatura para crianças, ficando restrito o uso desta, embora dispondo de todo um aparato de informações e temas que poderiam servir de base para as outras modalidades de ensino, sendo que o:

Texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações adversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além, de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas- históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo- eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias (Faria, 2004, p. 12).

Eventualmente, observa-se a resistência de promover o letramento literário, por se entender que é preciso focalizar somente nos conteúdos programáticos, um ensino voltado apenas para o cumprimento das exigências estabelecidas pelo currículo. “Nas séries iniciais, muitas vezes a grande preocupação com o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita enfatiza a aquisição da técnica pela técnica, sem muitas vezes chegar aos textos e aos seus sentidos, construções e contextualizações” (Paiva, 2006, p. 08).

No entanto, sabemos que a leitura é imprescindível para se exercer com sucesso as práticas constituídas em uma sociedade, e que o processo de escrita é desenvolvido desde quando o homem ingressa na vida escolar, quando, ao aprender a escrever o nome, deve-se conhecer os sons de cada letra, fazer a correlação com grafemas e fonemas.

Para tanto, faz-se necessário o engajamento de ambas as práticas de leitura e escrita, para que de fato aprendam em todos os aspectos na oralidade e na escrita, saibam agir de maneira clara e organizada, saibam se posicionar, serem críticos diante de atitudes que não lhes agradam, tenham resiliência e empatia, para defenderem seu ponto de vista, ou reconhecerem que nem sempre estarão certos. Objetiva-se que tais habilidades sejam desenvolvidas satisfatoriamente na vida do ser humano, para desenvolver o agir com competência em sociedade.

Diante de tal afirmação, é oportuno destacar que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o ensino fundamental é visto como “pedra angular da Educação Básica” (Brasil, 2013, p.103). Nesse sentido, acreditamos que nessa etapa é primordial os alunos obterem o que é essencial para uma educação integral, para consolidarem com êxito as habilidades de leitura e escrita.

Vislumbrar o ensino do Letramento Literário no ambiente escolar é imprescindível para promover a transformação, compreender que é de extrema relevância o ensino da Literatura para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Dalvi (2013) faz a seguinte afirmação:

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico-capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção - que é aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra (Dalvi, 2013, p.20).

Sobretudo, no que concerne às séries iniciais do EF, supõe-se que desde o princípio, ao ingressar na vida escolar, deve-se dar continuidade, ou possibilitar às crianças a leitura de textos literários antes mesmo de consolidar o processo de alfabetização, para que de fato se desenvolva a compreensão e abranjam na totalidade o sentido desta, levando em consideração o ato de letramento literário. Pois, a formação leitora é um processo contínuo, e esta progressão depende exclusivamente de como nós educadores possibilitamos esta vivência em sala de aula, temos que ponderar que exercemos uma grande responsabilidade na formação de sujeitos leitores.

Consideramos que, ao pensar na prática do Letramento Literário, temos a perspectiva de contribuir para que as habilidades de leitura e escrita sejam exercidas em sociedade de forma autônoma, tendo em vista que sua ação possibilita a inserção na sociedade de maneira crítica e reflexiva. Pois, de acordo com Bordini e Aguiar (1988, p. 13), “todos os livros favorecem a descoberta de sentido, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla”.

Como elucidado, a prática de leitura de textos literários é um processo que envolve aspectos mais extensos e significativos. É relevante destacar que, além de possibilitar a obtenção das habilidades de leitura, propicia ao aluno resultados positivos na produção textual, pois trabalhar o letramento literário abrange resultados satisfatórios na escrita. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (Brasil, 2001, p. 53).

Sobre esse viés, ao se dar o devido valor ao letramento literário, temos um importante aliado para a inserção no mundo da escrita, mesmo porque, quando interagimos com o texto escrito, estamos predispostos a modificar e desenvolver nosso modo de escrever, pois é perceptível que o aluno que desempenha com êxito a leitura também corresponde de maneira satisfatória à escrita. Do ponto de vista de Bordini & Aguiar:

Considerando a natureza da literatura, pode-se afirmar que, se o professor está comprometido com uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à consecução de seus objetivos. Neste caso, vale a pena investir na formação do leitor, o que significa incentivá-lo ao hábito, de modo a multiplicar a experiência literária (Bordini e Aguiar, 1988, p. 18).

Em consonância com este enfoque, no contexto do ensino fundamental observa-se que os impactos pós-pandemia prejudicaram ainda mais o processo de leitura e escrita. Antes já nos deparávamos com essa dificuldade, e como consequência a situação se agravou. Na perspectiva de amenizar ou até mesmo superar, temos, a partir do letramento literário, uma ferramenta que possibilitará a interação com essas habilidades, pois permite a imersão em contextos que abrangem as necessidades dos estudantes.

Não se trata de atribuir toda responsabilidade da formação de leitores aos anos iniciais, mas de não se perder a chance de criar, com êxito, essa disposição para a leitura literária pela *estrada fora*, que a criança seguirá às vezes ‘bem sozinha’ e as vezes bem acompanhada (Machado e Corrêa, 2010, p. 110).

Por isso, simultaneamente ao se priorizar esse letramento, temos uma proposta para evoluir o processo de ensino, com práticas que visam à formação integral do cidadão. Afinal, interessa-nos contribuir para o conhecimento de mundo, a transformação do pensar e do agir. Neste sentido, ao privilegiarmos o ensino significativo, temos a perspectiva, por meio do texto literário fábula, de proporcionar o acesso ao literar, suscitar um ambiente contínuo ao universo da literatura.

### 2.3 O LITERAR POR MEIO DE FÁBULAS

Literar? Você sabe o que é? Literar, segundo Santos (2021), refere-se à leitura, à releitura, à criação do novo, à reflexão sobre o lido e ao diálogo sobre o próprio ato de ler. Considerando que a Literatura ao longo do tempo tem se tornado um ensino limitado no ambiente escolar, temos a perspectiva de que por meio das fábulas venhamos dar início ao incentivo à leitura literária desde os primeiros anos da educação básica. Por isso, a iniciativa de se trabalhar com este texto vem devido à sua relevância, que extrapola o saber ler e escrever, trata-se de uma valiosa contribuição que não se restringe aos muros de uma escola, atinge um universo mais amplo, o da humanidade.

Dentre os inúmeros gêneros literários ao longo do período da infância, as fábulas têm sido uma parte da literatura infantil, são deleitadas como um importante instrumento de orientação para a educação moral, uma forma de abordar, denunciar e transmitir os preceitos e fazer com que a criança, de maneira lúdica, perpetrasse tais ensinamentos para agir de maneira consciente nas diversas situações complexas que a sociedade impõe.

Nesse sentido, Coelho (2000, p. 165) define fábula como sendo:

[...] narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

Dessa maneira, as fábulas consistem em histórias curtas e fictícias, geralmente com personagens animais que possuem características humanas. Elas são projetadas para transmitir uma lição moral ou ensinamento através de uma narrativa simples e simbólica, trazendo um teor educativo, pois em seu enredo discorrem acerca de costumes, virtudes e condutas que os seres humanos expressam em seu cotidiano, revelando, desta forma, sentimentos vinculados ao caráter e às normas apresentadas em sociedade.

Para Fernandes (2008, p. 06):

etimologicamente, fábula é uma palavra que deriva do latim, do verbo *fabulare*, e que significa dizer, contar algo. É de *fabulare* que, em português, derivam o verbo *falar* e o nome *fala*. Deste pressuposto podemos dizer que, de fato, a fábula é um gênero literário que assenta na tradição oral e foi à primeira espécie de narrativa.

Por se tratar de narrativas antigas, a princípio a fábula significava conversação, narração, relato. E de acordo com essa trajetória foi associada com um gênero narrativo. Outra questão é que se torna difícil saber com exatidão quando se deu esse processo, mas essa transmissão inicialmente ocorreu por meio da oralidade, surgindo no Oriente, e sendo reescrita no Ocidente. Neste pressuposto, Moisés (1999) enfatiza que do

Latim – fábula, narração. Narrativa curta, não raro identificada com o apólogo e a parábola, em razão da moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e de sua estrutura dramática. No geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra, satírica ou pedagógica, aos seres humanos (p. 226).

Certamente, uma das referências mais conhecidas em relação a fábulas é o escritor grego Esopo, que viveu por volta do século VI a.C. Sendo considerado o pai das fábulas, suas histórias são famosas em todo o mundo. Outro famoso escritor de fábulas é Jean de La Fontaine, um autor francês do século XVII, que escreveu várias fábulas populares, como “A Cigarra e a Formiga” e “O Lobo e o Cordeiro”, sendo conhecido por disseminar o texto escrito.

Acreditamos que as fábulas desempenham um papel significativo nos anos iniciais do ensino fundamental, por disponibilizarem ferramentas poderosas, terem recursos valiosos e eficazes, texto narrativo de fácil adesão, atrativo e lúdico para todas as faixas etárias, principalmente para crianças e adolescentes. Essas histórias curtas, criativas e cativantes

oportunizam às crianças o acesso a várias temáticas, sendo atraídas pela narrativa envolvente e pelos personagens interessantes, o que as motiva a mergulhar no mundo da leitura. Trata-se de dar a possibilidade para o desenvolvimento de suas habilidades, ter uma postura analítica dos fatos, sendo interessante para quem está em formação, pois poderá ser um condicionante ao oferecer uma iniciação acessível e gradual ao mundo literário, preparando as crianças para lidar com textos mais complexos no futuro, leituras mais longas e mais densas.

Uma narração que se divide em duas partes: a narração propriamente dita, que é um texto figurativo, em que os personagens são animais, homens etc., e a moral, que é um texto temático, que reitera o significado da narração, indicando a leitura que dela se deve fazer. A fábula é sempre uma história de homens, mesmo quando os personagens são animais (Platão E Fiorin, 2000, p. 398).

O critério principal, o texto literário fábula propicia momentos de reflexão, ele traz em si valores éticos que acabam favorecendo o desenvolvimento das crianças para enfrentar as diversidades, tornando-as mais críticas e conscientes na sociedade, devido à maneira como são abordados os valores, a forma correta com que se deve agir, e respeitar as normas de conduta. Pois “Os alicerces nascem no berço, mas constroem-se ao longo da vida, sendo que os primeiros anos de vida são fundamentais nessa construção” (Fernandes, 2008, p. 03).

Além disso, poderá estimular e despertar do hábito pela leitura, pois percebe-se que em cada nova história as crianças demonstram-se entusiasmadas, sendo uma importante aliada para o processo de ensino e aprendizagem, uma das razões pelas quais as fábulas são importantes nessa fase educacional.

Pensar em educação é buscar as melhores alternativas em meio à falta de recursos, principalmente, no que tange ao letramento digital, que está em auge, e atender às necessidades e exigências do mundo tecnológico. Ao fazermos essa inserção de tais letramentos, isso nos faria obter a tão sonhada educação de qualidade, elevar o nível dos alunos como se todos tivessem acesso a tais recursos nas escolas públicas. Mas, nisso, defrontamo-nos com as diferentes realidades de cada indivíduo, contextos socioeconômicos que não nos dão condições para atender tais exigências. De acordo com Ferreira,

Saber navegar pela internet já faz parte dos objetos educacionais declarados ou em vias de ser declarados. Não sabemos se desnutridos e os desempregados aprenderão a ler e escrever para entrar na internet (embora não recebam créditos escolares pra isso), ou se ficarão novamente excluídos (Ferreira, 2002, p.25).

Por isso, trabalhar com as fábulas é propiciar instrumentos significativos e eficazes, dar alternativas mais acessíveis, para possibilitar àqueles que não têm acesso uma base com aquilo

que temos em mãos, exercer e desenvolver atividades que são essenciais para explorar ações transformadoras na sociedade em que vivem. A partir de tais considerações, ao pôr em prática o trabalho com fábulas, pondera-se o desenvolvimento do aluno, para se alcançar resultados significativos, para integrar e garantir o enriquecimento intelectual, cultural e principalmente humano.

Destarte, os discentes, ao se envolverem com as fábulas, desenvolvem o hábito da leitura, tornando-se leitores mais proficientes e entusiasmados, sendo uma excelente ferramenta para aprimorar as habilidades de escrita das crianças. Ao trabalhar com essas histórias, os alunos são expostos a uma variedade de estruturas gramaticais, vocabulário diversificado e estilos de escrita. Isso contribui para a expansão do repertório linguístico dos alunos, permitindo que eles aprimorem sua capacidade de expressão por meio da escrita. Ao estudar fábulas, as crianças são incentivadas a criar suas próprias versões, recontando as histórias ou até mesmo inventando novas.

As atividades de escrita promovem a criatividade, a organização de ideias, a construção de frases coerentes e a ampliação do vocabulário. Além disso, ao explorar a lição moral das fábulas, as crianças são desafiadas a refletir sobre valores e princípios éticos, o que também pode ser incorporado em suas produções escritas. Paulo Freire (2006, p. 47) defende que “a aprendizagem é adquirida através de atos, das práticas. Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever”.

Em suma, as fábulas desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral, pois, além da leitura e escrita, trabalhar com essas histórias é uma possibilidade de incentivar os discentes a se tornarem leitores literários, fazer com que essa prática forneça uma base sólida para as demais etapas do ensino básico, é oferecer uma experiência prazerosa e significativa de aprendizado. Utilizar fábulas no processo ensino e aprendizagem é se beneficiar de suas valiosas contribuições para aprimorar as reflexões, enriquecer a bagagem cultural, o desenvolvimento do educando e, principalmente, o resgate de um ensino que contemple a literatura.

### **2.3.1 O texto literário fábulas, sua estrutura e seus principais autores**

Partindo deste pressuposto de que as fábulas são narrativas antigas, transmitidas de geração para geração, as primeiras surgiram a.C. e foram criadas pela civilização da Mesopotâmia. No entanto, foi na Grécia antiga que foram difundidas, a princípio por meio da oralidade. Tiveram maior visibilidade com os autores Esopo, Fedro e Jean de La Fontaine, que

foram os principais responsáveis por propagar por toda a Europa essa literatura. Estes autores usavam este texto para mascarar suas críticas contra a opressão e o governo. Atualmente, as fábulas passaram a ser fixadas por seu caráter moral e o teor educativo, transmitindo ensinamentos sobre a vida em sociedade.

Segundo Dezotti (2018), muitos estudos foram realizados em busca da história desse gênero literário. A partir do século XIX, no Ocidente, com a descoberta da cultura indiana as opiniões ficaram divergentes, entre Grécia e Índia. Com a decifração da escrita cuneiforme de textos sumerianos no século XX, se obtiveram indícios de que já existiam narrativas muito parecidas com as fábulas gregas e indianas, que davam características humanas aos animais, a personificação, isso por volta, no mínimo, no século XVIII a.C. Dando a conclusão que a fábula não tinha suas origens nem na Grécia nem na Índia, ficando claro que, apesar das diferenças culturais entre os povos, “a fábula é um modo universal de construção discursiva” (Dezotti, 2018, p.23). Nesta conjectura, Dezotti (2018), propõe o seguinte conceito:

Fábula é um ato de fala que se realiza por meio de uma narrativa ficcional. Logo, ela constitui um modo poético de construção discursiva, em que o narrar se torna o meio de expressão do dizer. Na fábula, o narrar está a serviço dos mais variados atos de fala: mostrar, censurar, recomendar, aconselhar, exortar etc. essa característica formal, muito simples, aliás, pode ser uma explicação para a popularidade e a resistência desse gênero através dos tempos. É que a maleabilidade de sua forma lhe permite incorporar novos repertórios de narrativas e ajustar-se à expressão de visões de mundo de diferentes épocas (p. 24).

Por ser uma narrativa com uma linguagem simples, objetiva e direta, temos a explicação da sua imensa notoriedade, o seu reconhecimento ao longo dos tempos. Quanto às outras características, temos uma narrativa em terceira pessoa, na qual o narrador-observador conta os acontecimentos sem participar da história, seus personagens são antropomórficos, personagens animais, que apresentam condutas humanas.

No enredo temos a situação inicial, com a apresentação dos personagens e do cenário, o conflito, o problema enfrentado, sendo o clímax o ápice da história, e o desfecho, no qual acontece a resolução da problemática e geralmente temos a moral da história. Já o ambiente é o lugar onde se passa a narrativa, e comumente está relacionado à floresta. Outro destaque importante e comum das fábulas é que uma mesma história pode apresentar muitas versões, devido a inicialmente terem sido transmitidas pela oralidade. Elas foram transmitidas de acordo com a visão de mundo de cada época, adaptadas à realidade e aos valores que pretendem transmitir, devido à sua capacidade de adaptação permitem a integração de novos repertórios.

Neste contexto, a fábula é um texto discursivo popular de imensa proporção, que na antiguidade representava a fala do povo, reis, heróis etc. De acordo com Dezotti (2018) a estrutura típica da fábula esópica, comumente, se organiza em dois parágrafos. No primeiro temos um discurso narrativo e, no segundo, o epimítio, algo que vem após a narrativa, que se subdivide em duas partes, a que apresenta a interpretação da narrativa, a qual chamamos de moral, e a outra que informa a ação que o enunciador está realizando, narrando a ação, a esse ato chamamos de metalinguístico.

Assim, muitas vezes é comum termos a ausência de uma das partes, cabendo a tarefa de interpretá-las, desvendá-las, pois considera o receptor competente para completá-las. Ressaltando que, dependendo da cultura de cada povo, haverá mudanças quanto à sua organização, mas o seu funcionamento será visto com a mesma prática discursiva.

A formula ‘a formula mostra’ (*grifo do autor*), que se completa com uma oração subordinada substantiva, introduzida por uma conjunção integrante – no grego a conjunção *hoti*, que na tradução corresponde à nossa conjunção *que* -, aparece, com frequência, elíptica, em epimítios que se iniciam diretamente pela conjunção. Exemplos disso é o epimítio das fábulas “O sol e as rãs” (*grifo do autor*), que se apresenta assim: “Que muitas pessoas que têm espírito leviano acham graça no que não tem graça”. Vemos aí que o epimítio expõe a moral da fábula, mas deixa indicada a conjunção como forma de obrigar o leitor a retomar a oração principal, preenchendo, assim, o esquema da fórmula (Dezotti, 2018, p. 27).

Ao contrário do que vemos atualmente, a prática de sua escrita nas obras gregas arcaicas era em versos, pois acolhia as características formais do gênero literário, no caso da tragédia e da comédia. No entanto, seu discurso advém do dia a dia, que tem por natureza um gênero em prosa, “é interessante notar que a constituição da fábula em gênero autônomo começa a ocorrer exatamente com o advento entre os gregos, da prosa como expressão literária, durante o século VI a. C.” (Dezotti, 2018, p. 30).

Fazendo uma inter-relação com Esopo, ele foi um escravo grego, que teria sua existência por meados do século V a. C., contador de fábulas oriental, que colaborou para o enriquecimento da fábula grega, sendo considerado o mais famoso e precursor desse gênero literário, exercendo grande influência na literatura mundial.

As fábulas de Esopo, contadas e readaptadas por seus continuadores como Fedro, La Fontaine e continuadores, tornaram-se parte da nossa linguagem diária. “Estão verdes” dizemos quando alguém quer alcançar coisas impossíveis – o que é a expressão que a raposa usou quando não conseguiu as uvas...Esopo nunca escreveu suas histórias. Contava-as para o povo, que encarregou-se de repeti-las. Mas de duzentos anos depois da morte de Esopo é que as fábulas, foram escritas, e se reuniram às vários Esopo. (Yokomizo, 2007, p. 8-9)

Dentre os fabulistas mais conhecidos, Jean de La Fontaine foi considerado o propagador de fábulas, que apresentou a sua primeira coletânea em 1668, a qual obteve notável repercussão, tendo seis edições em dois anos, ressaltando-se que, das obras, centenas seguiram a tradição de Esopo. Em 1694, um ano antes de sua morte, o francês apresentou a sua última coleção de fábulas, foi um autor que teve sucesso extraordinário com suas obras, destacando-se que foram inúmeras edições feitas, 125 no século XVII e 1.200 no século XIX.

Cabe salientar que La Fontaine é reconhecido como o divulgador da fábula no Ocidente, e de uma narrativa biográfica sobre Esopo. Dedicou o prefácio de suas obras aos fabulistas antigos como Esopo, Fedro e Aviano (Dezotti, 2018). Reitera que a fábula é “como um ‘apólogo’ (*grifo do autor*) e afirma que ele tem corpo (a ‘fábula’, isto é, a narrativa) e uma alma (moralidade, isto é, a mensagem moral). Como Bábrio, defende a adequação das fábulas para a formação das crianças” (Dezotti, 2018, p. 152).

Diante disso, as fábulas, por apresentarem um caráter moral e crítico, elas denunciam comportamentos, atitudes que não condizem como adequadas para a vida em sociedade, trazem um grande repertório de conhecimentos e lições, para a vida. É um gênero literário que supera desde os tempos antigos e acompanha as evoluções da humanidade.

## **CAPÍTULO 3: BASES METODOLÓGICAS DA PESQUISA**

A metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados (Thiollent, 2011).

Dessa maneira, no presente capítulo apresentaremos o projeto de intervenção e os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa, o ambiente no qual foram desenvolvidos, especificando detalhadamente as oficinas literárias que o compõem, tendo como foco o Letramento Literário, com o fim de alcançarmos nossos objetivos propostos.

### **3.1 Metodologia da pesquisa**

O estudo surgiu da necessidade de se promover o Letramento Literário tendo como ferramenta o texto literário fábulas, por considerarmos que este texto desenvolve a leitura crítica e escrita dos discentes, pois apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, que poderá ser um instrumento de inspiração para a cultura do ler com consciência crítica. Bem como norteia a integração do aluno por ter uma diversidade cultural, que contribui para emitir posicionamentos críticos, ou seja, um ensino voltado para exercitar a criticidade e propiciar o acesso à reflexão sobre a vida em sociedade e seus valores éticos, considerando a autonomia dos discentes.

Nesse encadeamento, visa também dinamizar o processo de aprendizagem, tornando-se uma ferramenta para incentivar o hábito de ler numa rotina saudável e prazerosa, contribuindo para a formação de leitores, pois, no contexto atual, a educação precisa pensar num processo que delineie e incentive um perfil de estudantes leitores e escritores ativos, que resulte, com isso, no processo de letramento.

Partindo dessa premissa, este trabalho se propõe fazer uma investigação subsidiada por meio de métodos e técnicas, caracterizando-se com o procedimento de estudo de campo. A investigação será subsidiada concentrando-se na pesquisa-ação, a qual constitui-se em elucidar as situações problemáticas da realidade em sala de aula, com o intuito de propor ações que venham promover mudanças numa realidade específica. Assim, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, mediada pelos seguintes procedimentos: observação, oficinas literárias e a utilização das tecnologias digitais como o aplicativo de leitura iFabulei. Ressaltando que a

técnica de observação “é a etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa.” (Severino, 2007, p.125).

Segundo Severino (2007) o pesquisador é um agente ativo, age na própria realidade observada. Nesta perspectiva, discorre que a pesquisa-ação:

É aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (p.120).

No decorrer das aulas de Língua Portuguesa, foram planejadas as oficinas literárias de leitura de fábulas como círculo de leitura, leitura expositiva e compartilhada, videoaulas sobre o gênero textual fábula, reescrita de fábulas, confecção de portfólios e a utilização do aplicativo de leitura. Todas essas atividades foram desenvolvidas em torno de três meses, em aulas alternadas, com a permissão da gestão escolar e a participação integral dos discentes. Diante disso, ao longo das atividades sempre procurávamos fazer a reflexão e a abordagem dos conhecimentos prévios dos alunos quanto aos ensinamentos apresentados de cada fábula, levando em conta a reflexão e visão de mundo de cada um.

Assim, os tópicos a seguir apresentam o cenário da pesquisa, o público-alvo e as metodologias de ensino.

### **3.2 O contexto de aplicação da pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino pertencente à rede estadual do Amazonas que está localizada na zona sul da cidade de Urucará, e foi fundada em 1980, tendo como Ato de Criação o Decreto nº 5.488, publicado no Diário Oficial de 03/02/1981. A unidade escolar recebeu sua denominação em homenagem a um professor leigo que prestou serviços neste município, por questões éticas, e, assim, para preservar os sujeitos da pesquisa não será divulgado o nome da escola. Em se tratando, do seu contexto urbano, seu aspecto apresenta-se baixo, apesar de em sua proximidade haver bastantes casas comerciais, mercado, açougues, sorveteria, hotel, pousadas, padarias, locadoras de motos etc.

No que tange à modalidade de ensino, a partir de 2013, a instituição passou a atender aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em Tempo Integral, crianças em sua maioria advindas das redondezas e das comunidades rurais. A escola atende 253 estudantes divididos em sete turmas. Contando com a colaboração de 25 docentes, profissionais que possuem a

formação em Educação Física, Pedagogia, Letras em Língua Portuguesa, Normal Superior e Matemática. Destes, apenas oito são concursados, e os demais, em contratos temporários.

Na administração da escola há uma gestora, um técnico administrativo, um agente administrativo. Havendo uma cozinheira (efetiva), três vigiais contratados, equipe de terceirizados e do restaurante que fornece o café da manhã e almoço. Na parte pedagógica, temos: uma pedagoga que atende apenas no turno matutino, uma coordenadora de gestão, que desempenha a sua função em um dia na semana devido a estar à disposição das três escolas estaduais.

Por ser de tempo integral, a instituição de ensino inicia suas atividades partir das 7 h, com café da manhã até as 7:30, e o almoço é servido às 11 h. Durante o turno vespertino a Seduc fornece a merenda às 15 h, concluindo às 16 h as atividades com alunos, totalizando sete horas/aula, prosseguindo até as 17 h somente com os professores, tempo destinado ao planejamento (HTP).

Com base nesse contexto, é uma escola que não possui uma estrutura adequada para atender a modalidade integral, pois possui poucas salas de aula, ocasionado um número elevado de alunos em algumas turmas, bem como não dispõe de dormitório para descanso, no qual as crianças após o almoço, de fato, pudessem usufruir disto. Em se tratando de biblioteca, atualmente está sendo organizada, todavia, por ter anteriormente atendido outras modalidades de ensino como o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, poucos livros estão disponíveis, de acordo com a faixa etária atendida.

Quanto aos aparatos tecnológicos, não temos laboratório de informática, temos apenas três computadores na sala dos professores, um *datashow*, que geralmente é utilizado para reuniões com a comunidade escolar. O que facilita para se fazer um ensino diferenciado é termos televisões em algumas salas, mas, se porventura necessitar de *notebook*, o professor tem que disponibilizar o seu para usar em suas aulas, pois não há laboratório de informática, como já foi citado. É algo bem contraditório para uma escola de tempo integral, que não oferece outras atividades além das disciplinas dos componentes curriculares.

Desse modo, de acordo com o Projeto Político Pedagógico concernente às estratégias previstas na LDB, tem como meta prioritária o desenvolvimento global do aluno, por meio da integração educação-cultura que não se restrinja às elucidações teóricas, mas que se concretize numa escola na qual a comunidade em que está inserida seja capaz de formar uma sociedade mais justa e preparada para promover mudanças, por meio de um ensino de qualidade, num ambiente de respeito, responsabilidade e criatividade, garantindo a eficiência, o desempenho com a união de todos, formando cidadãos críticos em busca de uma nova sociedade. Visando,

com isso, ser referência pelo trabalho que realiza, respeitando nossos alunos, com união entre a comunidade escolar.

Assim, segundo os dados do PPP da escola, os indicadores educacionais expressam, em sua última edição do SAEB, que os alunos do 5º ano em 2017 superaram a meta estipulada de 6.1 para o resultado de 6.6. No ano 2019, apesar de não alcançarmos, mantivemos a média de 6.0, ressaltando que é um resultado bem satisfatório.

### **3.3 O público-alvo da pesquisa**

Neste ensejo, a turma escolhida a fazer parte desta pesquisa foi a do 4º ano do Ensino Fundamental - séries iniciais do turno vespertino. A preferência se deu pelo fato de a pesquisadora também ser professora da turma, justificando a escolha do método de pesquisa-ação. A turma era composta por 25 alunos, com idade entre 9 e 10 anos, sendo 13 meninas e 12 meninos. Na maioria eram alunos que estavam na escola desde o 1º ano, apenas cinco alunos novatos ingressaram na turma no ano de 2023, vindos de escolas públicas municipais. Todos afirmaram não terem repetido qualquer série do Ensino Fundamental, alguns já se conheciam desde a educação infantil, possuindo, com isso, uma amizade mais profunda. Era uma turma muito boa, pois eram bem dedicados e esforçados.

Não existia na turma evasão escolar, todavia, apresentam-se com diferentes níveis de leitura e escrita, crianças que já liam com fluência, outras que ainda estavam consolidando essas habilidades, e algumas que enfrentavam dificuldades de decodificar as palavras no texto.

No que se refere à procedência socioeconômica dos alunos, estes eram, em sua maior parte, oriundos de poucas condições, pois, embora não dispo de dados sobre os salários e a escolaridade dos responsáveis, a profissão<sup>1</sup> nos dá sugestões: balconista de supermercado, comerciantes, domésticas, serviços autônomos como pedreiros, eletricitas, diaristas, etc. e beneficiados pelo Programa Bolsa Família. Em se tratando da formação estudantil dos pais e/ou responsáveis, a maioria não concluíra o ensino fundamental ou médio. De acordo com os alunos alguns moravam com os avós, ou tios, não fizemos uma pesquisa aprofundada sobre o assunto, desta maneira, não sabemos a razão por não conviverem com os seus pais biológicos.

Em conversa informal quanto ao hábito de ler, uma pequena parcela demonstrou-se motivada a essa prática, por outro lado, por não disporem de livros literários, ou não terem esse incentivo e apresentarem dificuldade na leitura fluente, não eram leitores assíduos.

---

<sup>1</sup> Fontes de informações obtidas por meio de conversas informais que a docente teve com os discentes no cotidiano escolar.

### 3.4 Propostas das intervenções do projeto

As fábulas, por serem narrativas curtas, terem como personificação animais e no final apresentarem uma moral, são de um gênero textual bastante atrativo e apreciado por esta faixa etária. Devido a isto, acreditamos que a utilização deste gênero textual contribui para melhoria das habilidades de leitura e escrita e, assim, para alcançarmos os objetivos propostos: o ingresso no Letramento Literário. Outro fator importante: por ter em sua composição um ensinamento, a moral da história, pode ser capaz de favorecer o desenvolvimento da consciência crítica, bem como a formação dos seres humanos como cidadãos dotados de direitos e deveres.

Vale ressaltar que os critérios para a seleção dos textos foram norteados de acordo as prioridades de acesso, pois a escola não disponibilizava papel chamex para cópias, e assim aproveitamos os livros que não seriam mais utilizados devido ao seu tempo de uso, como também os livros que a professora tinha disponível. E, principalmente, para dar autonomia para os alunos escolherem as fábulas que mais lhes interessavam e que gostariam de compartilhar por meio de leitura com os seus colegas. Diante disso, a professora apresentou os livros dos principais fabulistas que fazem parte deste trabalho, o autor clássico como Esopo, o mais antigo de todos, e das fabulistas da contemporaneidade, como Creuza Barbosa e Adriana Barbosa Silva, que têm se destacado pela produção de fábulas que dialogam com as complexidades de nossa região amazônica.

Desse modo, foram nove oficinas literárias planejadas, todas alinhadas com as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As metodologias aplicadas foram voltadas para a motivação da reflexão dialógica, leitura e reescrita por meio de atividades individuais e em grupo, leitura compartilhada e individual, produção textual de reescrita de fábulas, que envolveram círculo de leitura, atividades de interpretação, videoaulas e o uso do aplicativo de leitura iFabulei, uma riquíssima contribuição que a literatura pode propiciar. Em conformidade, se esclarece que:

A oficina pedagógica constitui-se numa estratégia para o sucesso escolar, na medida que permite organizar situações de motivação, de sistematização e de avaliação da aprendizagem, adaptadas às necessidades específicas dos alunos, segundo processos diversificados que lhes possibilitem tornar-se conscientes de suas possibilidades e emergir o desejo de aprender e transformar as capacidades em competências (Ribeiro, 2001, p.13).

Nesse encadeamento, em cada etapa realizada sempre destacávamos os aspectos mais importantes para a compreensão do gênero textual fábula, a observação aos elementos: personagens, o tempo, e espaço, a moral da história, a organização da produção em unidades

de sentido, dividido em parágrafos, as características do texto. Considerando as dificuldades que enfrentamos devido à reposição de aulas do período de greve no Amazonas, não foi possível aplicar todas as oficinas, constituíram-se em sete intervenções, mas, como forma de contribuir para o ensino de qualidade, todos os planos estão disponíveis no apêndice. Assim, posteriormente, apresentaremos o detalhamento das oficinas, análise e a discussão dos resultados.

## CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 AS FÁBULAS E O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM URUCARÁ/AMAZONAS

Diante do exposto, a metodologia, contexto de aplicação do projeto e o público-alvo, pontuaremos sobre a execução das sete oficinas literárias, apresentando cada proposta por meio de planos que elaboramos e sincronizamos com as exigências da BNCC. Nestes pressupostos, o trabalho foi desenvolvido com o intuito de oportunizar o Letramento Literário, pois entendemos que a Literatura é imprescindível para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, por contribuir para práticas de leitura e escrita e por possibilitar o resgate desta presença no ambiente escolar, ao permitir ao discente o contato com a leitura literária, de maneira que perceba a sua importância, no agir, e o seu papel humanizador.

Quadro 1: Oficina Literária 01

|  |  |                         |
|--|--|-------------------------|
| <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa.  | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano 02 |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário: “O literar por meio do mundo das fábulas”.  |  |                         |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábula – “O ratinho, o gato e o galo”  |  |                         |
| <b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inserir o aluno no contexto da temática ludicamente, com o propósito de tornar significativa a história a ser lida.</li> <li>✓ Fazer o levantamento dos conhecimentos prévios quanto às características dos animais.</li> <li>✓ Motivar os alunos para a leitura do texto “O ratinho, o gato e o galo.”.</li> <li>✓ Desenvolver a formação do leitor autônomo e fluente.</li> <li>✓ Desenvolver a habilidades de leitura, compreensão e interpretação.</li> </ul> |  |                         |
| Na BNCC – <b>Habilidades:</b> <p>→ <b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio,</p>  |  |                         |

|  |  |
|--|--|
| <p>entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>→ (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> |  |
| <b>Proposta de Atividade Pedagógica:</b>   |  |
| <b>Estratégias</b>   |  |
| <b>a) Introdução ao tema</b>   | Nesta aula, será feita a apresentação da temática por meio da confecção do ratinho, do gato e do galo.   |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>  | <p>✓ Serão disponibilizadas cópias de desenhos para pintar, recortar e montar os respectivos animais.</p> <p>✓ Em seguida, com a motivação, será feita a pesquisa do verbete dos referidos personagens, para fazer a interação com a turma para o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, quanto às características de cada animal, o que define cada um. Promover um diálogo, para estabelecer expectativas em relação ao texto literário, conduzindo-os para responder aos questionamentos, com a finalidade de exporem seus pontos de vista e, assim, fazerem a escrita dessas informações. Em seguida, os alunos serão chamados para registrar suas informações no quadro branco e, posteriormente, no portfólio.</p> <p>✓ Logo após, serão distribuídas cópias do texto literário fábula “O ratinho, o gato e o galo”. Feito um breve relato sobre o autor Esopo e, em seguida, será dado um tempo</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>para que os alunos tenham a oportunidade de ler de forma silenciosa e individual, uma forma de exercitar a habilidade de ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais.</p> <p>✓ Em seguida, será feita a leitura/escuta, o professor fará a leitura da fábula em voz alta, utilizando-se de suas habilidades leitoras, para desenvolver as leituras em grupos. Nessa aula, os alunos serão organizados em grupos de acordo com os elementos da narrativa para fazerem a leitura expressiva.</p> <p>✓ Após as leituras, os alunos farão o estudo de interpretação e compreensão do texto.</p> |
| <b>5. Avaliação</b>                        | <p>A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.</p>  |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL, APROVA: língua portuguesa: <b>ensino fundamental anos iniciais; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna</b>. – 2. Ed. – São Paulo: Moderna 2016.</p>   |

#### 4.1.1 Detalhamento da Oficina Literária 1

O primeiro momento iniciou-se com um diálogo com os alunos, fazendo a apresentação do projeto. Discorreu-se acerca da importância da participação e do envolvimento em todas as oficinas para chegarmos ao produto, a produção de seus portfólios. Este será um caderno em que os alunos, de forma organizada, integrarão as suas produções textuais das reescritas e reflexões quanto às fábulas lidas. A turma ficou bastante entusiasmada quanto à leitura de fábulas e à produção de seus portfólios, e cada proposta aplicada fez parte deste trabalho, que aconteceu em várias etapas que finalizaram por volta do mês de dezembro, devido às

intercorrências da greve que foi instaurada pelos professores da Seduc em todo o Estado do Amazonas.

De acordo com Cosson (2021),

Tomado de empréstimo das áreas de publicidade e finanças, passando pelas artes visuais, o uso do portfólio oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de registrar as diversas atividades realizadas em um curso, e ao mesmo tempo em que permite a visualização do crescimento alcançado pela comparação dos resultados iniciais com os últimos, quer seja do aluno, quer seja da turma. (Cosson, 2021, p. 48).

Nesse contexto, enfatizamos que o gênero textual escolhido seria “Fábula”, e que o objetivo do trabalho é o de aprimorar e estimular a leitura compreensiva para desenvolver a formação do leitor autônomo e fluente, algo muito importante para o alcance de suas perspectivas de vida. Além de aperfeiçoar as habilidades de leitura, interpretação, produção textual, e favorecer a reflexão sobre a vida em sociedade.

Assim, ao informar sobre o texto, para fazer a diagnose, e saber o que a turma conhecia a respeito do gênero, questionamos os alunos perguntando se eles já haviam lido e quais eram os autores que conheciam. E ainda: O que você aprendeu com essas histórias? Quem eram os personagens? O que mais chamou a atenção ao ler uma fábula? Mostraram-se bastante animados, e entusiasmados, pois alguns já demonstravam conhecimento acerca do gênero textual, participando com empolgação, respondendo às perguntas ao longo da conversa, citando as fábulas de Esopo e La Fontaine. Lembraram dos textos “A cigarra e a formiga”, “O leão e o ratinho” e “A lebre e a tartaruga”. Quanto ao que chamava mais a atenção, discorreram que, no final, sempre tinha uma moral da história, e outros gostavam do texto por ter personagens animais.

Em continuidade, a primeira oficina ocorreu em maio, logo após o encerramento do primeiro bimestre. Foi pensada cuidadosamente para inseri-los no contexto da temática ludicamente. Com o propósito de tornar significativa a história a ser lida, foram entregues para cada aluno cópias (Anexo1) com os referidos personagens da fábula “O ratinho, o gato e o galo”, fábula de Esopo recontada por Marisa Sanchez, para pintar, recortar e montar os personagens. Não poderíamos deixar de mencionar a importância da imagem, que “não se configura como mera ilustração, nos livros para crianças. A ilustração, que é também ‘texto’, não repete, mas acrescenta sentidos ao texto escrito” (Machado e Corrêa, 2010, p. 113). Durante a confecção dos personagens, os alunos envolveram-se e demonstraram-se interessados pela leitura da história.

Figura 01: Confeção dos personagens da fábula – “O ratinho, o gato, e o galo”



Fonte: Arquivo Pessoal da professora, 08 de maio de 2023.

Após essa prática, tivemos a conversa informal, com o intuito de fazer o levantamento de seus conhecimentos prévios, das hipóteses sobre o texto “O ratinho, o gato e o galo”, que ainda seria lido. E para dar subsídios fizeram a pesquisa dos verbetes de cada imagem, para promover o levantamento de hipóteses da ilustração com a compreensão do texto. Apesar de ser uma atividade simples, os alunos participaram com muita empolgação das produções dos personagens e da pesquisa sobre os verbetes.

O uso dos dicionários dentro e fora da escola pode oferecer oportunidades significativas para a inserção da criança na cultura escrita. Além de seu uso específico como apoio à compreensão de vocabulário, associado ao trabalho com a leitura e o desenvolvimento do letramento, o dicionário pode ser um importante instrumento para tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia) e esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções), entre outros aspectos. Além dessa finalidade, o dicionário também pode ser um suporte importante para muitas atividades voltadas à aquisição do sistema de escrita (Silva, 2010, p. 61).

Em continuidade, pedimos para que alguns alunos lessem a pesquisa realizada sobre os verbetes, com a finalidade de introduzir os alunos no reconhecimento das características que cada personagem apresenta, e assim tivessem melhor compreensão do texto. Realizamos alguns questionamentos: Quais eram as características de cada personagem? Qual dos personagens era o animal mais indefeso? Qual personagem trazia mais perigo para o ratinho?

Aproveitando tais questionamentos, lemos a fábula “O ratinho, o gato, e o galo” do autor Esopo, que tem como moral “as aparências enganam”. Fizemos a leitura para que os alunos percebessem as características de cada personagem pesquisado, e o conflito gerador da fábula. Em cada parágrafo lido, os alunos compartilhavam suas opiniões, fazíamos comentários a respeito do entendimento do texto e suas peculiaridades. Assim, os alunos, em suas falas, reviam as características de cada personagem: aos olhos do ratinho (inocente, inexperiente), o gato era lindo, inofensivo, o galo parecia um monstro muito perigoso, no entanto, por ter mais conhecimento, mas, na opinião da mãe do ratinho (experiente, sábia), o gato é perigoso, pois sua natureza é caçar o rato, já o galo, apesar da aparência perigosa, ele é o inofensivo que não apresenta nenhum perigo ao rato.

Deste modo, no decorrer da compreensão do texto fui surpreendida com comentários bem reflexivos de alguns alunos sobre a moral da história “as aparências enganam”. Eles fizeram menção ao caso de discriminação, de racismo contra o jogador Vinicius Júnior<sup>2</sup>, também contextualizaram com o assunto abordado na aula anterior sobre o combate ao abuso e à exploração sexual, no qual foi abordado o caso sobre a menina Araceli<sup>3</sup>. A turma participou ativamente do diálogo, foi uma forma de orientá-los quanto aos perigos a que uma criança pode estar exposta, e que devem ter muito cuidado quanto a isto. Comprovamos que, por meio da escuta, as crianças são capazes de expressar suas opiniões e sua capacidade crítica em relação a determinadas atitudes que o ser humano apresenta.

Assim, após a participação dos alunos, foi realizada a leitura por equipes compostas por três alunos, onde cada um desempenhou um papel da narrativa: narrador, rato e a mãe do ratinho. Todos os alunos participaram, de maneira que, para incluir aqueles com dificuldades na leitura, ao formarmos as equipes os integramos com os grupos que já dominavam a habilidade, e, no momento da leitura, eles ajudavam seus colegas a realizar a atividade.

---

<sup>2</sup> O jogador brasileiro de futebol Vinicius Junior, do Real Madrid, foi vítima de ataques, insultos e diferentes níveis de racismo, em um estádio espanhol na tarde de domingo (21/05/2023). Durante a derrota da equipe dele para o Valencia, no Estádio Mestalla, ouviu insultos e gritos por parte da torcida chamando-o de ‘macaco’ vindos das arquibancadas. [https://www.google.com/search?q=+https%3A%2F%2Fge.globo.com%2Ffutebol%2Ffutebol-internacional%2Ffutebol-espanhol%2Fnoticia%2F2023%2F05%2F21%2Fvalencia-x-real-madrid-e-interrompido-por-racismo-contra-vinicius-junior.ghtml&oq=+https%3A%2F%2Fge.globo.com%2Ffutebol%2Ffutebol-internacional%2Ffutebol-espanhol%2Fnoticia%2F2023%2F05%2F21%2Fvalencia-x-real-madrid-e-interrompido-por-racismo-contra-vinicius-junior.ghtml&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBg](https://www.google.com/search?q=+https%3A%2F%2Fge.globo.com%2Ffutebol%2Ffutebol-internacional%2Ffutebol-espanhol%2Fnoticia%2F2023%2F05%2F21%2Fvalencia-x-real-madrid-e-interrompido-por-racismo-contra-vinicius-junior.ghtml&oq=+https%3A%2F%2Fge.globo.com%2Ffutebol%2Ffutebol-internacional%2Ffutebol-espanhol%2Fnoticia%2F2023%2F05%2F21%2Fvalencia-x-real-madrid-e-interrompido-por-racismo-contra-vinicius-junior.ghtml&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBg)

<sup>3</sup> Refere-se à morte da menina Araceli Cabrera Sánchez Crespo, em Vitória, 18 de maio de 1973, vítima de assassinato, com marcas de abuso sexual. Os principais suspeitos eram Dante e Brito Michelini, Paulo Helal, pertencentes a famílias influentes do Espírito Santo. O Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescente foi instituído pelo Congresso Nacional em 2000, fazendo referência ao dia de sua morte. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso\\_Araceli](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Araceli)

Figura 02: Texto utilizado na 1ª oficina

Leia esta fábula.

### O ratinho, o gato e o galo

Um ratinho ainda muito inocente, desconhecendo os perigos do mundo, saiu sozinho de sua toca.

Estava encantado com tantas belezas quando se aproximou um gato. De repente, do alto do poleiro, saltou um galo. O gato fugiu, e o ratinho correu o mais rápido que pôde para sua toca.

Chegando lá, contou à sua mãe a terrível experiência que teve.

— Mãezinha, conheci hoje o animal que tem assombrado nossa família. Ele é mesmo apavorante! Na cabeça, tem uma crista tão vermelha que parece feita de puro sangue, as asas batem com tal violência que seriam capazes de esmagar-me e a voz faz um cocoricó assustador! Esse monstro quase atacou outro animal tão doce e terno, cuja delicadeza dos passos e o lindo olhar penetrante me cativaram.

— Oh, como você se engana, meu filho! — disse a mãe. — O animal que você diz ser apavorante é uma ave que nunca nos fez mal e que, por sorte, o salvou das garras do gato.

**Moral: As aparências enganam!**

Fábula de Esopo recontada por Marisa Sanchez.



Digitizada

Fonte: Aprova Brasil (2016).

Figura 03: Oficina 1: Leitura expositiva da fábula – “O ratinho, o gato, e o galo”



Fonte: Arquivo Pessoal da professora.



→ Na BNCC – Habilidades:

→ **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

→ **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Proposta de Atividade Pedagógica:

a) Introdução ao tema

Apresentação de videoaulas sobre o gênero fábula e os seus principais autores.

b) Desenvolvimento da aula

✓ Durante a apresentação do vídeo serão feitas considerações a respeito dos aspectos mais importantes pertencentes a esse texto: os personagens são animais que se comportam como seres humanos. Outro aspecto é a presença de uma moral, elemento central nas fábulas, que objetiva não somente entreter, mas também instruir, por meio de um ensinamento, uma lição de moral. Existe o encadeamento das ações que significa dizer que os acontecimentos estão ligados por causa e por tempo.

✓ Conversa dialogada sobre os principais autores, interação sobre o assunto abordado, registro das informações no portfólio.

✓ Assim, os alunos farão a leitura individual e silenciosa da fábula “O leão e o ratinho” (p.10), sendo que haverá duas versões, a de Guilherme Figueiredo e a outra traduzida por Neide SmolKa (p.13). Logo após, serão convidados a fazer a leitura expressiva, divididos em equipe cada um desempenhará a fala do narrador, e os outros, as falas do ratinho e do leão. Assim, observaremos as diferenças entre as versões das fábulas, de respectivos autores e os aspectos mais importantes para a

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
|                                     | <p>compreensão desse texto, e o reconhecimento das características do texto. Por conseguinte, farão a atividade escrita de interpretação e compreensão dos textos. Para diferenciar as fábulas em prosa em verso os alunos farão as leituras das fábulas “A cigarra e a formiga”, de Esopo. Tradução de Heloisa Jahn. p.18 e a fábula em verso revisitada “A cigarra e a formiga” (Cineas, 2008, p.21-22).</p> |
| 5. Avaliação                        | <p>A proposta da ação será avaliada continuamente, sendo sondadas as aprendizagens dos alunos: Leitura e compreensão do texto literário e a cópia do resumo sobre as características do texto literário fábula.</p>  |
| 6. Fontes/Referências para consulta | <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL, APROVA: língua portuguesa: <b>ensino fundamental anos iniciais; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna</b>. – 2. Ed. – São Paulo: Moderna 2016.</p> <p>TRINCONI, Ana.et al. <b>Ápis língua portuguesa, anos iniciais</b>. 3ed.-São Paulo: Ática, 2017.</p>            |

#### 4.1.2 Detalhamento da Oficina Literária 2

Geralmente aproveitávamos os dias em que as aulas de português duravam 4 horas. Assim, na oficina 2, houve a apresentação de videoaulas sobre o gênero fábula, tendo sido abordados a estrutura e os principais autores. Apesar de ser uma escola de tempo integral, não possuímos estrutura nem os equipamentos necessários para fazer uma aula diferenciada. Tivemos dificuldades quanto aos equipamentos, TICs, pois a escola possuía apenas um retroprojetor que era usado somente para as reuniões. Não obstante, empregamos uma televisão que, por sinal, necessitou de improvisos para ser utilizada, no entanto, foi garantido o pleno desenvolvimento da atividade.

Figura 05: Oficina 2 - Videoaulas sobre Fábula e seus principais escritores



Fonte: Arquivo da professora; imagens salvas das videoaulas, disponíveis no aplicativo SnaTube.

Visando ampliar os conhecimentos no que concerne ao gênero fábula, iniciamos com a videoaula que apresentou a origem da palavra, a etimologia que vem do latim, e que, a princípio, significava conversação, narração, relato, e que com o passar do tempo passou a ser associada a um gênero narrativo, e que um dos primeiros grandes escritores de fábulas que ficou famoso foi o Esopo, na Grécia do século VI. As crianças ficaram admiradas por verem a imagem desse escritor, que a princípio só conheciam pelo nome.

Dando sequência, apresentaram-se os demais autores, com Fedro na era cristã, e outro nome bastante relevante para fábulas, o francês La Fontaine, que produziu no século XVII. Daí em diante, as fábulas foram cultivadas em muitas nações e por diversas figuras, observando-se que eram em escritas em versos, e um tempo depois começaram a surgir em formato de prosa, e os alunos discorreram comparando as fábulas com o formato de poemas.

Depois, no século XX, citamos alguns fabulistas brasileiros muito conhecidos, como Coelho Neto, Monteiro Lobato. Em continuidade, foram apresentadas as características: narrativa curta, escritas em prosa ou verso, moral da história, narrador, enredo, ambiente, tempo, e os personagens comumente são animais com características humanas (personificação de personagens com características humanas), e que por trás dessas figuras não humanas o que se quer é satirizar o ser humano ou ensinar alguma coisa.

Após os vídeos curtos, fizemos um resumo com as principais informações, escrevendo no quadro branco as observações dos alunos; posteriormente, eles registraram em seus portfólios a interação sobre o assunto.

Por conseguinte, para trabalharmos as características fizemos uma leitura compartilhada das fábulas “O leão e o ratinho”, da qual temos duas versões, a de Guilherme Figueiredo e a outra traduzida por Neide SmolKa (p.13) (ver Anexo 1). Ao longo da oficina arguimos algumas

questões de forma a levá-los a reconhecerem as diferenças entre as versões, e os elementos que as compõem. As atividades de compreensão textual foram retiradas do livro “Aprova Brasil” e, por haver poucos, foi necessário, os alunos se unirem em dupla para a cópia da atividade proposta.

Quanto à leitura compartilhada, cada aluno lia trechos das histórias em voz alta, observando a entonação nas falas do narrador e personagens, enquanto os demais ficavam em silêncio acompanhando. Tivemos alguns momentos para análise do texto e tirarmos as dúvidas, comparando e identificando as diferenças que existem entre as duas versões. Nisso, perguntamos o que haviam percebido nas fábulas, e muito manifestaram que já haviam lido a primeira versão, falaram que o leão é forte, é o rei dos animais, já o ratinho é um animalzinho frágil, trazendo para nossa realidade que simbolizavam as pessoas, e que, dependendo da situação, em algum momento sempre iremos precisar do outro.

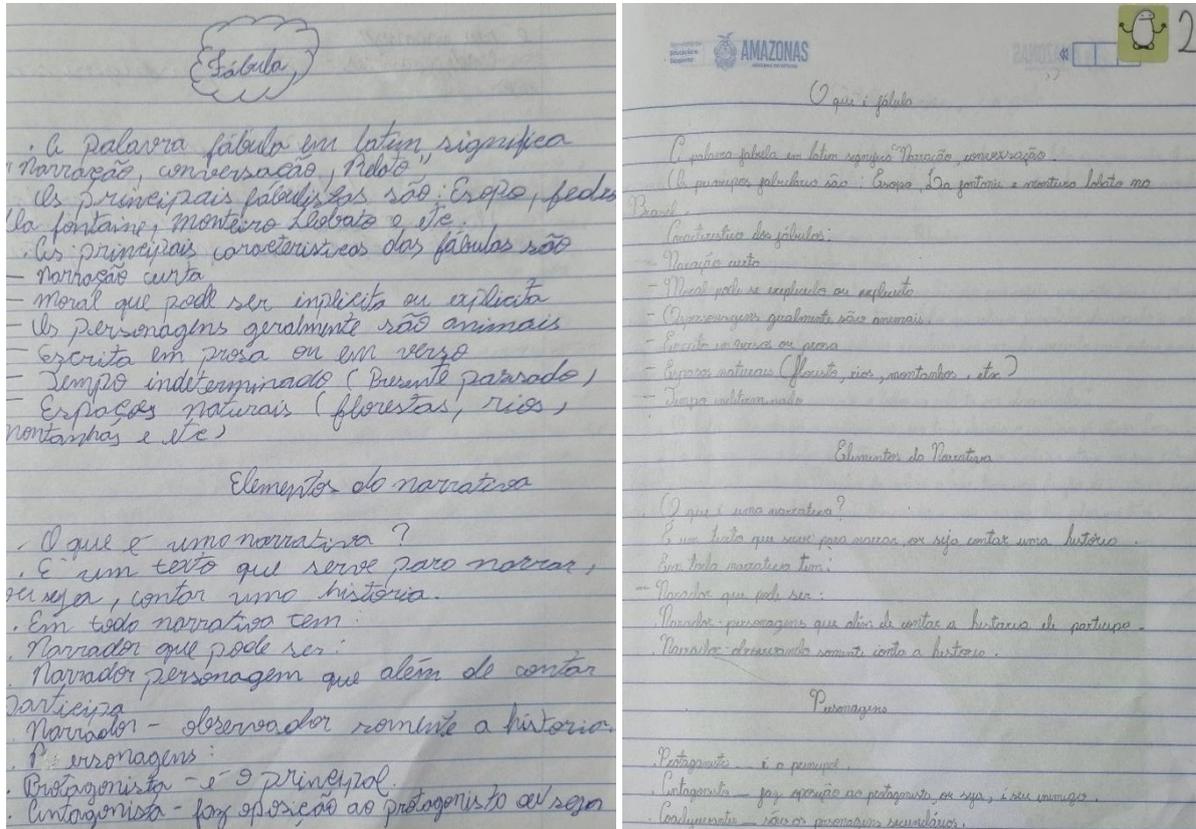
Frisaram que, apesar de algumas diferenças entre os textos, a maior estava na moral da história, pois na primeira versão “os fracos também podem ajudar os fracos”, onde o foco estava no ratinho, que, apesar de sua fragilidade, demonstrou uma atitude boa ajudando o leão. Já, na outra versão, a moral “os poderosos têm necessidade dos mais fracos” representa que todos nós, independentemente de qualquer coisa, condições socioeconômicas, poder, isso não nos livra de precisar dos outros. Alguns alunos gostaram mais da segunda versão, por causa da moral da história, pelo motivo de transmitir que os mais fortes um dia podem precisar da ajuda dos mais fracos. No decorrer desse processo, alguns alunos contaram as narrativas resumidamente, com intenção de explicar o que havia de semelhança e as diferenças.

Após a leitura, realizamos a atividade escrita (Anexo 1), lemos cada questão e os alunos respondiam verbalmente, possibilitando um entendimento melhor dos aspectos da narrativa. Cada aluno respondeu individualmente em seu caderno. Por conseguinte, para frisar sobre a fábula em prosa e a fábula em verso (Anexo 2), reunimos os alunos em dupla, para realizarem a leitura silenciosa, e a expositiva, que é aquela em voz alta, de acordo com a BNCC ambos os tipos de leitura contribuem para a formação do leitor autônomo e fluente. A estratégia utilizada foi dividir em grupos, alguns leram o texto escrito em prosa e outros em verso, e continuamos com a mesma proposta para os alunos com dificuldades na leitura, pedimos aos alunos que liam fluentemente para auxiliá-los.

Assim, após a leitura confrontamos as diferenças de cada uma, destacando que existem formas para organizarmos os textos, em prosa são em parágrafos, com linhas contínuas, como é o caso de, ao iniciarmos o parágrafo, sempre deixarmos o espaço da margem. Já o texto em verso possui estrofes e rimas, que, como eles citaram, são assim como os poemas, as músicas,

etc. Finalizamos esta proposta ressaltando a participação dos alunos, mas, como sabíamos, cada um possuía suas peculiaridades e, desta forma, nem todos participaram dando as contribuições esperadas.

Figura 06: Oficina 2- resumo das videoaulas



Fonte: arquivo da professora

Quadro 3: Oficina Literária 03

|   |  |                                     |               |
|---|--|-------------------------------------|---------------|
| Duração:  | Local: Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | Nível de Ensino: Ensino Fundamental | Turma: 4º ano |
| Tema da aula: Letramento Literário: "O literar por meio do mundo das fábulas".  |  |                                     |               |
| Conteúdo: Gênero literário- Desenhos animados de Fábulas  |  |                                     |               |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar os desenhos animados sobre as fábulas.</li> <li>✓ Identificar elementos da narrativa do texto literário fábula: personagens, tempo, espaço e narrador.</li> <li>✓ Relatar sobre os vídeos oralmente e por escrito.</li> <li>✓ Emitir posicionamento crítico a respeito dos vídeos vistos.</li> </ul> |  |                                     |               |

|   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Motivar os alunos para a leitura de fábulas.</li> <li>✓ Estimular por meio do cinema a leitura de fábulas.</li> </ul>  |   |
| <p>Na BNCC – Habilidades:</p> <p>→ <b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ <b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>→ <b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ <b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>→ <b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.</p> <p>→ <b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→ <b>(EF15LP15)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> |   |
| Proposta de Atividade Pedagógica:   |   |
| a) Introdução ao tema   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A abordagem inicial será apresentar os desenhos “Cinema das fábulas”.</li> <li>✓ Logo em seguida, os alunos farão as suas considerações a respeito de cada vídeo e revisaremos os elementos que constituem as narrativas, abordando os detalhes das quais os alunos já leram.</li> </ul> |
| b) Desenvolvimento da aula  | Após a identificação oral, farão a reescrita da qual mais gostaram no caderno do portfólio.   |
| 5. Avaliação  | A avaliação será processual e contínua. Dar-se-á por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.   |
| 6. Fontes/Referências para consulta   | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.   |

### 4.1.3 Detalhamento da Oficina Literária 3

No que tange à oficina 3, desta a última intervenção já tínhamos comentado sobre organizarmos o cinema e, assim, providenciamos pipoca, guloseimas para as crianças. Aproveitamos, com essa atividade, para revisar os elementos da narrativa fábula, bem como propiciar momentos de bastante descontração, pois os alunos ficaram entusiasmados com essa atividade. Foi o “dia do cinema – com vários curtas de desenhos animados de fábulas”, que duravam em média de 6 a 8 minutos, todos estão disponíveis no aplicativo Snaptube para serem baixados. Em cada filme fazíamos a interação sobre a produção literária, “essa interação lhe permite uma vivência que inclui, além de seu interesse intelectual, seu lado emocional: sua imaginação, desejos, medos, admirações” (Paiva, et al., 2006, p. 21).

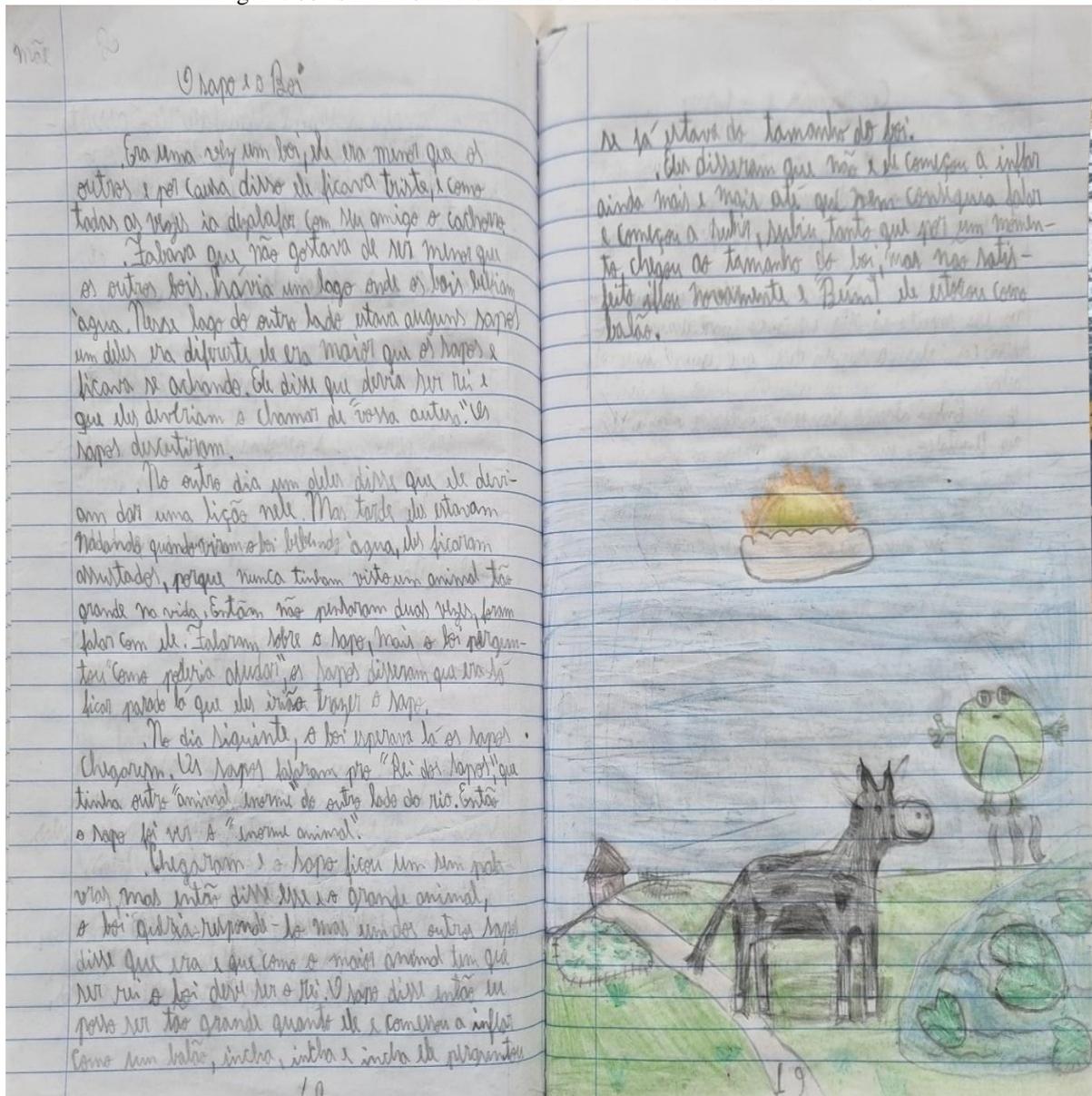
Figura 07: Dia do cinema com desenhos animados de fábulas.(.)

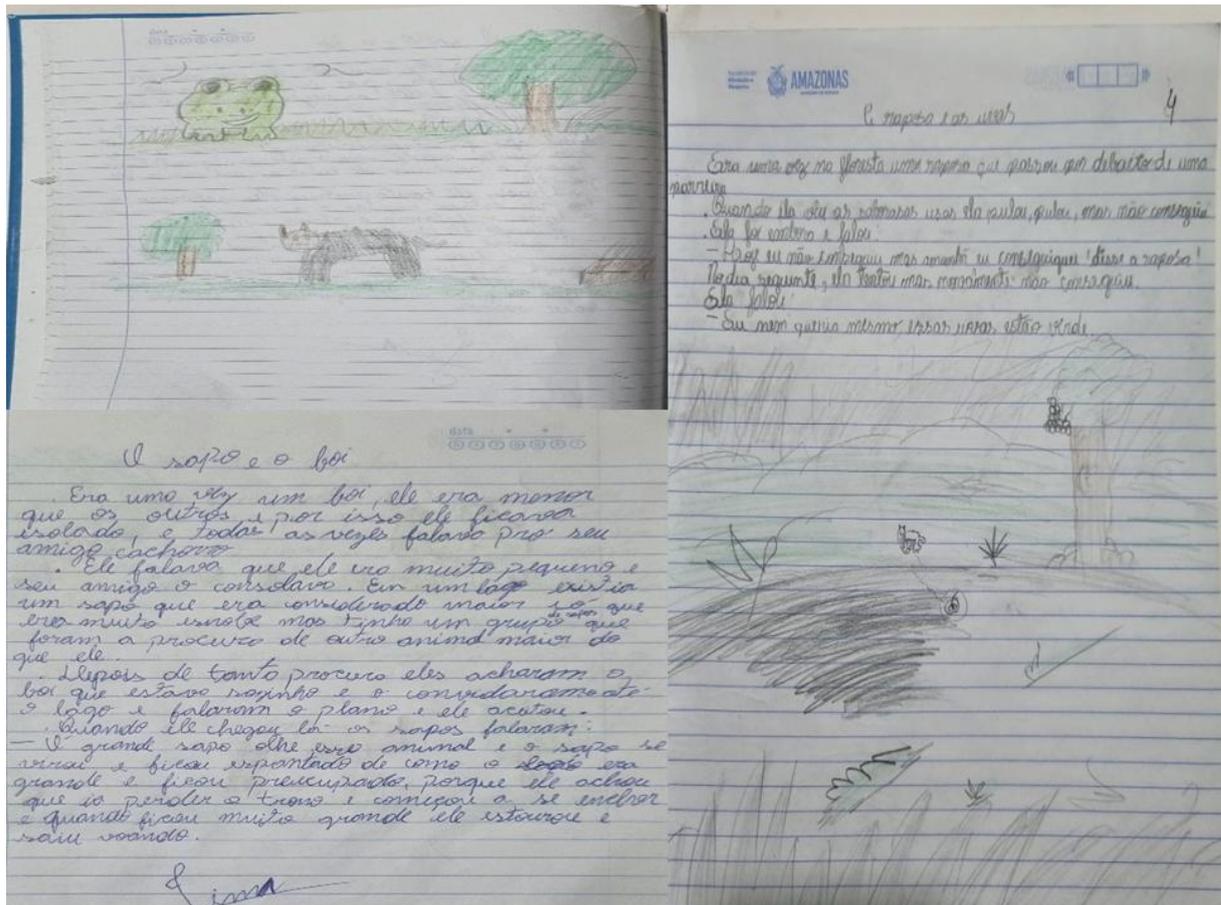


Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Foi uma tarde descontraída, em que os alunos se sentiram bem à vontade, dispostos e animados. Apesar de ser uma atividade simples, observamos que o envolvimento teve um resultado bastante positivo, o interessante foi que, quando viram o desenho do leão e o ratinho, eles ficavam fazendo a comparação com o texto, observando cada detalhe das cenas. Dentre os desenhos, tivemos “A raposa e a cegonha”, “O rato do campo e o rato da cidade,” “A raposa e as uvas”, “O sapo e o boi”. Desta forma, após o cinema, as crianças escolheram o desenho que mais gostaram para fazer a reescrita da fábula, e a ilustração.

Figuras 08: Oficina 3 - reescrita das fábulas dos desenhos animados





Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Quadro 4: Oficina Literária 05

|   |  |                                     |                   |
|---|--|-------------------------------------|-------------------|
| Duração: 4h   | Local: Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | Nível de Ensino: Ensino Fundamental | Turma: 4º ano 022 |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.  |  |                                     |                   |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábula- círculo de leitura  |  |                                     |                   |
| <b>Objetivos:</b>   |  |                                     |                   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler em grupos fábulas pesquisadas.</li> <li>✓ Ler com fluência, mantendo ritmo, entonação e volume de voz adequados, de modo expressivo.</li> <li>✓ Promover a interação sobre os textos literários fábulas.</li> <li>✓ Fazer a socialização dos textos, por meio da leitura expositiva.</li> <li>✓ Promover a reflexão e apresentação das fábulas para fazer conhecer todos os textos pesquisados.</li> <li>✓ Emitir posicionamento crítico a respeito dos textos lidos.</li> <li>✓ Compartilhar as leituras de fábulas.</li> </ul> |  |                                     |                   |

✓ Reescrever fábulas lidas.

### Na BNCC – Habilidades:

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

### Proposta de Atividade Pedagógica:

#### a) Introdução ao tema

Na aula anterior a professora pedirá para que cada aluno pesquise e traga para sala de aula uma fábula, e de acordo com suas condições trazer mais de uma para compartilhar com os colegas que poderiam não ter. A atividade proposta terá início com a organização da turma em círculo. Cada aluno terá em mãos um texto para fazer a leitura expositiva.

#### b) Desenvolvimento da aula

✓ Organizada a turma, cada integrante fará a leitura silenciosa do texto e após irão ler sua fábula para a turma. A seguir, devem dialogar, expor os elementos que compõem a narrativa, e principalmente identificar a ideia central do texto, o ensinamento que cada fábula procura transmitir, com o fim de verificar se todos compreenderam o que foi lido.

|  |  |
|--|--|
|  | ✓ Para o portfólio cada aluno escreverá o seu posicionamento em relação a moral da história, e escolherá a fábula que mais lhe chamou a atenção para fazer a reescrita, e a ilustração de acordo com o texto.                |
| <b>5. Avaliação</b>                        | A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos. |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.  |

#### 4.1.4 Detalhamento da oficina literária 05

Como já havíamos estabelecido a distinção entre texto em prosa e em verso, e o intuito era de exercitar o letramento literário, antecipamos a 5ª oficina – círculo de leitura. Iniciamos pedindo, em uma aula anterior, que os alunos providenciassem cópias de fábulas para que pudessemos realizar a atividade proposta. Assim, no dia seguinte, fizemos o círculo de leitura, começamos fazendo a leitura individual e silenciosa, e, logo após, seguida da leitura expressiva em voz alta, de forma compartilhada, na qual cada um leu seu respectivo texto. Nesta oficina, trabalhamos a leitura, a escrita e a oralidade nas situações de intercâmbios, promovendo o saber se expressar, argumentar, expor opiniões.

Em cada leitura houve a interação sobre o texto literário, realizamos o momento de reflexão, estimulando o posicionamento em relação à moral de cada fábula, o ensinamento que cada uma transmitia.

Queremos que nossos alunos se expressem de várias formas! É importante que aprendam a expor, oralmente e por escrito, de forma clara e organizada, sua opinião sobre o que foi lido, sobre, por exemplo, as atitudes de um determinado personagem, sobre um determinado acontecimento. É importante que nossos alunos aprendam a ouvir o ponto de vista de seus colegas, a repensar sua própria opinião, a defender seu ponto de vista ou mesmo mudar de ideia (Paiva, 2006, p.34).

Por ser uma turma bastante participativa, a aula aconteceu fluentemente, de maneira que, em alguns momentos, estavam tão empolgados, que queriam falar ao mesmo tempo, e evidenciaram resultados significativos ao exporem suas opiniões, se envolveram relatando experiências, participando com autoconfiança dos diálogos.

Na escola, um círculo de leitura é uma estratégia didática de letramento literário porque, além de estreitar laços sociais, reforçar identidades e solidariedade entre os participantes, possui um caráter formativo essencial ao desenvolvimento da competência literária, possibilitando, no compartilhamento da obra lida por um grupo de alunos, a ampliação das interpretações individuais (Cosson, 2021, p. 9).

Algo também importante foi que todos realizaram a leitura, relataram que nunca tinham realizado uma atividade assim. Destacamos que todos leram, até aquelas crianças que ainda possuíam dificuldade na decodificação das palavras, por ainda lerem devagar, devido ao fato de não terem o domínio dessa habilidade. Assim, orientamos a pedir auxílio quanto às dúvidas nas pronúncias de algumas palavras, e incentivamos que eles eram capazes de realizar a proposta, com isto, todos concluíram a leitura. “O círculo de leitura ocupa uma posição privilegiada pelos benefícios que oferece tanto ao aprendizado da leitura quanto ao desenvolvimento integral do aluno como cidadão” (Cosson, 2021 p. 23).

Ressalta-se que as fábulas, por serem textos pequenos, facilitam ao aluno ter um avanço na leitura, ter compreensão, contribuindo, com isso, para uma leitura significativa, devido também a serem abordados ensinamentos que ajudam a compreender melhor a vida.

Desse modo, como proposta de reflexão sobre o ensinamento da fábula lida por cada aluno, estes realizaram a atividade escrita de compreensão e interpretação textual, fizeram a reescrita da fábula que mais lhes chamou a atenção. Quanto às questões que nortearam a atividade escrita, fizemos os seguintes questionamentos:

- 1- Qual a sua opinião sobre as atividades de leitura por meio de fábula?
- 2- O que chamou a sua atenção nas leituras de fábula?
- 3- De acordo com as leituras, conceitue esse texto fábula.
- 4- Como são os personagens da fábula que você escolheu para realizar o círculo de leitura?

Cada questão foi respondida de acordo com a leitura realizada pelo aluno, assim, obtivemos respostas diferenciadas:

1- “Aprendemos muito com as fábulas, elas ensinam como devemos nos comportar com as pessoas”; “ensinam coisas que a gente não sabe”.

2- “Cada fábula tem um ensinamento”; “os personagens, porque eles têm comportamentos de humanos”;

3- “As fábulas são textos que têm moral”; “animais com características humanas”; “são textos antigos que podem ser escritos em verso ou prosa, e as primeiras foram escritas pelos autores Esopo, La Fontaine”.

4- “O leão e o rato, o leão é um animal grande e feroz, considerado o rei da floresta, já o rato é um animal pequeno, roedor, ele é frágil”; “cigarra e formiga”, “a cigarra, o trabalho dela

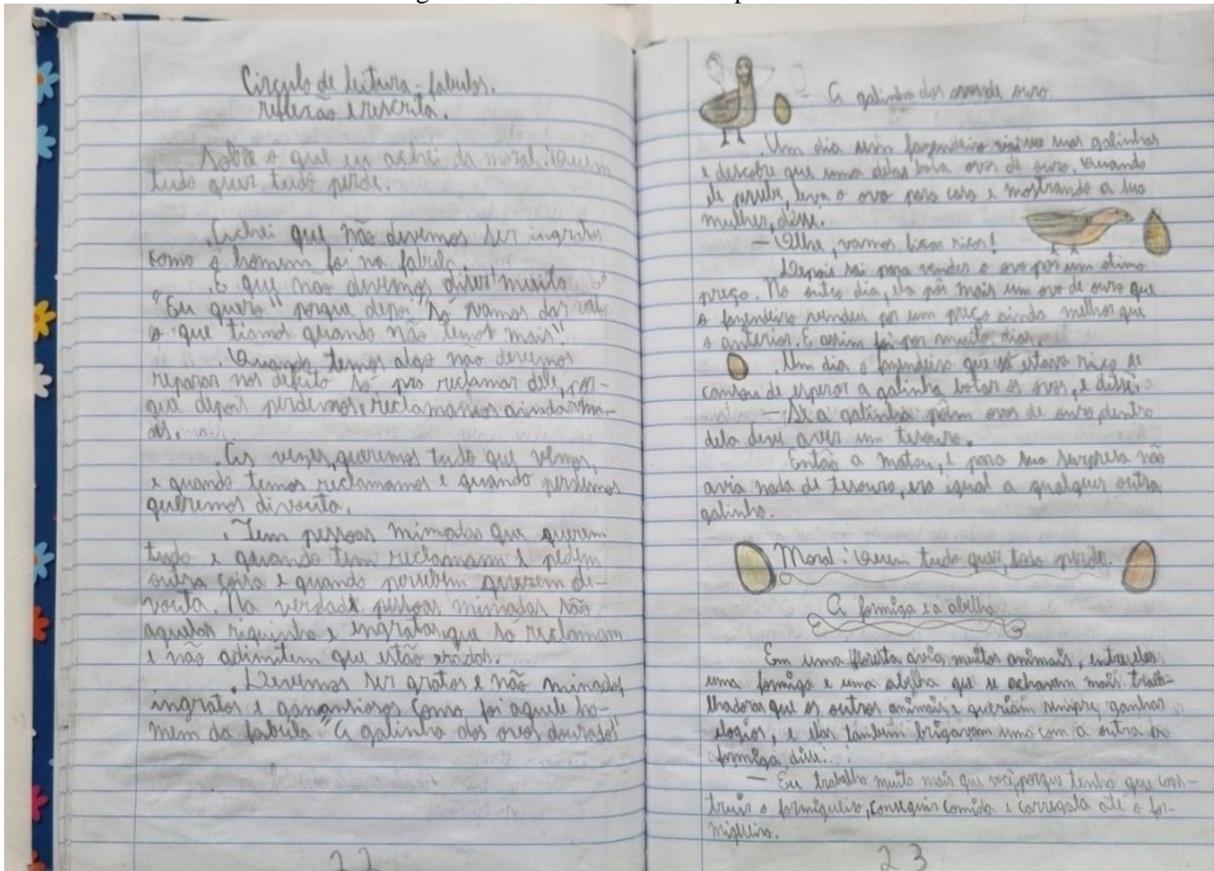
era cantar, enquanto a formiga trabalhava muito”; “o lobo e a garça, o lobo é mentiroso e a garça, interesseira”.

Figura 09: Oficina 05- Círculo de leitura



Fonte: Arquivo da professora.

Figura 10: Atividade escrita no portfólio



Fonte: Arquivo da professora.

Quadro 5: Oficina Literária 06

|   |   |  |                      |
|---|---|--|----------------------|
| <b>Duração:</b>   | <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.  |   |  |                      |
| <b>Conteúdo:</b> Fábulas de Esopo   |   |  |                      |
| <b>Objetivos:</b>   |   |  |                      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Favorecer o letramento literário por meio de leituras de fábulas.</li> <li>✓ Ler silenciosamente e individualmente.</li> <li>✓ Exercitar as habilidades de ler, ouvir e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais.</li> <li>✓ Exercitar a leitura expressiva de forma compartilhada.</li> <li>✓ Desenvolver a competência literária.</li> <li>✓ Ler e recontar, para fazer a reescritura, ilustrar.</li> <li>✓ Escrever parágrafos estruturados e adequados aos elementos de uma narrativa.</li> <li>✓ Produzir um portfólio com todas as informações importantes e textos escritos.</li> </ul>  |   |  |                      |
| <b>Na BNCC – Habilidades:</b>   |   |  |                      |
| <p>→(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>→(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>→(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>→(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>→(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>→(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> |   |  |                      |

|  |   |
|--|---|
| <p>→ (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>→ (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>→ (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>→ (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> |   |
| <b>Proposta de Atividade Pedagógica:</b>   |   |
| <b>Estratégias</b>   |   |
| <b>a) Introdução ao tema</b>   | A atividade proposta terá início com a formação de duplas, para estabelecer um calendário, no qual serão determinadas as datas, para que façam a leitura expositiva do livro <b>Fábulas</b> de Esopo, sendo que tal leitura será realizada durante duas vezes na semana.  |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os alunos ficarão com o livro com antecipação para que no horário de descanso façam a leitura individual e silenciosa e, assim, se organizem para fazerem a leitura expositiva para a turma.</li> <li>✓ Antes de dar início, serão colocados no quadro branco, data, título do texto, autor e o nome dos alunos que realizarão a leitura, para que todos registrem em seu portfólio a atividade.</li> <li>✓ Após a leitura da dupla, será realizada a interação com a turma, para ressaltar as suas reflexões, expressar o que entenderam do texto, explorar e estimular a capacidade de análise e argumentação, para levá-los a ideia central do texto, valorizando a fala de cada um.</li> <li>✓ Considera-se importante que caso o aluno não tenha entendido, será dado à oportunidade a quem queira recontar oralmente a história.</li> <li>✓ Em cada leitura realizada, os alunos terão que fazer os registros de suas análises, fazer as reescrituras do texto com suas palavras e ilustrar de acordo com a sua criatividade. Poderá ser feito individualmente, em dupla ou em grupo. Para facilitar o entendimento da turma, no primeiro registro, o professor, juntamente com os alunos, fará o apontamento no quadro branco enfatizando os aspectos mais relevantes, como também, a reescritura da fábula.</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
|  | ✓ Cada produção textual será revisada, antes de passar para o portfólio, e termos um trabalho final bem organizado.   |
| <b>5. Avaliação</b>                        | Em cada leitura e registro será avaliado o desempenho de cada aluno quanto as suas habilidades na leitura e escrita. A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos. |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.<br><br>PAMPLONA, Rosana. <b>Fábulas de Esopo</b> . – São Paulo: Ementar, 2013.  |

#### 4.1.5 Detalhamento da Oficina Literária 06

A oficina 06 ocorreu por volta do mês de outubro, nesta etapa tivemos que modificar a metodologia devido ao tempo estar corrido, por estarmos chegando ao final do ano letivo. Deste modo, foram lidas apenas oito fábulas de Esopo do livro das autoras Rosane Pamplona e Ruth Rocha. Primeiramente, fizemos a apresentação dos livros, e cada criança fez questão de folheá-lo, observando cada detalhe. Como já havíamos destacado, a escola, apesar de ter uma biblioteca, possui uma pequena quantidade de exemplares para essa faixa etária. Então, para a turma, ter em mãos um livro de fábulas era algo deslumbrante.

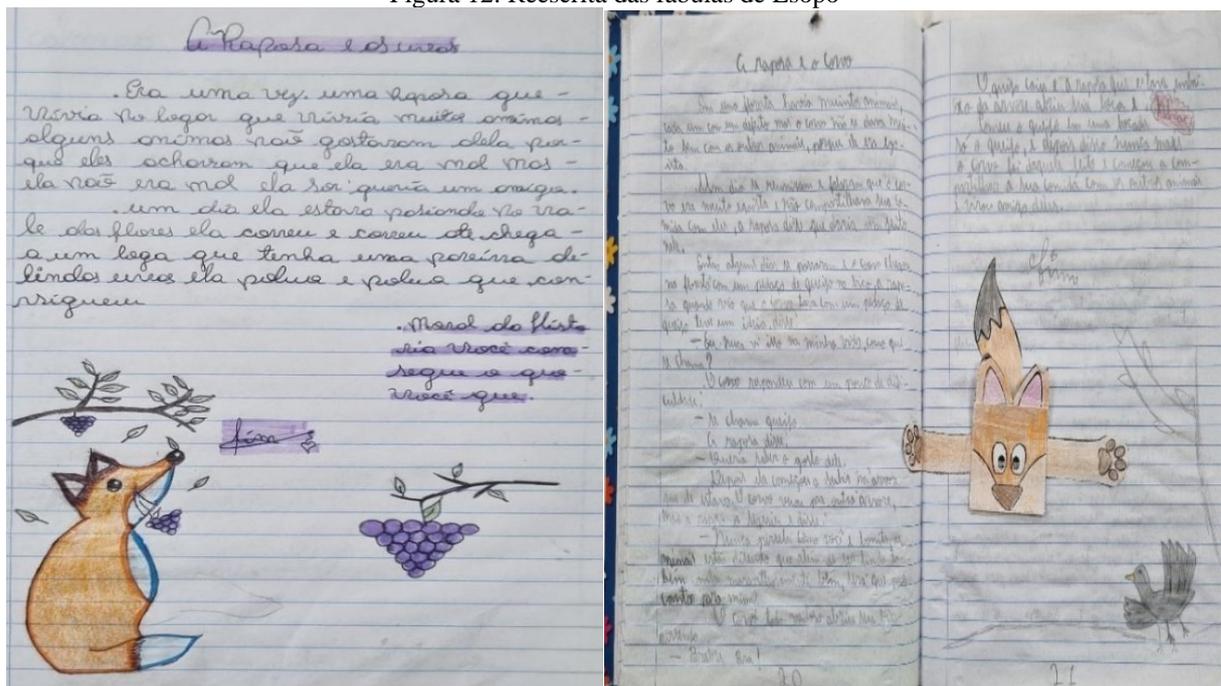
Desenvolvemos a oficina e, para cada texto, dois alunos fizeram a leitura para a turma. Selecionamos 16 alunos, e o interessante é que foi uma atividade em que todos gostariam de participar, todavia, optamos pelos alunos que melhor se destacavam na leitura. Foram oito fábulas escolhidas por eles, sendo quatro de cada livro: “A pomba e a formiga”, “O galo e a raposa”, “Na corte do rei leão”, “O cão e o pedaço de carne”, “A raposa e o leão doente” e “O corvo e a raposa”, “A raposa e as uvas”, “A rã e o touro”. Continuando, como proposta de acolhida, selecionamos os dias de segunda e sexta-feira para realizar a leitura no início das aulas. Levamos em consideração estes dias, pois os alunos apresentam-se mais estafados, uma vez que, ao utilizarmos os textos literários, acreditamos que é uma forma de os alunos manterem-se concentrados, por ser um gênero textual carregado de sentidos, envolve a imaginação e a reflexão sobre os valores transmitidos.

Conforme o desenvolvimento das leituras, os discentes tinham a opção de escolher as fábulas que mais gostaram para fazerem a reescrita do texto e ilustrações. Cada produção foi revisada, antes de serem passadas para o portfólio, e assim termos um trabalho bem organizado.

Figura 11: Livros Ruth Rocha e Rosane Pamplona, fábulas de Esopo



Figura 12: Reescrita das fábulas de Esopo



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Quadro 6: Oficina Literária 07

|   |   |  |                      |
|---|---|--|----------------------|
| <b>Duração:</b>   | <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.  |   |  |                      |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábulas e apólogos da Amazônia  |   |  |                      |
| <b>Objetivos:</b>   |   |  |                      |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver a competência literária.</li> <li>✓ Ler e recontar, para fazer a reescritura, e ilustrar.</li> <li>✓ Conhecer algumas fábulas da Amazônia.</li> <li>✓ Valorizar a cultura regional.</li> </ul>   |   |  |                      |
| <b>Na BNCC – Habilidades:</b>   |   |  |                      |
| <p>→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>→ (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> |   |  |                      |
| <b>Proposta de Atividade Pedagógica:</b>  |   |  |                      |

|  |  |
|--|--|
| <b>Estratégias</b>                         |  |
| <b>a) Introdução ao tema</b>               | Para iniciar o trabalho, o professor fará a apresentação do livro “Fábulas e apólogos da Amazônia”, na qual brevemente fará o comentário sobre livro, as autoras, capa, ilustração e o objetivo da obra.   |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A cada dois dias na semana, serão realizadas a leitura do livro, sendo que será organizado um calendário, com data e nome das duplas que realizarão a atividade.</li> <li>✓ No momento do descanso, terão um tempo para ler o livro para que posteriormente façam a leitura expositiva para a turma.</li> <li>✓ Após a apresentação, será feita a interação oral com a turma sobre a fábula, reconto com suas próprias palavras ou o que entendeu, inferências de sentido com posicionamento, participação com autoconfiança do diálogo, destacando os pontos mais importantes e os elementos essenciais de uma narrativa.</li> <li>✓ Como registro, os alunos terão que fazer a reescritura das fábulas, de acordo com a criatividade de cada um, será ilustrada.</li> </ul> |
| <b>5. Avaliação</b>                        | A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.   |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.<br><br>BARBOSA, Creuza Ferreira. <b>Fábulas e apólogos da Amazônia</b> ; 3ª ed. – Manaus: Editora Valer, 2021.   |

#### 4.1.6 Detalhamento da oficina literária 07

Para dar início à oficina 7, apresentamos o livro **Fábulas da Amazônia** de Creuza Barbosa e Adriana Barbosa Silva, autoras nascidas no interior do nosso Amazonas, professoras de Língua Portuguesa e Literatura, ambas docentes de escolas públicas. Sobre o livro, este é composto por narrativas com o foco em fábulas e apólogos, que abrangem ensinamentos para a formação dos valores éticos e moralizantes, proporcionando ao leitor o contato por meio de uma linguagem simples, a valorização da cultura de nossa região, despertando ricas vivências e aprendizados do povo ribeirinho, por meio da apresentação de uma diversidade temática que nós conhecemos, transmitindo a nossas crianças a valorização de nossa cultura regional.

Ressaltando que o livro foi uma novidade para os alunos, pois nunca tinham visto um com fábulas que apresentassem personagens típicos da nossa região.

Nessa perspectiva, os alunos ficaram admirados do livro por tratar de temáticas que fazem parte do seu cotidiano, como “O jaraqui e o tambaqui”, “A floresta e a motosserra”, “O tucumã e a pupunha”, “A formiga e o gafanhoto”, etc. Reservamos três aulas para aplicar esta intervenção. Iniciamos com a fábula “A floresta e a motosserra”, que destaca sobre o equilíbrio entre o progresso e o meio ambiente, o agir com responsabilidade para não prejudicar a floresta amazônica. Durante a leitura os alunos destacaram os prejuízos que o desmatamento acarreta aos animais e a nós, seres humanos, como a grande estiagem que, por coincidência, estávamos enfrentando naquele período, a dificuldade que passamos para nos locomover para a capital nos transportes fluviais devido à seca, a morte de muitos botos rosa e peixes, algo que nunca tínhamos vivenciado.

Fizemos a leitura compartilhada da fábula “O jaraqui e o tambaqui”, no decorrer desse processo fazíamos a interação oral, o posicionamento ao assunto abordado. Com relação aos personagens, os alunos enfatizaram serem interessantes, pois nunca tinham lido uma fábula com personagens da nossa realidade, peixes da nossa região, foi um item que chamou bem a atenção deles. Houve relatos de alguns alunos que vivenciaram as pescas com seus pais, a questão do ensinamento que o texto nos trouxe. A cada parágrafo lido, incentivamos os alunos a participarem da socialização das ideias, pois o objetivo principal era promover o letramento literário e, assim, desenvolver o senso crítico através dos questionamentos.

A última fábula lida foi “O tucumã e a pupunha”. Em cada parágrafo lido, pontuávamos as características deste texto, o espaço natural (floresta, margens dos rios, etc.), que geralmente é o hábitat dos personagens, o tempo que frequentemente é indefinido, a personificação de personagens, que significa desvelar a conduta, atribuir características próprias dos seres humanos, e a moral da história, que é comum no final do texto termos uma frase resumindo o principal ensinamento moral transmitido no decorrer da narrativa, uma reflexão sobre os aspectos de convivência e comportamentos.

Em cada fábula apresentada garantiu-se a participação dos alunos. A proposta de apresentar fábulas da Amazônia contribuiu ainda mais para imergi-los nas reflexões. Os personagens foram o que mais chamou a atenção, no caso do tucumã, fruta bastante consumida em nosso município, destacaram que ficaram admirados por ler uma fábula que diz respeito a algo que está muito presente nos seus costumes. Percebemos o entusiasmo e o interesse pelo livro, um ponto a ser pensado, pois acreditamos que um dos entraves para enfrentarmos as dificuldades no letramento literário é a carência e o acesso ao suporte. Em todas as oficinas

aplicadas, os alunos escolheram as fábulas que mais lhes chamaram a atenção para fazer a reescrita em seus portfólios.

Figuras 13: Livro fábulas e apólogos da Amazônia e reescrita das fábulas

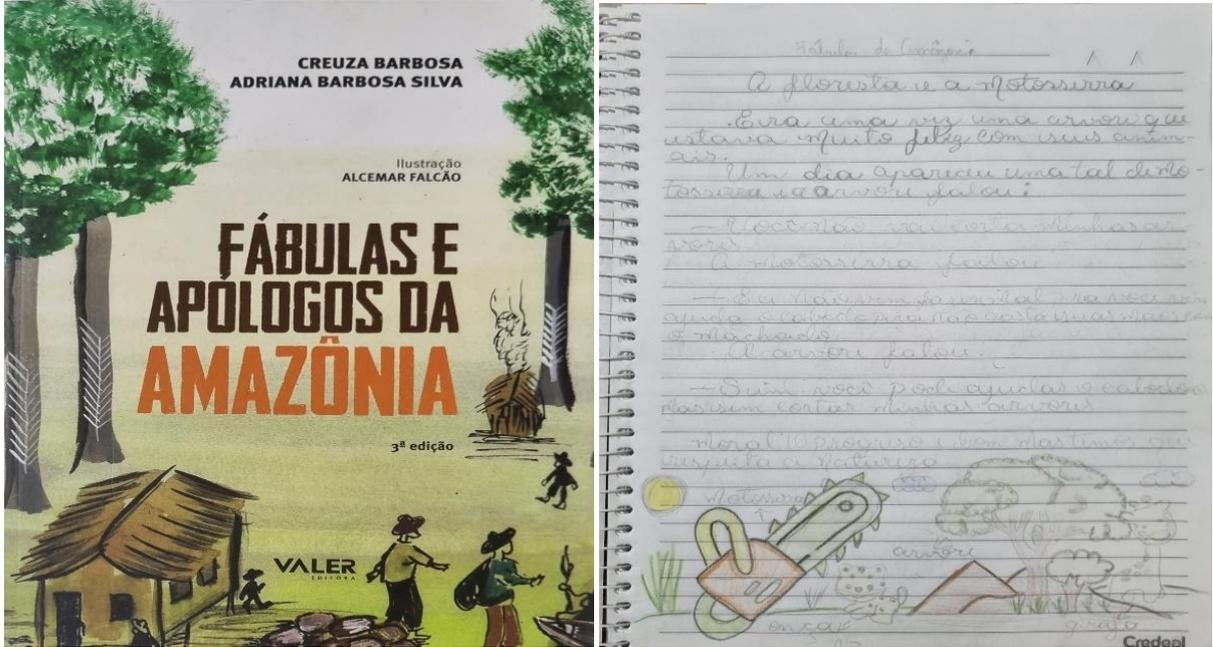
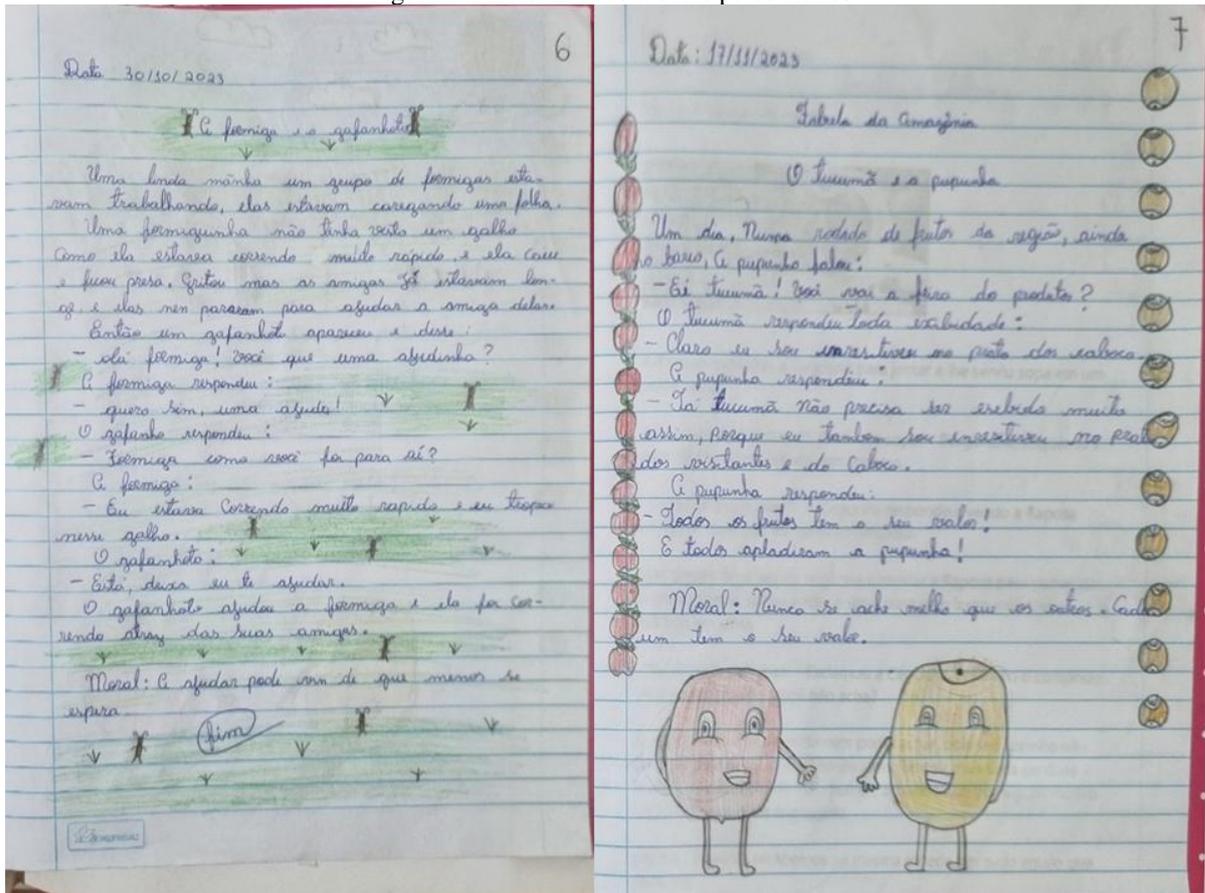
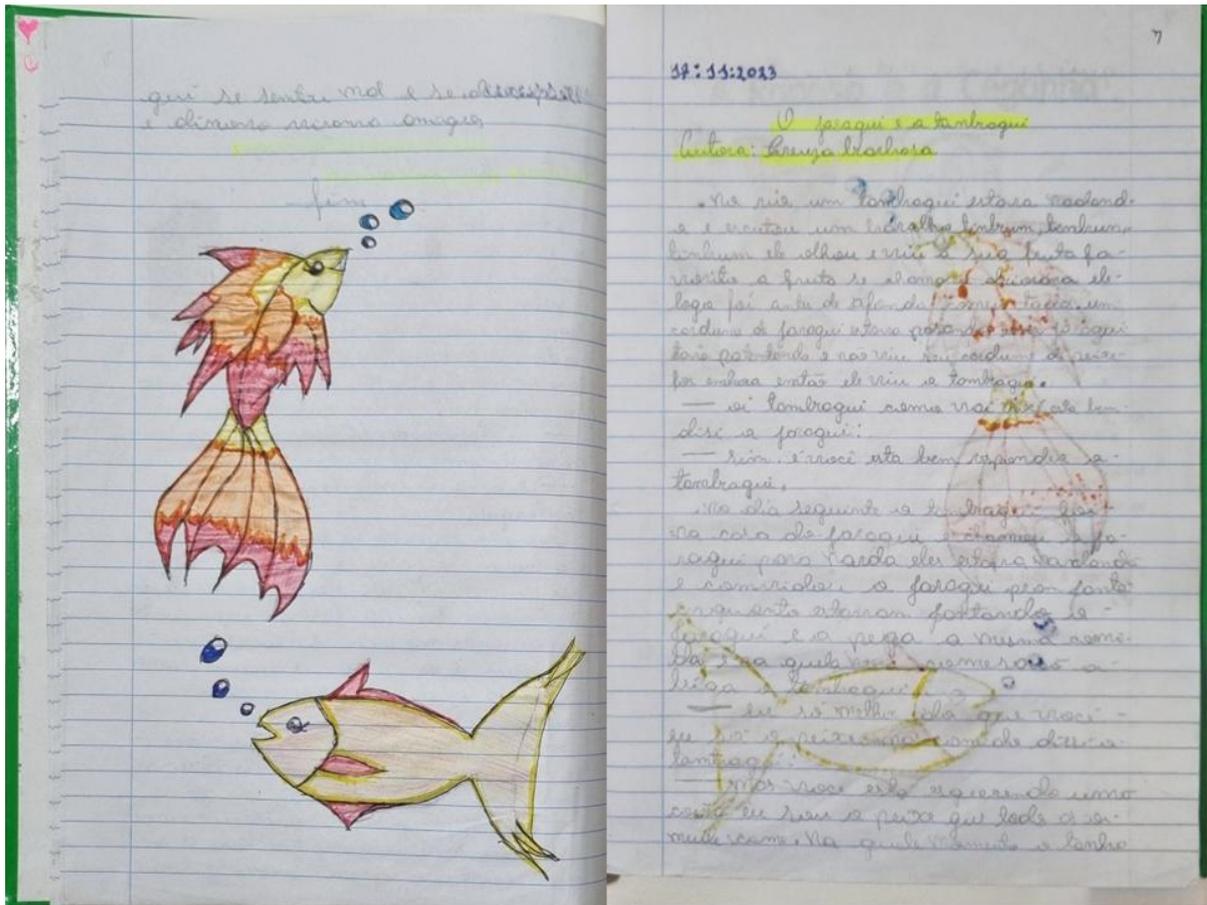


Figura 14: Reescrita das fábulas pelos alunos





Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Quadro 7: Oficina Literária 08

|  |   |  |                         |
|--|---|--|-------------------------|
| <b>Duração:</b> 4h   | <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano 02 |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.   |   |  |                         |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábula- Aplicativo de leitura iFabulei   |   |  |                         |
| <b>Objetivos:</b>  |   |  |                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver a leitura compreensiva, fluente e significativa, com o uso do aplicativo, por ser um instrumento de aprendizagem para exercitar o Letramento literário, visa a criticidade das crianças e, assim, promover a reflexão sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários para a formação da cidadania.</li> <li>✓ Ler em grupos fábulas do aplicativo.</li> <li>✓ Ler com fluência, mantendo ritmo, entonação e volume de voz adequados.</li> <li>✓ Promover a interação sobre os textos literários fábulas.</li> <li>✓ Fazer a socialização dos textos, por meio do aplicativo de leitura.</li> </ul> |   |  |                         |

- ✓ Promover a reflexão e apresentação das fábulas para fazer conhecer todos os textos.
- ✓ Emitir posicionamento crítico a respeito dos textos lidos.
- ✓ Compartilhar as leituras de fábulas por meio da leitura expositiva.
- ✓ Reescrever fábulas lidas.

### Na BNCC – Habilidades:

→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

→ (EF35LP10) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo a normas gráficas e de acordo com as características do gênero.

Proposta de Atividade Pedagógica:

### Estratégias

#### a) Introdução ao tema

Na aula anterior a professora pedirá para que cada aluno pesquise e traga para sala de aula uma fábula, e de acordo com suas condições trazer mais de uma para compartilhar com os colegas que poderiam não ter. A atividade proposta terá início com a organização da

|  |  |
|--|--|
|  | turma em círculo. Cada aluno terá em mãos um texto para fazer a leitura expositiva.  |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>          | <p>✓ Organizada a turma, cada integrante fará a leitura silenciosa do texto e após irão ler sua fábula para a turma. A seguir, devem dialogar, expor os elementos que compõem a narrativa, e principalmente identificar a ideia central do texto, o ensinamento que cada fábula procura transmitir, com o fim de verificar se todos compreenderam o que foi lido.</p> <p>Para o portfólio cada aluno escreverá o seu posicionamento em relação a moral da história, e escolherá a fábula que mais lhe chamou a atenção para fazer a reescrita, e a ilustração de acordo com o texto.</p> |
| <b>5. Avaliação</b>                        | A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.   |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.  |

#### 4.2 DETALHAMENTO SOBRE O APLICATIVO IFABULEI (OFICINA 8)

O Aplicativo *iFabulei* é uma ferramenta virtual que serviu como suporte para promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com vistas à melhoria da leitura, e ao letramento literário de nossos alunos. O ensino significativo para o acesso à linguagem na perspectiva da interação, que permita às crianças o contato com reflexões que as fábulas propiciam. Tentamos unir a Literatura e a Tecnologia em prol do desenvolvimento pleno da formação do leitor, o incentivo à transformação do hábito de ler numa rotina saudável, prazerosa e eficaz.

Diante do uso das tecnologias, é perceptível o impacto que elas causam no cotidiano das novas gerações, e o uso deste app tem implicações que ultrapassam o ambiente da sala de

aula. É um trabalho articulado na perspectiva de oferecer ao aluno o acesso a textos literários, e estimular a criança a melhorar ou até mesmo consolidar este processo de ler e a escrever. Possibilitar o letramento literário valorizando os suportes digitais, para que os alunos vivenciem o ensino da leitura em diferentes recursos.

Partindo desta premissa, o app foi criado na plataforma *GOODBARBER* (<https://pt.goodbarber.com/>), um *site* exclusivo para criação e desenvolvimento de apps. O *site* possui uma plataforma de licença gratuita pelo período de 30 dias, para que o usuário possa desenvolver seu app de forma livre e com uma interface simplificada. Utilizando a linguagem HTML, a plataforma disponibiliza um painel com ampla galeria de edição de estruturas e *layouts* para que o usuário trabalhe.

Foi dessa forma que o app em questão foi desenvolvido: o primeiro passo foi decidir o *layout* do aplicativo a partir da necessidade apresentada. Em seguida, foi escolhida plataforma onde o app seria desenvolvido a custo menor e, após, foi feita a escolha do nome que se casasse com o perfil do aplicativo. Então, foram aplicadas as funcionalidades (ícones, *links*, mídias e conteúdo).

A estrutura, o *layout* e os ícones foram trabalhados utilizando os recursos da própria plataforma, que conta com uma galeria diversa de opções. Para as mídias e conteúdo, no caso dos vídeos, foi criado um canal na plataforma YOUTUBE (<https://www.youtube.com/@geanalves3886>), que é responsável por armazenar e exibir os vídeos ao usuário. Os conteúdos foram selecionados de acordo com a pesquisa em questão, e todos os textos fazem menção aos autores. Já as imagens foram baixadas do *site* FREEPIK (<https://br.freepik.com/>) e todas possuem licença livre de edição e publicação.

Assim, ao acessar, temos a apresentação com o nome do aplicativo “*iFabulei* uma viagem encantada”. Na próxima tela, temos o ícone sobre o app, no qual é apresentado o seu objetivo; o outro ícone proporciona uma lista com *dez fábulas*, que, ao serem clicadas, direcionam a uma página que possui ilustração e o texto para ser lido. Em seguida, ao acessar em “quem somos”, temos breves informações sobre a mentora e o tecnólogo do projeto.

Os *links* de acesso aos vídeos, conclusão e execução do aplicativo foram trabalhados na plataforma do Google Publisher e Google Play Console, e todos *os links* foram desenvolvidos na conta do desenvolvedor do aplicativo, o senhor Gean Alves ([geanalve.info@gmail.com](mailto:geanalve.info@gmail.com)). Para ter acesso aos vídeos, é necessário ter dados móveis, assim, o usuário é direcionado para o YouTube, uma plataforma independente que possui regras próprias de direcionamento. Por isso, ao término do vídeo, é preciso voltar umas três ou quatro vezes seguidas (a primeira para sair do vídeo, a segunda para sair do canal, a terceira para sair do *site* do YouTube e voltar ao

app. Para facilitar o acesso ao app, estamos aguardando o registro, esperando o processo de submissão para ficar disponível na *PlayStore*, assim que for publicado o acesso será facilitado, bastando baixar o app.

Figura 15: Aplicativo *Fabulei*



Fonte: Arquivo da professora. Imagens retiradas do *aplicativo iFabulei*.

#### 4.2.1 Detalhamento da oficina 8

Primeiramente, demos início à proposta pedindo autorização da gestão escolar para utilizarmos o celular em sala de aula. Logo, informamos aos pais por meio do WhatsApp que desenvolveríamos uma aula por meio de um aplicativo, e necessitaríamos do celular para trabalharmos o app *iFabulei*, uma ferramenta para o desenvolvimento da leitura. Informamos o objetivo da oficina, ressaltando que o estudo se pautava em desenvolver a leitura compreensiva, a produção textual significativa e o exercício da criticidade dos alunos. Enfatizamos que

utilizaríamos somente no turno vespertino, nos tempos das aulas de Língua Portuguesa, devido a ser uma escola de tempo integral, para evitar problemas no turno da matutino.

Em seguida, pedimos para os pais baixarem o aplicativo, pois era necessário uso de dados móveis para isso, os quais a escola não disponibilizava. É imprescindível destacar que os alunos, ao saberem que realizaríamos uma aula com o uso do celular, ficaram empolgados e ansiosos. Então, no dia 24/11/2023, uma sexta-feira, realizamos a última oficina literária do projeto. Formamos nove grupos, pelo fato de nem todos os alunos terem celular, sendo compostos por 3 e 2 integrantes. Tivemos também dificuldades para abrir o aplicativo, pois alguns não dispunham de Internet e, para pôr em prática a oficina, roteamos de uso próprio para que todos tivessem acesso. Antes de utilizarmos o app, ressaltamos aos alunos que o celular era de uso exclusivo para esta aula, que não poderiam manuseá-lo para outros fins.

Posteriormente, fizemos a apresentação do aplicativo iFabulei, dos ícones que davam direcionamento para as suas funcionalidades, e do objetivo do uso do app. Por alguns momentos, os discentes navegaram pelas interfaces do aplicativo, conhecendo melhor as suas ferramentas, e tiraram as suas dúvidas quanto ao acesso. Em seguida, cada integrante dos grupos escolheu uma fábula para fazer a leitura para a sua equipe.

Figura 16: Leitura de fábulas no aplicativo *iFabulei*



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

A princípio tudo estava ocorrendo com interação, o processo de leitura de fábulas por meio do celular foi bem interessante, lúdico, as crianças tiveram uma ótima apreciação e atitude responsiva. Mas é preciso notar que alguns alunos, após a leitura, estavam perdendo de vista o

foco da aula, utilizando o celular para outros fins. Trabalhar com as tecnologias pode apresentar estes desafios, e isso demanda alguns cuidados para que o aluno não veicule outras práticas emergentes do advento das tecnologias, é imprescindível orientá-los quanto ao uso adequado e consciente para terem um melhor aproveitamento. Percebermos que não basta se munir de práticas inovadoras, a inserção das tecnologias digitais pode desencadear outras atitudes fora do planejamento educativo.

Nesse encadeamento, após a leitura individual, cada grupo apresentou as fábulas lidas e fizeram uma breve reflexão sobre cada uma. Analisamos os pontos positivos e negativos sobre o aplicativo, alguns alunos relataram que a experiência foi interessante, pois nunca tinham lido em um aplicativo. Tiveram várias possibilidades de leitura, para os alunos que estavam consolidando o processo de leitura foi uma atividade diferenciada, atrativa, gostaram de ler fábulas no celular. Com relação aos pontos negativos, nem todos tinham celular e Internet, e isto dificultou bastante o início da aula, como também o interesse em acessar outras mídias.

A presente oficina durou cerca de duas aulas, totalizando 8 horas. Após esta avaliação, fizemos atividade escrita com as seguintes questões:

- 1- Qual a sua opinião sobre as leituras realizadas por meio das fábulas?
- 2- O que mais chamou sua atenção no texto fábulas?
- 3- De acordo com todas as leituras realizadas, conceitue este texto literário.
- 4- Você prefere ler livros (físicos) ou digitais por meio de aplicativo?

Diante da atividade tivemos as seguintes respostas:

1- “Transmitem mensagens e ensinamentos importantes”; “nos levar a refletir”; “nos incentiva a ler e escrever”; “porque, além de nos divertimos, ainda aprendemos com cada fábula”, etc.

2- “O desenho”; “quanto mais lermos, mais iremos aprender coisas novas”; “a moral, porque elas são importantes para nossa convivência”; “é um texto que chama mais atenção”; “além de interessantes, são muito boas, no final ainda aprendemos com a moral da história”; “são importantes para o nosso desenvolvimento, traz ensinamentos importantes”; “a leitura é interessante”;

3- “A fábula tem ensinamentos chamado moral que pode ser explícita e implícita”.

4- “Eu adorei a experiência no celular, mas prefiro ler no livro”; “Prefiro ler textos físicos, porque no aplicativo precisa de Internet, e atrapalhou devido tirar nossa atenção”; “Apesar de

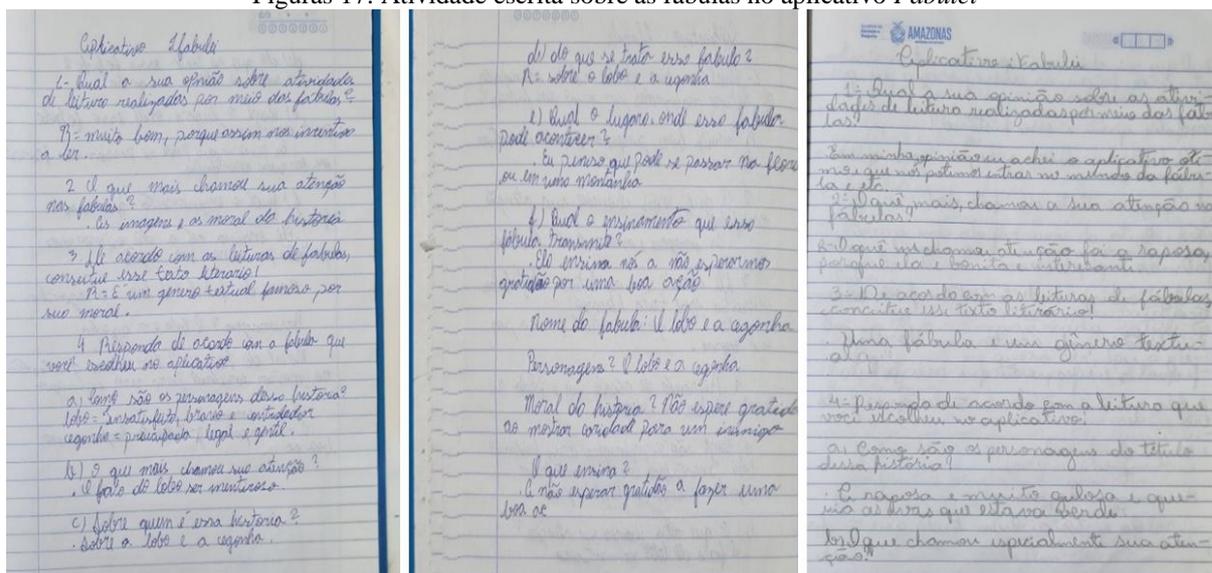
ter sido interessante, prefiro ler com o texto em mãos, porque se for no celular posso jogar joguinho”; “foi interessante no aplicativo, pois nunca tinha lido no celular”; “gostei de ler no aplicativo, porque o livro pode rasgar e eu também não tenho livros”; “no aplicativo é um modo legal de ler, porque se fosse para ler em um livro eles não iam ler, já no celular pra eles é igual um jogo divertido, mas eu, como não tenho celular, e se tivesse continuaria lendo no livro, porque gosto de ter com papel/livro em mãos”; “achei importante ler no aplicativo porque podemos aprender na escola e em casa”; “prefiro ler livros porque nem todo mundo tem celular”.

O engajamento nas atividades foi bem-sucedido, a maioria da turma salientou que a leitura de fábulas é mais interessante, é motivadora e ensina. Com relação às leituras realizadas, todos participaram, apesar das dificuldades de determinados alunos, por precisarem de ajuda em algumas palavras, todos realizaram a atividade. No entanto, relacionado ao ler no celular, grande parte relatou que preferia o livro físico, foi perceptível que nas demais oficinas, nas quais usamos os textos impressos e livros, obtivemos mais o interesse da turma, mas tudo ocorreu tranquilamente.

Os livros chamaram e prenderam mais a atenção, os alunos focalizaram melhor. Isso nos remete a que nossos alunos gostam de ter o acesso à leitura por meio do texto físico, e principalmente, aos livros originais, contudo, o contexto da maioria dos alunos de escolas públicas não lhes permite o acesso à leitura, a extensão do Letramento literário, em seu ambiente familiar e nem na escola. Infelizmente, quando acontece, na maioria das vezes é realizado por meio dos livros didáticos e, quando há, não estão disponíveis na íntegra.

Como desenvolver a formação leitora, se o próprio poder público não nos dá meios para isto? Nós, como professores, se quisermos desenvolver as competências de nossos discentes, valorizar a literatura, e propiciar o letramento literário, temos que dispor do que é necessário em prol de uma educação melhor, não diria de qualidade, pois muito precisamos para que de fato isso aconteça. Destacando que, para favorecer o letramento literário, é imprescindível também oportunizar momentos destinados à leitura literária, seja por meio de textos impressos, livros ou suportes digitais, propiciar no planejamento um espaço especial para a leitura, ao letramento literário, pois constatamos que nossos alunos apreciam ler literatura, contemplam um tempo destinado somente para a leitura livre em sala de aula.

Outro aspecto importante das oficinas é que a leitura frequente, além de adquirirem fluência e autonomia, ela possibilita o desenvolvimento da escrita, pois ao longo desse processo nossos alunos avançaram em suas produções textuais, apresentando textos organizados, bem coerentes e coesos.

Figuras 17: Atividade escrita sobre as fábulas no aplicativo *Fabulei*

Fonte: Arquivo pessoal da professora.

Como forma de analisar e ter uma visão geral do desempenho de nossos alunos e o nosso como professor pesquisador, nos intervalos das oficinas literárias, o portfólio foi organizado e produzido. Dessa forma, todas as reflexões, o modo como nossos alunos apresentaram seus textos, compartilharam suas opiniões, registrando as interpretações, adotamos como uma experiência para registrar o desenvolvimento e não como mera avaliação, pois levamos em consideração os avanços, as melhorias na organização do pensamento, os aspectos qualitativos alcançados, a eficácia do letramento literário.

Para romper com essas práticas e concepções que pouco têm a ver com o letramento literário propomos, antes de qualquer coisa, que o professor tome a literatura como experiência e não um conteúdo avaliado. Desse modo, é a leitura literária feita pelo aluno que está no centro do processo de ensino e aprendizagem, devendo a avaliação buscar registrar seus avanços para ampliá-los e suas dificuldades para superá-los. (Cosson, 2021, p.113).

Cabe ressaltar que, dos 25 alunos, apenas dois não concluíram a atividade escrita, no entanto, realizaram as leituras, e dos que tinham dificuldades em decodificar, ambos obtiveram avanços notáveis, apesar de não estarem no nível de leitura de crianças no 4º ano, acreditamos que com essa prática literária foi mostrado o caminho para eles ultrapassarem seus entraves. Apesar de não ter sido possível desenvolver todas as oficinas, alcançamos um resultado bastante significativo.

Entretanto, é importante enfatizar que a realidade não nos permite desenvolvê-las com facilidade, pois inúmeras são as dificuldades que encontramos para desencadear estas ações. Uma está relacionada com a ausência destes suportes, nossas crianças não têm livros literários

ao seu dispor na escola, há falta de material didático para alunos que estão em processo de consolidação da alfabetização.

Quanto à incorporação das tecnologias digitais, o uso do aplicativo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, compreendemos que essa inserção na prática pedagógica promoveu momentos de ludicidade, houve um diferencial. No entanto, foi perceptível que o contato com o livro faz com que este processo tenha melhores resultados, o interesse, o foco, é bem mais coordenado, frisando, também, que nem todos têm o acesso a essa tecnologia devido à situação socioeconômica. Ou seja, não se trata apenas de fazer a inserção das TICs nos processos educativos, é imprescindível analisar as condições e limitações do contexto em que serão aplicadas, e buscar a maneira adequada para engajar a todos na oportunidade do contato com práticas diferenciadas para o estímulo da leitura literária.

Assim, no final, elaboramos uma capa para os portfólios, organizando com contracapa, sumário e apresentação, e os alunos ficaram admirados com o resultado do trabalho deles. Conseguimos fazer a exposição dos portfólios da turma no encerramento de todos os projetos da escola, logo abaixo seguem as evidências.

Figuras 18: Apresentação dos portfólios



Fonte: Arquivo pessoal da professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, sabemos que os principais desafios que enfrentamos no processo de ensino e aprendizagem estão relacionados à leitura e à escrita. Por esta razão, nós, professores de língua portuguesa de instituição pública, sempre nos questionamos sobre o porquê de a literatura estar ficando à margem dessa trajetória, se poderia ser facilitadora para estimular a formação de leitores.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho de pesquisa foi delineado com o objetivo de desenvolver, nas séries iniciais do EF, oficinas literárias com o foco no Letramento literário, por acreditarmos que, desde o princípio, os alunos devem estar imersos em um ensino significativo, num estudo voltado para a reflexão, que vá além da mera decodificação, que desenvolva a sua criticidade, para serem incentivados à prática leitora. Neste ensejo, fomos instigados a desenvolver um projeto de estudos e práticas de letramento literário, por meio do texto literário das fábulas, com a intenção de oportunizar leituras atrativas e lúdicas, que, além disso, favorecessem o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, e impulsionassem para formação de leitores.

Sabemos que são muitos os desafios e, em se tratando de promover a literatura como forma de manifestação do pensamento, esse é um deles. Sendo assim, é urgente que venhamos resgatar, no ambiente de aprendizagem escolar, a prática leitora por meio do letramento literário. E cremos que esta proposta contribui para o aperfeiçoamento e a expansão para a vida em sociedade, uma prática social, na qual o indivíduo obtém não somente as técnicas, mas, principalmente, o ensino para a vida.

Nesse sentido, a pesquisa apresentada oportunizou aos alunos o princípio de uma formação literária, pois, ao longo das sete oficinas desenvolvidas, observamos que eles apreciavam ter um momento destinado à leitura de textos literários. E a escolha de fábulas, por ser um texto de acordo com a faixa etária e possuir características bem peculiares, chamou a atenção, o entretenimento estimulou o interesse da turma pela leitura. Ao refletirmos, pudemos notar que as metodologias desenvolvidas auxiliaram nesse processo, pois, a cada intervenção realizada, proporcionamos a reflexão sobre comportamentos, valores éticos e, principalmente, senso crítico diante das ações desencadeadas pelos personagens, uma análise bastante satisfatória das narrativas. Levando-nos à questão de que não basta somente apresentar textos, é fundamental exercermos ações, estratégias que possibilitem a mediação para a fluência na leitura e, conseqüentemente, provoquem a necessidade de se apropriar dela.

Corroborando com essa perspectiva, compreendemos que exercemos um papel fundamental, um compromisso com a formação literária, e devemos alcançá-la de maneira significativa, dando oportunidades por meio de metodologias que oportunizem condições em diversos aspectos, que proporcionem aos discentes o contato com os textos e livros literários.

É gratificante e notória a grande contribuição que alcançamos ao promover atividades que convergem para o letramento literário por meio de fábulas. Os alunos tiveram melhor proficiência na leitura, o envolvimento nas atividades, a capacidade de reflexão e de expor seus pensamentos foi evidente. A princípio, aqueles com dificuldade na decodificação das palavras, que precisavam de ajuda de seus colegas para realizá-las, no final conseguiram sozinhos, apesar de ainda não estarem no nível adequado para o 4º ano, houve um bom avanço em seu desempenho.

Assim, nosso objetivo principal foi desenvolver o letramento literário, motivar os alunos na prática leitora, e termos melhoria nas habilidades da leitura e escrita. Acreditamos que propiciamos um bom resultado ao apresentarmos práticas que ofereceram perspectivas para alcançarmos um melhor rendimento escolar. Todavia, esta proposta não se encerra aqui, estamos em constante busca pelo aperfeiçoamento, e isso indica que surgirão novas investigações sobre o literar por meio das fábulas. Por conseguinte, houve a transparência dos resultados obtidos, levando-nos a constatar que podemos fazer a diferença nos pequenos detalhes por meio de estudos e práticas de letramento literário, e contribuir para o aperfeiçoamento e a formação leitora de nossos alunos para a vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BORDINI, M. G; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 27 abril 2022.
- BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.
- CANDIDO, A. **O Direito à literatura.** In, **A Vários Escritores.** 5ed. Rio de Janeiro. Ouro sobre azul, 2011.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.
- COMPAGNON, A. **Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.
- CORRÊA, M. L. G. **Letramentos em perspectiva histórica: do império da escrita aos sonhos do pós-pandemia1.** Muiraquitã: revista de letras e humanidades. Volume Especial, Maio, 2022.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Como criar círculos de leitura.** São Paulo: Editora contexto.
- DALVI, M. A; REZENDE, N. L. JOVER-FALEIROS, R.(Orgs). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.
- DEZOTTI, M. C. C. (organizadora). **A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine.** – Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Editora Unesp,2018.
- DIAS, Ana Creliá; BUNZEN JR, Clecio; BRASILEIRO, Cristiane; DALVI, Maria; LIMA, Maria; COSTA, Suzane Lima. **Carta à Associação Brasileira de Literatura Comparada.** 31/08 2023.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M. e SHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita In. DOLZ SHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de letras, 2004.
- FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.
- FERNANDES, A. M. de A. **Da fábula ao imaginário infantil: recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional.** UdeMIEP. 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 48. ed. São Paulo : Cortez. 2006.[Coleção Questões da Nossa Época].

LAJOLO, M. **O que é literatura** – 5°. ed. – São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** - 1.ed. – São Paulo: Ática, 2011.

\_\_\_\_\_. **O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia Maria Kuchenbecker. Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 99-112.

MACHADO, M. Z. V; CORREA, H.T; **Língua Portuguesa: ensino fundamental/Coordenação. Literatura no ensino fundamental: formação para o estético.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, S.C. P.; ARAUJO, L.E.S. BACK,R; **Letramento literário de(re)existência(livro eletrônico): práticas e debates** - Tutóia, MA: Diálogos, 2021.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: CULtrix, 1999.

MORTATTI, M. R. **Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor.** São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

PAIVA, A; PAULINO, G; PASSOS, M. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor** / - Belo Horizonte: Ceale, 2006.

PLATÃO E FIORIN. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 2000.

YOKOMIZO, Viviane Vieira. Fábula: **Proposta de Trabalho em Sala de Aula.** UEL, 2007.

RANGEL, E.O.; ROJO, R.H.R. **Língua Portuguesa: ensino fundamental/Coordenação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

RIBEIRO, M.M; Ferreira, M.S. **Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino/aprendizagem.** Natal: EDUFRN,2001.

ROJO, R. **Letramento e diversidade textual.** In: CARVALHO, M.A.F.; MENDONÇA, R.H. (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SANTOS, S.V... [et al.] (organizadores) **Literar com a infância no enfrentamento do (des) conhecido[E-book]**-Goiania:Cegraf UFG, 2021.

SEVERINO, A. J.1941 **Metodologia do Trabalho Científico/** Antônio Joaquim Severino-23 ed. rev. e atual- São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. S. R. **Língua Portuguesa: ensino fundamental/Coordenação. Literatura no ensino fundamental: formação para o estético.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STORTO, L; OLIVEIRA, V.S. **Linguagens na escola: práticas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura/Organizadores.** Cornélio Procópio: Editora UENP, 2020.

TODOROV, T. **A literatura em perigo;** (Trad. Caio Meira). 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

THIOLLENT, M. 194 7- **Metodologia da pesquisa-ação** I Michel Thiollent. - 18. ed. - São Paulo : Cortez 201 1.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** Recife: Editora Rêspel, 2017.

ZAPPONE, M. H. Y. “**Estética da recepção**”. In: BONNICI, Thomas & ZOLIN, Lúcia Osana. (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas** Maringá/PR: EdUEM, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo. Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: Ibpex, 2012.

\_\_\_\_\_. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 1989.

## ANEXO A - Oficina 2- Fábula “O leão e o ratinho” – duas versões

## Lição 2 Fábula

**Fábula** é uma narrativa curta, isto é, uma história contada em poucas linhas. Ela apresenta estas características:

- as **personagens** mais importantes, geralmente, são animais que pensam e agem como pessoas;
- a história termina com uma **moral**, que tem o objetivo de ensinar uma lição ao leitor.

### 1 Leia esta fábula.

Um leão estava dormindo e acordou com as cócegas que um ratinho fazia ao correr no seu focinho. Com um terrível rugido, o leão agarrou o importuno e ia devorá-lo, quando o ratinho disse:

— Por favor, poupe minha vida! Eu saberei retribuir a sua generosidade!

O rei dos animais achou graça da pretensão do ratinho. Como é que um simples camundongo poderia ajudar uma fera tão poderosa? Achou tanta graça que soltou o infeliz.

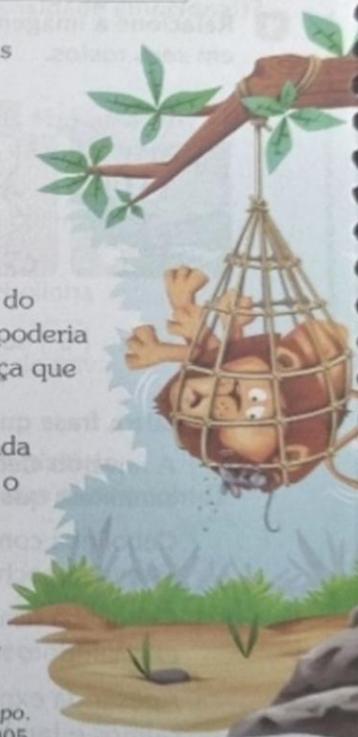
Tempos depois, o leão caiu numa rede armada pelos caçadores e ali se debatia quando chegou o ratinho, que tinha ouvido os seus rugidos.

— Espere um pouco! — disse o ratinho.

E roendo as malhas da rede, libertou o leão.

“Os fracos também podem ajudar os fortes.”

Guilherme Figueiredo. *Fábulas de Esopo*.  
Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.



**11** Agora, leia esta outra versão da mesma fábula.

Um leão estava dormindo e um rato passeava sobre seu corpo. Acordando e tendo apanhado o rato, ia comê-lo. Como o rato suplicasse que o largasse, dizendo que, se fosse salvo, lhe pagaria o favor, o leão sorriu e deixou-o ir. Não muito depois, o leão foi salvo, graças ao reconhecimento do rato.

Com efeito, preso por caçadores e amarrado a uma árvore com uma corda, logo que o ouviu gemendo, o rato se aproximou, roeu a corda e o libertou, dizendo: "Recentemente riste, não acreditando em uma retribuição da minha parte, mas agora vêes que também entre os ratos existe reconhecimento".

*A fábula mostra que, nas reviravoltas da sorte, os muito poderosos têm necessidade dos mais fracos.*  
Ésopo: fábulas completas. Tradução de Neide Smolnik. São Paulo: Moderna, 2004.

Por que o leão sorri quando o ratinho diz que pagará o favor se ele o salvar? Assinale as respostas corretas.

Porque o ratinho tem uma voz engraçada.

Porque imagina que nunca precisará do favor de um rato.

Porque pensa que o ratinho está dizendo aquilo só para ser solto.

**12** Releia a moral das duas versões da fábula. Elas são:

iguais.       semelhantes.       diferentes.

Explique sua resposta.

---



---



---

13

**2** Você observou que o texto está sem título? Leia novamente a fábula e dê um título para ela.

**3** Quais são as personagens principais da fábula?

---

**4** Releia a fábula.

a) Por que o leão agarrou o ratinho?

---

b) O que o ratinho fez para sair dessa situação?

Saiu correndo.

Desmaiou.

Pediu ao leão que não o matasse.

**5** Copie do texto o trecho que mostra como o leão se sentiu ao ficar preso na rede dos caçadores.

---



---

**6** Quando se viram em apuros, o leão e o ratinho tiveram reações diferentes.

a) Que reações foram essas?

---



---

b) Por quê?

---



---

11

## Lição 2 • Fábula

**7** Nessa história, os animais falam. Você conhece outras histórias em que os animais falam? Quais?

---

---

- Qual é a principal diferença entre a fábula e as outras histórias que você mencionou?

---

**8** Copie a moral da fábula. \_\_\_\_\_

**9** Que lição a fábula ensina?

---

---

---

**10** Algumas ações das personagens são consequência umas das outras.

a) Por que o leão acordou?

- Porque o ratinho fez cócegas em seu focinho.
- Porque ficou preso na rede dos caçadores.
- Porque queria devorar o ratinho.
- Porque já tinha dormido o suficiente.

b) Como o leão se salvou?

- Com a ajuda do ratinho, que o avisou sobre a armadilha.
- Livrando-se da rede, que não estava bem amarrada.
- Com a ajuda do ratinho, que roeu a rede.
- Sozinho, roendo a corda que o prendia.

## ANEXO B – Fábula “A Cigarra e as formigas”

## Leitura 1: fábula em prosa

## A cigarra e as formigas

1 Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

2— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

3 As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

4— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

5— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

6— Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

**Moral:** Os preguiçosos colhem o que merecem.

Esopo. **Fábulas de Esopo.**  
Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo:  
Companhia das Letrinhas, 1994. p. 48-49.



► Detalhe de ilustração de Edward Julius Detmold.

## Leitura 2: fábula em verso

A cigarra e a formiga  
(a fábula revisitada)

1 No tronco de uma palmeira,  
uma Cigarra **faceira**  
canta, canta sem parar...  
Canta o sol, a chuva, o vento,  
canta o esplendor do momento,  
pelo prazer de cantar.

2 Quase morta de fadiga,  
a **diligente** Formiga,  
trabalha, **sofre** e **assunta**  
o **ziziar** da Cigarra,  
não se contém e pergunta:  
— Por que cantas no verão?



► Ilustração de Antônio Amaral, do livro *Ciranda desafinada*, para o poema “A cigarra e a formiga (a fábula revisitada)”.

- **faceira:** que gosta de mostrar elegância, alegre, risonha.
- **diligente:** cuidadosa, rápida, esmerada, dedicada.
- **assunta:** presta atenção, pensa, raciocina, observa.
- **ziziar:** som próprio da cigarra.

— Essa é a minha profissão.  
— Nada mais sabes fazer?  
— Canto é trabalho e lazer.  
— O que farás no inverno?  
3 — Guardo a guitarra e hiberno.  
— E quem te dará sustento?  
— Do meu canto me alimento.  
— Não temes por teu futuro?  
— Viver é um salto no escuro.

3 Sem mais tempo pra conversa,  
a Formiga, toda pressa,  
voltou a mergulhar na lida.  
E outra vez a Cigarra  
empunha sua guitarra  
e canta em louvor à vida.  
**Moral:**  
A moral dessa historinha?  
Faça a sua; eu faço a minha.

4

Cineas Santos. *Ciranda desafinada*.  
São Paulo: Escala Educacional, 2008.

hiberno:  
dormo. Trata-se do  
sono dos animais e das  
plantas durante o inverno.  
Geralmente só acordam na  
primavera.  
lida:  
trabalho.

Outra ilustração de Antônio Amaral  
do livro *Ciranda desafinada*.

**Sobre o autor**

**Cineas Santos** nasceu em 1948,  
em Campo Formoso, sertão do Piauí.  
Quando pequeno, ouvia textos de  
cordel e sempre quis fazer algo pare-  
cido. Escreveu muitos livros, entre eles  
***Ciranda desafinada***.  
Antônio Amaral (1962) é o ilustra-  
dor. Também é do Piauí, da cidade  
de Campo Maior.

22 UNIDADE 1

## Linguagem e construção dos textos

### Comparando os textos: prosa e verso

#### Atividade oral e escrita

1 Você leu dois textos que se referem à mesma fábula. Releia os trechos a seguir, observando a organização deles.

**Texto 1**

**A cigarra e as formigas**

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.  
[...]

**Texto 2**

**A cigarra e a formiga**  
(a fábula revisitada)

No tronco de uma palmeira,  
uma Cigarra faceira  
canta, canta sem parar...  
Canta o sol, a chuva, o vento,  
canta o esplendor do momento,  
pelo prazer de cantar.

2 Leia o que está indicado no quadro. Faça um X na coluna correspondente ao texto que apresenta a característica indicada em cada linha.

| Características   | Texto 1 | Texto 2 |
|---|---------|---------|
| Tem linhas contínuas: as frases vão até o final da linha. | X       |         |
| Organizado em estrofes e versos.                          |         | X       |
| É organizado em parágrafos.                               | X       |         |
| Texto em prosa.   | X       |         |
| Texto em verso.   |         | X       |

25 FÁBULA EM PROSA E EM VERSO

## APÊNDICE A- OFICINAS LITERÁRIAS: “O LITERAR POR MEIO DAS FÁBULAS”

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Escola</b> Estadual de Tempo Integral no Município de Urucará – Amazonas<br/> <b>Professora:</b> Tatiane Nunes Sicsú de Castro<br/> <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa.<br/> <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental <b>Turma:</b> 4º ano 02</p>   |  |
| <p><b>Competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artísticas – culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BNCC- Competência específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, p. 85)</li> <li>✓ Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;</li> <li>✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;</li> <li>✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;</li> </ul> |  |
| 2.  | <p><b>Objetivos da Aula/ Ação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Utilizar o texto literário fábulas como instrumento de aprendizagem da leitura e escrita dos discentes do 4º ano do EF.</li> <li>✓ Exercitar a criticidade dos alunos e assim promover a reflexão sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários para a formação da cidadania.</li> <li>✓ Dinamizar o processo de ensino e aprendizagem por meio do texto literário fábulas com vistas a promover o letramento literário.</li> <li>✓ Ler e ouvir textos literários.</li> <li>✓ Ler e compreender, fábulas, clássicas e regionais.</li> <li>✓ Propiciar ao aluno atividades prazerosas de leitura, interpretação e produção de escrita de fábulas.</li> <li>✓ Reconhecer a importância da paragrafação na organização do texto.</li> <li>✓ Sistematizar o uso da pontuação na escrita e na leitura expressiva.</li> <li>✓ Produzir texto individual e em grupo.</li> <li>✓ Produzir portfólio que será composto por cada atividade desenvolvida por meio das oficinas, contendo informações importantes, textos criados e recriados.</li> <li>✓ Fazer ilustrações para o portfólio.</li> <li>✓ Dramatizar o gênero literário Fábulas.</li> </ul> |
| 3.  | <p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto literário Fábula.</li> <li>✓ Elementos da narrativa gênero fábula: personagens, tempo, espaço e narrador.</li> <li>✓ Estudo sobre a língua: Parágrafo e organização; Pontuação, entonação e expressividade nos textos.</li> <li>✓ Fábulas em prosa e em verso, para desenvolver o leitor fluente e melhorar as práticas da leitura e escrita.</li> <li>✓ Reconto oral das narrativas e posterior reescrita de fábulas.</li> </ul>  |
| 4.  | <p><b>Habilidades (BNCC):</b></p> <p>→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da</p>   |

própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

## 5. Propostas de Atividades Pedagógicas:

| Oficinas                                     | Assunto/Tema   | Objetivos  |
|--|--|--|
| <b>Oficina 1-<br/>Introdução<br/>ao tema</b> | ✓ Confeccionando o ratinho, o gato e o galo.<br>Fábula o ratinho, o gato e o galo. | → Inserir o aluno no contexto da temática ludicamente, com o propósito de tornar significativa a história a ser lida.<br>→ Apresentar brevemente seus conhecimentos prévios quanto às características dos animais.<br>→ Motivar os alunos para a leitura do texto “O ratinho, o gato e o galo”.<br>→ Desenvolver a formação do leitor autônomo e fluente.<br>→ Desenvolver habilidades de leitura e interpretação. |
| <b>Oficina 2</b>                             | ✓ De olho na história: os escritores mais conhecidos. (vídeo sobre o tema)         | → Reconhecer o gênero fábula.<br>→ Contextualizar os principais fabulistas. Compreender o que é uma fábula.  |

|                  |   |   |
|------------------|---|---|
| <b>Oficina 3</b> | ✓ Dia do cinema: Desenhos animados de fábulas.                                  | → Explorar os desenhos animados sobre as fábulas.<br>→ Identificar, os elementos da narrativa do texto literário fábula: personagens, tempo, espaço e narrador.<br>Relatar sobre os vídeos oralmente e por escrito.   |
| <b>Oficina 4</b> | ✓ Fábulas em prosa e em versos;<br>✓ Pontuação e expressividade.                | → Fazer a distinção entre texto em prosa e texto em verso.<br>→ Estudar parágrafo e organização do texto.<br>→ Reconhecer a importância da paragrafação na organização do texto.<br>→ Ler silenciosamente e individualmente.<br>→ Exercitar a habilidade de ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais.<br>→ Exercitar a habilidade de ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais.<br>Fazer leitura expressiva de forma compartilhada, dramatizada. |
| <b>Oficina 5</b> | ✓ Círculo de leitura  | → Ler em grupos fábulas pesquisadas.<br>→ Promover a interação sobre os textos literários fábulas.<br>→ Fazer a socialização dos textos, por meio da leitura expositiva.<br>→ Promover a reflexão e apresentação dos grupos para fazer conhecer todos os textos lidos em cada grupo.<br>→ Reescrita das fábulas lidas.  |
| <b>Oficina 6</b> | ✓ Fábulas de Esopo  | → Desenvolver a competência literária.<br>→ Compartilhar as leituras de fábulas.<br>→ Ler, recontar, para reescrever e ilustrar.<br>→ Produzir um portfólio de todas as informações importantes e textos escritos.  |
| <b>Oficina 7</b> | ✓ Fábulas da Amazônia.<br>✓ Fábulas de Esopo.<br>✓ E se você fosse o fabulista? | → Conhecer determinadas características dos textos fábulas da Amazônia;<br>→ Ler e escrever são uma aventura; produzir fábulas.<br>→ Dramatização de fábulas de Esopo e fábulas da Amazônia.  |

### APÊNDICE B: Oficina Literária 01

|  |  |                         |
|--|--|-------------------------|
| <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa.  | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano 02 |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário: “O literar por meio do mundo das fábulas”.  |  |                         |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábula – “O ratinho, o gato e o galo”  |  |                         |
| <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inserir o aluno no contexto da temática ludicamente, com o propósito de tornar significativa a história a ser lida.</li> <li>✓ Fazer o levantamento dos conhecimentos prévios quanto às características dos animais.</li> <li>✓ Motivar os alunos para a leitura do texto “O ratinho, o gato e o galo.”.</li> <li>✓ Desenvolver a formação do leitor autônomo e fluente.<br/>Desenvolver a habilidades de leitura, compreensão e interpretação.</li> </ul>   |  |                         |
| <p>Na BNCC – <b>Habilidades:</b></p> <p>→ <b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ <b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ <b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>→ <b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>→ <b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→ <b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>→ <b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> |  |                         |
| <b>Proposta de Atividade Pedagógica:</b>   |  |                         |
| <b>Estratégias</b>   |  |                         |

|  |  |
|--|--|
| <b>a) Introdução ao tema</b>               | Nesta aula, será feita a apresentação da temática por meio da confecção do ratinho, do gato e do galo.   |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>          | <p>✓ Serão disponibilizadas cópias de desenhos para pintar, recortar e montar os respectivos animais.</p> <p>✓ Em seguida, com a motivação, será feita a pesquisa do verbete dos referidos personagens, para fazer a interação com a turma para o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, quanto às características de cada animal, o que define cada um. Promover um diálogo, para estabelecer expectativas em relação ao texto literário, conduzindo-os para responder aos questionamentos, com a finalidade de exporem seus pontos de vista e, assim, fazerem a escrita dessas informações. Em seguida, os alunos serão chamados para registrar suas informações no quadro branco e, posteriormente, no portfólio.</p> <p>✓ Logo após, serão distribuídas cópias do texto literário fábula “O ratinho, o gato e o galo”. Feito um breve relato sobre o autor Esopo e, em seguida, será dado um tempo para que os alunos tenham a oportunidade de ler de forma silenciosa e individual, uma forma de exercitar a habilidade de ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais.</p> <p>✓ Em seguida, será feita a leitura/escuta, o professor fará a leitura da fábula em voz alta, utilizando-se de suas habilidades leitoras, para desenvolver as leituras em grupos. Nessa aula, os alunos serão organizados em grupos de acordo com os elementos da narrativa para fazerem a leitura expressiva.</p> <p>✓ Após as leituras, os alunos farão o estudo de interpretação e compreensão do texto.</p> |
| <b>5. Avaliação</b>                        | A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.   |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | <p>✓ BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL, APROVA: língua portuguesa: <b>ensino fundamental anos iniciais; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna</b>. – 2. Ed. – São Paulo: Moderna 2016.</p>   |

### APÊNDICE C: Oficina Literária 02

|  |  |                                     |               |
|--|--|-------------------------------------|---------------|
| Duração: 12h   | Local: Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa.   | Nível de Ensino: Ensino Fundamental | Turma: 4º ano |
| Tema da aula: Letramento Literário: <b>“O literar por meio do mundo das fábulas”</b> .   |  |                                     |               |
| <p>Conteúdo:</p> <p style="text-align: center;">✓ De olho na história: os escritores fabulistas mais conhecidos. (vídeo sobre o tema)<br/>As características de uma fábula.</p>  |  |                                     |               |
| <p>Objetivos:</p> <p style="text-align: center;">✓ Reconhecer o gênero fábula.<br/>✓ Contextualizar os principais fabulistas.<br/>Compreender o que é uma fábula.</p>  |  |                                     |               |
| <p style="text-align: center;">→ Na BNCC – Habilidades:</p> <p style="text-align: center;">→ <b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p style="text-align: center;">→ <b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> |  |                                     |               |
| Proposta de Atividade Pedagógica:  |  |                                     |               |
| a) Introdução ao tema  | Apresentação de videoaulas sobre o gênero fábula e os seus principais autores.   |                                     |               |
| b) Desenvolvimento da aula   | <p>✓ Durante a apresentação do vídeo serão feitas considerações a respeito dos aspectos mais importantes pertencentes a esse texto: os personagens são animais que se comportam como seres humanos. Outro aspecto é a presença de uma moral, elemento central nas fábulas, que objetiva não somente entreter, mas também instruir, por meio de</p> |                                     |               |

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
|                                     | <p>um ensinamento, uma lição de moral. Existe o encadeamento das ações que significa dizer que os acontecimentos estão ligados por causa e por tempo.</p> <p>✓ Conversa dialogada sobre os principais autores, interação sobre o assunto abordado, registro das informações no portfólio.</p> <p>✓ Assim, os alunos farão a leitura individual e silenciosa da fábula “O leão e o ratinho” (p.10), sendo que haverá duas versões, a de Guilherme Figueiredo e a outra traduzida por Neide SmolKa (p.13). Logo após, serão convidados a fazer a leitura expressiva, divididos em equipe cada um desempenhará a fala do narrador, e os outros, as falas do ratinho e do leão. Assim, observaremos as diferenças entre as versões das fábulas, de respectivos autores e os aspectos mais importantes para a compreensão desse texto, e o reconhecimento das características do texto. Por conseguinte, farão a atividade escrita de interpretação e compreensão dos textos.</p> <p>Para diferenciar as fábulas em prosa em verso os alunos farão as leituras das fábulas “A cigarra e a formiga”, de Esopo. Tradução de Heloisa Jahn. p.18 e a fábula em verso revisitada “A cigarra e a formiga” (Cineas, 2008, p.21-22).</p> |
| 5. Avaliação                        | <p>A proposta da ação será avaliada continuamente, sendo sondadas as aprendizagens dos alunos:</p> <p>Leitura e compreensão do texto literário e a cópia do resumo sobre as características do texto literário fábula.</p>  |
| 6. Fontes/Referências para consulta | <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL, APROVA: língua portuguesa: <b>ensino fundamental anos iniciais; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna</b>. – 2. Ed. – São Paulo: Moderna 2016.</p> <p>TRINCONI, Ana.et al. <b>Ápis língua portuguesa, anos iniciais</b>. 3ed.-São Paulo: Ática, 2017.</p>   |

### APÊNDICE D: Oficina Literária 03

|  |   |                                     |               |
|--|---|-------------------------------------|---------------|
| Duração:   | Local: Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa.                        | Nível de Ensino: Ensino Fundamental | Turma: 4º ano |
| Tema da aula: Letramento Literário: <b>“O literar por meio do mundo das fábulas”</b> .   |   |                                     |               |
| Conteúdo: Gênero literário- Desenhos animados de Fábulas   |   |                                     |               |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Explorar os desenhos animados sobre as fábulas.</li> <li>✓ Identificar elementos da narrativa do texto literário fábula: personagens, tempo, espaço e narrador.</li> <li>✓ Relatar sobre os vídeos oralmente e por escrito.</li> <li>✓ Emitir posicionamento crítico a respeito dos vídeos vistos.</li> <li>✓ Motivar os alunos para a leitura de fábulas.</li> <li>✓ Estimular por meio do cinema a leitura de fábulas.</li> </ul>  |   |                                     |               |
| Na BNCC – Habilidades: <p>→ <b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ <b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>→ <b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ <b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>→ <b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.</p> <p>→ <b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p><b>(EF15LP15)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> |   |                                     |               |
| Proposta de Atividade Pedagógica:  |   |                                     |               |
| a) Introdução ao tema  | ✓ A abordagem inicial será apresentar os desenhos “Cinema das fábulas”. |                                     |               |

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
|                                     | <p>✓ Logo em seguida, os alunos farão as suas considerações a respeito de cada vídeo e revisaremos os elementos que constituem as narrativas, abordando os detalhes das quais os alunos já leram.</p>                        |
| b) Desenvolvimento da aula          | Após a identificação oral, farão a reescrita da qual mais gostaram no caderno do portfólio.  |
| 5. Avaliação                        | A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos. |
| 6. Fontes/Referências para consulta | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.  |

### APÊNDICE E: Oficina Literária 04

|  |  |                                     |                  |
|--|--|-------------------------------------|------------------|
| Duração: 4h  | Local: Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | Nível de Ensino: Ensino Fundamental | Turma: 4º ano 02 |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.   |  |                                     |                  |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábula- círculo de leitura   |  |                                     |                  |
| <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler em grupos fábulas pesquisadas.</li> <li>✓ Ler com fluência, mantendo ritmo, entonação e volume de voz adequados, de modo expressivo.</li> <li>✓ Promover a interação sobre os textos literários fábulas.</li> <li>✓ Fazer a socialização dos textos, por meio da leitura expositiva.</li> <li>✓ Promover a reflexão e apresentação das fábulas para fazer conhecer todos os textos pesquisados.</li> <li>✓ Emitir posicionamento crítico a respeito dos textos lidos.</li> <li>✓ Compartilhar as leituras de fábulas.</li> <li>✓ Reescrever fábulas lidas.</li> </ul>  |  |                                     |                  |
| <p><b>Na BNCC – Habilidades:</b></p> <p>→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> |  |                                     |                  |

|   |  |
|---|--|
| → (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. |  |
| <b>Proposta de Atividade Pedagógica:</b>                      |  |
| <b>a) Introdução ao tema</b>                                  | Na aula anterior a professora pedirá para que cada aluno pesquise e traga para sala de aula uma fábula, e de acordo com suas condições trazer mais de uma para compartilhar com os colegas que poderiam não ter. A atividade proposta terá início com a organização da turma em círculo. Cada aluno terá em mãos um texto para fazer a leitura expositiva.   |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>                             | <p>✓ Organizada a turma, cada integrante fará a leitura silenciosa do texto e após irão ler sua fábula para a turma. A seguir, devem dialogar, expor os elementos que compõem a narrativa, e principalmente identificar a ideia central do texto, o ensinamento que cada fábula procura transmitir, com o fim de verificar se todos compreenderam o que foi lido.</p> <p>✓ Para o portfólio cada aluno escreverá o seu posicionamento em relação a moral da história, e escolherá a fábula que mais lhe chamou a atenção para fazer a reescrita, e a ilustração de acordo com o texto.</p> |
| <b>5. Avaliação</b>   | ✓ A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.   |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b>                    | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.  |

### APÊNDICE F: Oficina Literária 05

|  |   |  |                      |
|--|---|--|----------------------|
| <b>Duração:</b>  | <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.   |   |  |                      |
| <b>Conteúdo:</b> Fábulas de Esopo  |   |  |                      |
| <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Favorecer o letramento literário por meio de leituras de fábulas.</li> <li>✓ Ler silenciosamente e individualmente.</li> <li>✓ Exercitar as habilidades de ler, ouvir e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais.</li> <li>✓ Exercitar a leitura expressiva de forma compartilhada.</li> <li>✓ Desenvolver a competência literária.</li> <li>✓ Ler e recontar, para fazer a reescritura, ilustrar.</li> <li>✓ Escrever parágrafos estruturados e adequados aos elementos de uma narrativa.</li> <li>✓ Produzir um portfólio com todas as informações importantes e textos escritos.</li> </ul>  |   |  |                      |
| <p><b>Na BNCC – Habilidades:</b></p> <p>→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> |   |  |                      |

|   |   |
|---|---|
| <p>→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>→ (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>→ (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>→ (EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>→ (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> |   |
| <b>Proposta de Atividade Pedagógica:</b>  |   |
| <b>Estratégias</b>  |   |
| <b>a) Introdução ao tema</b>  | A atividade proposta terá início com a formação de duplas, para estabelecer um calendário, no qual serão determinadas as datas, para que façam a leitura expositiva do livro <b>Fábulas</b> de Esopo, sendo que tal leitura será realizada durante duas vezes na semana.  |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os alunos ficarão com o livro com antecipação para que no horário de descanso façam a leitura individual e silenciosa e, assim, se organizem para fazerem a leitura expositiva para a turma.</li> <li>✓ Antes de dar início, serão colocados no quadro branco, data, título do texto, autor e o nome dos alunos que realizarão a leitura, para que todos registrem em seu portfólio a atividade.</li> <li>✓ Após a leitura da dupla, será realizada a interação com a turma, para ressaltar as suas reflexões, expressar o que entenderam do texto, explorar e estimular a capacidade de análise e argumentação, para levá-los a ideia central do texto, valorizando a fala de cada um.</li> <li>✓ Considera-se importante que caso o aluno não tenha entendido, será dado à oportunidade a quem queira recontar oralmente a história.</li> <li>✓ Em cada leitura realizada, os alunos terão que fazer os registros de suas análises, fazer as reescrituras do texto com suas palavras e ilustrar de acordo com a sua criatividade. Poderá ser feito individualmente, em dupla ou em grupo. Para facilitar o entendimento da turma, no primeiro registro, o professor, juntamente</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>com os alunos, fará o apontamento no quadro branco enfatizando os aspectos mais relevantes, como também, a reescritura da fábula.</p> <p>✓ Cada produção textual será revisada, antes de passar para o portfólio, e termos um trabalho final bem organizado.</p>  |
| <b>5. Avaliação</b>                        | <p>Em cada leitura e registro será avaliado o desempenho de cada aluno quanto as suas habilidades na leitura e escrita. A avaliação será processual e contínua. Dar-se- a por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.</p> |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>PAMPLONA, Rosana. <b>Fábulas de Esopo</b>. – São Paulo: Ementar, 2013.</p>  |

### APÊNDICE G: Oficina Literária 06

|   |   |  |                      |
|---|---|--|----------------------|
| <b>Duração:</b>   | <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.  |   |  |                      |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábulas e apólogos da Amazônia  |   |  |                      |
| <b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver a competência literária.</li> <li>✓ Ler e recontar, para fazer a reescritura, e ilustrar.</li> <li>✓ Conhecer algumas fábulas da Amazônia.</li> <li>✓ Valorizar a cultura regional.</li> </ul>   |   |  |                      |
| <b>Na BNCC – Habilidades:</b> <p>→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>→ (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> |   |  |                      |
| <b>Proposta de Atividade Pedagógica:</b>  |   |  |                      |

| <b>Estratégias</b>                         |   |
|--|---|
| <b>a) Introdução ao tema</b>               | Para iniciar o trabalho, o professor fará a apresentação do livro “Fábulas e apólogos da Amazônia”, na qual brevemente fará o comentário sobre livro, as autoras, capa, ilustração e o objetivo da obra.  |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>          | <p>✓ A cada dois dias na semana, serão realizadas a leitura do livro, sendo que será organizado um calendário, com data e nome das duplas que realizarão a atividade.</p> <p>✓ No momento do descanso, terão um tempo para ler o livro para que posteriormente façam a leitura expositiva para a turma.</p> <p>✓ Após a apresentação, será feita a interação oral com a turma sobre a fábula, reconto com suas próprias palavras ou o que entendeu, inferências de sentido com posicionamento, participação com autoconfiança do diálogo, destacando os pontos mais importantes e os elementos essenciais de uma narrativa.</p> <p>✓ Como registro, os alunos terão que fazer a reescritura das fábulas, de acordo com a criatividade de cada um, será ilustrada.</p> |
| <b>5. Avaliação</b>                        | A avaliação será processual e contínua. Dar-se-á por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.   |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b> | <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>BARBOSA, Creuza Ferreira. <b>Fábulas e apólogos da Amazônia</b>; 3<sup>a</sup> ed. 3– Manaus: Editora Valer, 2021.</p>   |

### APÊNDICE H: Oficina Literária 07

|   |   |  |                         |
|---|---|--|-------------------------|
| <b>Duração:</b> 4h  | <b>Local:</b> Sala de aula, tempo de Língua Portuguesa. | <b>Nível de Ensino:</b> Ensino Fundamental | <b>Turma:</b> 4º ano 02 |
| <b>Tema da aula:</b> Letramento Literário “O literar por meio do mundo das fábulas”.  |   |  |                         |
| <b>Conteúdo:</b> Gênero literário Fábula- Aplicativo de leitura iFabulei  |   |  |                         |
| <p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver a leitura compreensiva, fluente e significativa, com o uso do aplicativo, por ser um instrumento de aprendizagem para exercitar o Letramento literário, visa a criticidade das crianças e, assim, promover a reflexão sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários para a formação da cidadania.</li> <li>✓ Ler em grupos fábulas do aplicativo.</li> <li>✓ Ler com fluência, mantendo ritmo, entonação e volume de voz adequados.</li> <li>✓ Promover a interação sobre os textos literários fábulas.</li> <li>✓ Fazer a socialização dos textos, por meio do aplicativo de leitura.</li> <li>✓ Promover a reflexão e apresentação das fábulas para fazer conhecer todos os textos.</li> <li>✓ Emitir posicionamento crítico a respeito dos textos lidos.</li> <li>✓ Compartilhar as leituras de fábulas por meio da leitura expositiva.</li> <li>✓ Reescrever fábulas lidas.</li> </ul>  |   |  |                         |
| <p><b>Na BNCC – Habilidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</li> <li>→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, entre outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</li> <li>→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</li> <li>→ (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</li> <li>→ (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</li> <li>→ (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</li> </ul> |   |  |                         |

|  |  |
|--|--|
| <p>→ (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</p> <p>→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</p> <p>→ (EF35LP10) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo a normas gráficas e de acordo com as características do gênero.</p> |  |
| Proposta de Atividade Pedagógica:  |  |
| <b>Estratégias</b>   |  |
| <b>a) Introdução ao tema</b>   | Na aula anterior a professora pedirá para que cada aluno pesquise e traga para sala de aula uma fábula, e de acordo com suas condições trazer mais de uma para compartilhar com os colegas que poderiam não ter. A atividade proposta terá início com a organização da turma em círculo. Cada aluno terá em mãos um texto para fazer a leitura expositiva.   |
| <b>b) Desenvolvimento da aula</b>  | <p>✓ Organizada a turma, cada integrante fará a leitura silenciosa do texto e após irão ler sua fábula para a turma. A seguir, devem dialogar, expor os elementos que compõem a narrativa, e principalmente identificar a ideia central do texto, o ensinamento que cada fábula procura transmitir, com o fim de verificar se todos compreenderam o que foi lido.</p> <p>✓ Para o portfólio cada aluno escreverá o seu posicionamento em relação a moral da história, e escolherá a fábula que mais lhe chamou a atenção para fazer a reescrita, e a ilustração de acordo com o texto.</p> |
| <b>5. Avaliação</b>  | A avaliação será processual e contínua. Dar-se-á por meio da observação e verificação das aprendizagens adquiridas e desenvolvidas ao longo das atividades, quanto o interesse, participação e o seu desempenho dos alunos.  |
| <b>6. Fontes/Referências para consulta</b>   | BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.  |